

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
NÍVEL MESTRADO

Pedro da Silva Barbosa

A MORTE COMO ACONTECIMENTO NA WEB:
O caso “Amin Khader” e a zona de tensão no ambiente virtual

SÃO LEOPOLDO
2014

Pedro da Silva Barbosa

A MORTE COMO ACONTECIMENTO NA WEB:

O caso “Amin Khader” e a zona de tensão no ambiente virtual

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, na área de concentração Processos Midiáticos, linha de pesquisa Linguagem e Práticas Jornalísticas.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Christa Liselote Berger Ramos Kuschick

SÃO LEOPOLDO

2014

B238m Barbosa, Pedro da Silva
A morte como acontecimento na web: o caso “Amin Khader” e a zona de tensão no ambiente virtual / Pedro da Silva Barbosa. – 2014.

98 f. : il. color. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, 2014.

“Orientadora: Prof^a Dr^a Christa Liselote Berger Ramos Kuschick”.

1.Jornalismo. 2.Comunicações digitais. 3.Twitter (Rede social on-line). I.Título.

CDU 070

Catálogo na fonte:
Bibliotecária Carla Maria Goulart de Moraes – CRB 10/1252

PEDRO DA SILVA BARBOSA

"A MORTE COMO ACONTECIMENTO NA WEB: O CASO "AMIN KHADER" E A ZONA DE TENSÃO NO AMBIENTE VIRTUAL"


Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.

Aprovado em 02 de abril de 2014

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Thais Helena Furtado – UNISINOS



Prof. Dr. Ronaldo Cesar Henn – UNISINOS



Profa. Dra. Christa Berger – UNISINOS

AGRADECIMENTOS

Ao final deste percurso metodológico, é difícil elencar com exatidão todas as pessoas importantes para a elaboração desta dissertação. Por mais que nos esforcemos, sempre acabamos esquecendo alguém. Devido ao pouco tempo para a conferência das colaborações, com a intenção de evitar o equívoco, resolvi checar a minha lista de referências. Ao final, a resultante é descrita abaixo:

Agradeço aos meus pais José Pedro e Gisleine, e, aos meus irmãos Joseleine e José Ernesto, por todo o amor e dedicação. Que me deram a base familiar para o conhecimento adquirido para chegar até aqui.

À Unisinos, pela oportunidade de cursar um Mestrado tão conceituado, nota 6, na avaliação trienal das melhores universidades do país. À Capes, pela bolsa que me possibilitou a realização do curso.

Ao professor José Luiz Braga, que me mostrou a essência da simplicidade. Que uma ideia, por mais complexa que possa parecer, deve ser estruturada de modo que seja simples e de fácil compreensão.

À Carina Mersoni que, durante a elaboração deste estudo foi companheira de ambiente virtual. Cada qual com sua dissertação, mas sempre trocando ideias e conselhos – no mundo real e no simulacro – sobre a melhor forma de construção metodológica. E também, nas horas em que terminar parecia algo impossível.

À Jenifer Damiani e Sara Larossa, que no momento de desespero me deram os conselhos certos para que eu não desistisse.

À Cristiane Costa, que me socorreu aos 45 minutos do segundo tempo, deixando seus afazeres para me auxiliar com o português e o excesso de vírgulas.

À Gabriela Schuch, Rosângela e Luís, que mesmo não tendo acompanhado a parte final deste estudo, foram fundamentais para meu ingresso nesse ambiente acadêmico. Sem o seu apoio, não teria iniciado o percurso que agora chega ao fim.

Aos meus amigos verdadeiros, que mesmo não tendo sido nomeados, estavam ao meu lado dispostos a ajudar quando eu precisasse e que compreenderam minha ausência nos últimos meses.

À Thais Helena Furtado e Ronaldo César Henn, pelos comentários preciosos na banca de qualificação. E, também, pela participação na banca final.

Por fim, mas não menos importante: agradeço à minha orientadora, professora Christa Liselote Berger Ramos Kuschick, que me ajudou a transformar uma boa ideia, mas muito confusa, neste estudo aqui apresentado. Esta pessoa querida, exemplo de profissional, que compreendeu meus momentos dispersivos e teve paciência quando até eu pensava não haver mais. Além disso, me apresentou as teorias do acontecimento, que, ao final, consigo mensurar a importância para o desenvolvimento deste estudo.

“Os humanos são mortais, mas suas
glórias podem escapar da morte.”

– Zygmunt Bauman, *A sociedade individualizada*, 2008, p. 302

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar os sentidos que são produzidos a partir da morte como acontecimento na internet e sua relação com o tempo para a apuração das informações. Para tal, foi utilizado como objeto de pesquisa o caso da suposta morte do humorista Amin Khader, que foi equivocadamente dado como morto no dia 28 de junho de 2011. Através da Análise do Discurso, de linha francesa, com especial atenção às formações discursivas, discute-se, os deslizamentos de sentido que ocorrem nos discursos na internet. Para tanto, procurou-se mapear a circulação das notícias na mídia *on-line* de referência e dos desdobramentos que o caso teve no microblog Twitter. A partir de uma análise que utiliza técnicas qualitativas e quantitativas, busca-se um exercício de reflexão sobre a web, onde os papéis dos jornalistas e dos internautas se misturam e se confundem, podendo ocasionar equívocos jornalísticos. Propõe-se a existência de uma zona de tensão, um espaço, no ambiente virtual, onde não é possível discernir o que é verdadeiro do que não é. Além disso, o trabalho discute como o próprio meio trata de restabelecer a “verdade”, ou, versão de realidade.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo. Acontecimento. Internet. Análise do Discurso. Twitter.

ABSTRACT

The aim of this project is to analyze the different meanings produced by the death as an internet event and the time for having the actual information. As a starting point for this research, it was chosen Amin Kader's case, the comedian who was mistakenly noticed as dead on June 28, 2011. From the Discourse Analysis, in a French view point with special attention to the different forms of discourses, it is pointed the slips up in meanings that occur in the discourses at internet. The first step was to make a map to localize the news referred on-line and the multiple meanings with news at the Twitter. From an analysis that uses qualitative and quantitative techniques it must be done an exercise of reflection about the web, where the roles of journalists and internet users are mixed up and become confusing and may cause mistaken when the news are related. The proposal is to create a tension zone, a space in the virtual environment, where cannot be possible distinguish what is real and what is unreal. Besides that, this project intends to discuss how the medium itself restores the "truth", or the real version.

KEY-WORDS: Journalism. Event. Discourse Analysis. Twitter.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: David Brasil divulgou em seu perfil no Twitter a frase que foi o estopim da história.....	49
Figura 2: Jornal do Brasil divulga a morte do humorista	55
Figura 3: Na segunda matéria, JB informa o local do suposto sepultamento.....	56
Figura 4: O jornalista Vildomar Batista lamenta a perda.	56
Figura 5: Anderson (@anderson_der) lamentou a morte do humorista.	57
Figura 6: Frederico Costa ficou assustado com a notícia.....	57
Figura 7: UOL Celebidades replica a informação, com a postagem de Tom Cavalcante no Twitter.....	57
Figura 8: Raphael Evangelista questiona a veracidade da informação.....	60
Figura 9: O ator Jáderson Cavalcante recorre a um jornalista para saber o que, de fato, ocorreu.	60
Figura 10: Na terceira notícia, JB explica o fala sobre o boato na web.....	61
Figura 11: JB utiliza-se das declarações de David Brasil para confirmar e depois explicar a farsa.	63
Figura 12: G1 divulga diariamente os assuntos mais comentados no Twitter.....	64
Figura 13: Para Ana Souza, Amin queria aparecer.....	65
Figura 14: Cadu Oliveira ironiza Amin Khader.	65
Figura 15: Susana Werner e Amin Khader na praia no Rio de Janeiro.....	66
Figura 16: David Brasil fala sobre o caso.....	68
Figura 17: Na web, jornalistas e internautas possuem papéis, funções e obrigações diferentes.....	74
Figura 18: Na zona de tensão, não é possível discernir as informações propagadas na web.....	75
Figura 19: A notícia no portal Terra será importante para a compreensão da zona de tensão na web.	81
Figura 20: Embora distintas, na zona de tensão, FDJORN e FDINT se misturam e se confundem.....	82

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Taxonomia dos memes	29
Quadro 2: Exemplos dos itens codificados	79

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: 39,45% dos internautas analisados consideraram o caso de forma negativa.....	76
Tabela 2: Itens codificados publicados no Twitter sobre a suposta morte de Amin Khader.....	77
Tabela 3: Das 172 notícias selecionadas, 52 possuem comentários.....	79
Tabela 4: Seleção das matérias, por número de comentários	80

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	INTERNET E REDES SOCIAIS	16
	2.1 <i>Sobre a internet</i>	16
	2.2 <i>Redes sociais na internet</i>	19
	2.3 <i>Twitter</i>	23
	2.4 <i>Memes: replicadores culturais</i>	26
3	DO ACONTECIMENTO À MORTE COMO APROPRIAÇÃO JORNALÍSTICA 31	
	3.1 <i>O acontecimento</i>	32
	3.1.1 <i>A morte como acontecimento</i>	35
	3.2 <i>Sobre o webjornalismo</i>	38
	3.3 <i>As celebridades e a mídia</i>	41
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	47
	4.1 <i>O que foi o caso: a suposta morte de Amin Khader</i>	48
	4.2 <i>Metodologia: Noções de Análise do Discurso</i>	50
	4.3 <i>Análise: a busca pela compreensão</i>	53
	4.3.1 <i>Sentido A: a morte como verdade</i>	54
	4.3.2 <i>Sentido B: a informação como boato</i>	60
	4.3.3 <i>Sentido C: Amin Khader não morreu</i>	62
	4.3.4 <i>Sentido D: os desdobramentos do acontecimento</i>	67
	4.3.5 <i>Definindo a zona de tensão na web: As formações discursivas no caso da suposta morte de Amin Khader</i>	69
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
6	REFERÊNCIAS	88
7	ANEXOS	95

1 INTRODUÇÃO

Morte. A principal diferença entre o homem e os outros animais é o fato de que o *homo sapiens* possui a consciência de que sua vida vai chegar ao fim. O homem, ao contrário dos animais, sabe de sua mortalidade. Isso torna a vida uma jornada constante de luta contra o tempo. Bauman (1998, 2008) entende que a cultura humana foi construída em função desse momento único, com o intuito de buscar a imortalidade da alma. Para tentar contornar este fim inevitável o homem criou mecanismos como as artes, a política, a ciência e a tecnologia, que atuariam como pontes para escapar da morte e permanecer vivo na memória da posteridade. Para o autor, “Os humanos são mortais, mas suas glórias podem escapar da morte” (BAUMAN, 2008, p. 302). Inserido nesse contexto, a *fama* seria a estrada ideal para essa *imortalidade*. Antes do surgimento da mídia de massa, este era um espaço reservado apenas às pessoas notáveis, dignas de grandes feitos. Ser famoso era um espaço para poucos e, como tal, digno de ser celebrado. Por outro lado, em tempos modernos, o termo *imortalidade* foi substituído por *notoriedade*, que é um objeto de consumo mais apropriado para nossa época. A busca por um lugar nesse seleto grupo – antes destinado a artistas, cientistas, inventores e líderes políticos que marcaram a história – ganhou critérios que não vão de encontro às grandes realizações do passado. Na sociedade moderna, todos precisam competir lado a lado e a *fama* passou a ser mensurada por critérios como o número de exemplares vendidos de um livro, a frequência com que a pessoa é citada em uma emissora de televisão ou pelo número de seguidores que possui no Twitter. Sibilia (2008), diz que os discursos midiáticos reforçam a ideia de que qualquer pessoa pode se tornar *famoso*, mesmo sem possuir grande habilidade específica. Diferentemente dos mártires ou heróis, as *celebridades* conquistam a *fama* através de uma relação entre mídia e consumo.

No jornalismo, para que a morte tenha significado, ela precisa ser inserida em discursos que apontem para sistemas de valores que caracterizem um dado grupo social. A morte é considerada um acontecimento puro, da ordem do imprevisível, onde sua ocorrência afeta a todas as pessoas (MIRANDA, 2006) e provoca reações diferentes, dependendo do grau de proximidade ou relação com o protagonista da morte. Uma vez que possui uma condição de terminalidade, a morte carrega consigo um grande número de critérios de noticiabilidade, tornando o seu acontecimento

detentor de alto grau acontecimental. Entretanto, quando o assunto é o ciberespaço, a morte pode ganhar outros contornos, que não o seu sentido real, devido às condições efêmeras que o simulacro reúne.

Com base nesse cenário, este trabalho tem como ponto de partida a tentativa de buscar compreender os sentidos que são produzidos a partir da morte como acontecimento na internet e sua relação com o tempo para a apuração das informações. Assim, constitui tema do trabalho a morte como acontecimento na web, na tentativa de buscar compreender os deslizamentos de sentidos que são produzidos no ciberespaço. Se, por um lado, a tecnologia facilita o trabalho do profissional da comunicação, por outro, traz algumas dificuldades. Principalmente com relação à checagem e conferência dos fatos apurados.

A escolha do tema deste trabalho ocorreu em virtude do crescente número de casos de pessoas que tiveram sua morte anunciada em portais de informações na internet e, nas redes sociais. Entretanto, com o decorrer do tempo, estas informações acabam por confirmar-se como um simulacro. Ou seja, nestes casos o protagonista da morte, na verdade, estava vivo. A trolagem, brincadeira ou *meme*, é um artifício muito utilizado pelos internautas (atores sociais), que se apropriam das ferramentas à sua disposição, para adaptá-las para o seu próprio interesse ou práticas sociais. Ao contrário do jornalista – que se preocupa com a verdade –, o internauta não precisa, necessariamente, propagar informações pelo ciberespaço que condigam com a verdade e os sentidos que produz não precisa ser controlado. Esses acontecimentos ocorrem em um cenário de crise que o jornalismo contemporâneo enfrenta (HENN, 2013), potencializando uma mudança no fazer jornalístico.

O trabalho também traz motivações pessoais, como o fato de o autor, em 2011, durante a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Jornalismo na Unisinos (A credibilidade jornalística na web – O Caso Cala Boca Galvão e o ambiente virtual), se deparou com a problemática do equívoco, mediado pelo tempo, que representa um “[...] paralelo entre velocidade e veracidade de notícias, numa zona de simbiose. Com esta constatação, descobre-se também um novo papel do jornalista no ambiente web: ser um mediador entre os internautas, buscando a verdade” (BARBOSA, 2011, p. 62). Além disso, por se tratar de fenômeno recente, não há muitos trabalhos específicos que abordem a questão aqui problematizada.

Constitui objeto deste trabalho o estudo dos sentidos que são produzidos a partir da morte como acontecimento na internet, através da Análise do Discurso, com especial atenção às formações discursivas, a fim de entender a *zona de tensão* no ambiente virtual, termo que será proposto e discutido nessa dissertação, na medida em que os papéis dos jornalistas e internautas se misturam e se confundem, bem como sua relação com o tempo para a apuração e veiculação das informações. Parte-se da ideia de que na web, a morte como acontecimento pode ter diversos sentidos, não só o seu real, em especial em relação aos modos pelos quais os internautas (interagentes), podem utilizar as ferramentas disponíveis para auxiliar no trabalho do jornalista. Com efeito, propõe-se o seguinte problema de pesquisa: Que sentidos são produzidos a partir da morte como acontecimento na internet?

Partindo do problema de pesquisa citado acima, o trabalho tem por objetivo geral compreender os deslizamentos de sentido que são produzidos a partir da morte como acontecimento na internet e sua relação com o tempo para a apuração das informações. Deste modo, os objetivos específicos podem ser assim definidos: a) Compreender as formas pelas quais um acontecimento jornalístico puro, como a morte, circula pelo ciberespaço; b) Identificar a circulação de informações no Twitter, com especial atenção aos *memes* e o boato na rede; c) Caracterizar a relação que as celebridades tem com a *fama* e seu potencial de notoriedade; d) Identificar os deslizamentos de sentido que ocorrem entre os interagentes no Twitter e os jornalistas na web; e) Compreender a *zona de tensão* na web e sua relação com o tempo para a apuração das informações.

Para dar conta de resolver esta equação, o trabalho encontra-se estruturado da seguinte forma: O segundo capítulo, intitulado *Internet e redes sociais*, traz um breve relato sobre o desenvolvimento do ciberespaço e suas contribuições para a comunicação. Também trata sobre as redes sociais, os fluxos de informações no Twitter e os *memes*, que são considerados replicadores de ideias. Os principais autores trabalhados foram Castells (1999, 2002, 2004, 2005), Recuero (2006, 2007, 2011, 2012) e Dawkins (2001).

A morte como acontecimento é problematizada no terceiro capítulo, intitulado *Do acontecimento à morte como apropriação jornalística*. Aqui é realizada uma reflexão sobre o acontecimento puro, que é aquele equivalente a morte e sua relação com as celebridades e o webjornalismo. Para tal, utilizou-se, como principais

autores Charaudeau (2009), Ferrari (2003), Alsina (2009) e Bauman (1998, 2008, 2009).

O quarto e último capítulo, *Procedimentos Metodológicos*, como o próprio nome diz, procura analisar metodologicamente os deslizamentos de sentidos produzidos a partir da morte como acontecimento na internet. O estudo foi operacionalizado a partir do mapeamento de um acontecimento específico: a suposta morte do humorista Amin Khader, que foi equivocadamente dado como morto no dia 28 de junho de 2011. Através da Análise do Discurso, de linha francesa, utilizou-se como autores principais Orlandi (1994, 2000), Benetti (2007, 2010), Pêcheux (1988, 1993, 1997) e Bakhtin (1995).

2 INTERNET E REDES SOCIAIS

Com o desenvolvimento das tecnologias de comunicação, nas últimas décadas, foi possível a organização e o compartilhamento do conhecimento com uma velocidade inimaginável até então. A web é uma contribuição sem precedentes para a interação humana. Este capítulo vai abordar o desenvolvimento recente deste meio, que é a internet, e as suas contribuições para a comunicação. Além disso, vai tratar sobre as redes sociais e buscar compreender como essas relações ocorrem no ambiente virtual.

2.1 Sobre a internet

É difícil falar de internet sem levar em consideração o fato de que a forma como a conhecemos atualmente é resultado de uma equação de diversos acontecimentos históricos. Ocorrências estas que alteraram o fluxo do desenvolvimento da humanidade. Estas pequenas revoluções, ou correções de rumo, ocorreram atreladas a planejamento militar, guerras ou simplesmente para obter uma nova forma de distribuição do conhecimento. É somente a partir da segunda Revolução Industrial, com a invenção da eletricidade, que a comunicação passa a ser o cerne da transmissão de conhecimento. Para Castells (2002), o papel do Estado foi decisivo na relação entre tecnologia e sociedade, uma vez que ele interrompeu, promoveu e em diversos momentos liderou a inovação tecnológica. “Em grande parte, a tecnologia expressa a habilidade de uma sociedade para impulsionar seu domínio tecnológico por intermédio das instituições sociais, inclusive o Estado” (CASTELLS, 2002, p. 49).

A invenção do www ocorreu na Europa, em 1990, no Centre Européen pour Recherche Nucleaire (CERN) em Genebra. Foi criado por um grupo de pesquisadores chefiado por Tim Berners Lee e Robert Cailliau. Após o seu desdobramento, em larga escala, a humanidade começou a centrar-se cada vez mais em volta das tecnologias de informação. Castells (2004, p. 16) entende que “[...] a Internet, uma obscura tecnologia que tinha pouca aplicação para além do mundo exclusivo dos cientistas da informática, dos hackers e das comunidades contra-culturais, tornou-se a alavanca de transição para uma nova sociedade”. A comunicação foi peça fundamental para a manutenção deste permanente processo

evolutivo, que é a cultura em rede. Essa ambiência, um processo social que McLuhan (1969, p. 89) havia previsto décadas antes, diz que a nova configuração pode ser compreendida como “[...] um mundo de comprometimento total no qual todos estão tão profundamente integrados com todos os outros e no qual ninguém pode realmente imaginar o que possa ser culpa individual”.

Ao identificar essas mudanças que ocorrem na sociedade, possíveis após o desenvolvimento das tecnologias de informação, nos deparamos com uma reconfiguração do mapa estrutural da comunicação. McLuhan (1974, p. 23), diz que “o meio é a mensagem, porque é o meio que configura e controla a proporção e a forma das ações e associações humanas”. Ou seja, o homem adentrou em uma nova ambiência, um novo contexto histórico social, onde encontramos uma ferramenta muito diferente das mídias clássicas, como a televisão e o rádio. Para Levy (2000, p.13), “[...] é nesse espaço que todas as mensagens se tornam interativas, ganham uma plasticidade e têm uma possibilidade de metamorfose imediata. E aí, a partir do momento em que se tem o acesso a isso, cada pessoa pode ser uma emissora [...]”. Elas se tornam responsáveis pela propagação, difusão e desenvolvimento de conteúdos. Ou, segundo Recuero (2012, p. 21), de apropriações da virtualidade.

O computador, mais do que uma ferramenta de pesquisa, de processo de dados e de trabalho, é hoje uma ferramenta social, caracterizada, principalmente pelos usos conversacionais. Isso quer dizer que os computadores foram apropriados como ferramentas sociais e que esse sentido, em muitos aspectos, é fundamental para a compreensão da sociedade na contemporaneidade.

A internet tornou-se o instrumento potencializador deste processo. Gomes (2011, p. 3) entende que a web “[...] representa um salto qualitativo, com tanta força de rompimento quanto o foi a invenção da escrita. Hoje acontece o que se poderia nomear de salto quântico no processo de evolução social”. A mídiatização é, então, uma processualidade de tecnologias que afetam os meios sociais e alteram o seu entorno, dividindo a sociedade em circuitos múltiplos. Estes processos que, para Braga (2012, p. 12) “[...] antes podiam interagir com outros campos segundo processos marcados por suas próprias lógicas e por negociações mais ou menos específicas de fronteiras, são crescentemente atravessados por circuitos diversos”.

Ao utilizar a internet para realizar dada função, não podemos identificar claramente que tipo de processualidade o indivíduo está fazendo. Isso ocorre por causa das características peculiares que esta ambiência propõe. O que, para Lemos (2003, p. 19), significa dizer:

[...] quando falo que estou lendo um livro, assistindo TV ou ouvindo rádio, todos sabem o que eu estou fazendo. Mas quando digo que estou na Internet, posso estar fazendo todas essas coisas ao mesmo tempo, além de enviar email, escrever em blogs ou conversar em um chat. Aqui não há vínculo entre o instrumento e a prática. A Internet é um ambiente, uma incubadora de instrumentos de comunicação e não uma mídia de massa, no sentido corrente do termo.

A internet possui dinâmicas próprias, com processos de circulação baseados em contatos. Para se inserir nessa ambiência, é preciso possuir um domínio da técnica e capacidade para utilizá-la, a fim de que a interação se complete. Para Castells (2005, p. 267), isso ocorre porque “uma vez que toda a informação está na rede – ou seja, o conhecimento codificado, mas não aquele de que se necessita -, trata-se antes de saber onde está a informação, como buscá-la, como transformá-la em conhecimento específico para fazer aquilo que se quer fazer”. A internet cria, então, uma barreira digital entre aqueles que compreendem e os que não entendem este sistema complexo.

[...] a Internet, ao amalgamar o sistema midiático-comunicacional, dá forma, de um lado, ao próprio sistema, à medida que interliga os dispositivos por meio de uma rede, mas também provoca um deslocamento, por exemplo, das instituições jornalísticas dos lugares discursivos que tradicionalmente ocupavam. Essa característica nos permite observar que estamos diante de um momento evolutivo diferencial, à medida que as instituições jornalísticas, ou empresas, têm seu lugar deslocado em termos de importância”.
(SOSTER, 2009, p. 135)

A compreensão desse processo social pode representar uma interação coletiva na qual todas as pessoas estão direta ou indiretamente interligadas. Para Braga (2012, p. 5), “[...] os processos comunicacionais associados não decorrem simplesmente da invenção tecnológica. É preciso um componente diretamente social no processo”. As pessoas, ao se apropriarem dos recursos disponíveis na internet, passam a produzir discursos que percorrem os circuitos do fluxo no ambiente virtual. Isso acontece porque, segundo Rodrigues (2000, p. 208) “[...] o discurso midiático procura na transposição conceptual e na metaforização terminológica o exercício da

sua relação especular com os diferentes domínios da experiência e a sua eficácia simbólica da sua função de mediação entre os outros campos sociais”.

Essa propagação de vozes, que ocorrem no ambiente virtual, foram potencializadas pelas redes sociais, como veremos a seguir.

2.2 Redes sociais na internet

O fenômeno das redes sociais na internet tem instigado os pesquisadores de cibercultura a desenvolver inúmeros estudos, levando em consideração o seu potencial de comunicação e interação social. Porém, é pertinente salientar que as pesquisas voltadas para as redes sociais como área temática das ciências humanas surgiram na década de 1940. A tarefa de realizar uma pesquisa social observando a sociedade em larga escala, que outrora parecia remota, com a internet, tornou-se algo tangível. O ciberespaço possibilita que sejam vistas mais interações sociais do que em qualquer outro tempo. Agora, estamos diante do desafio de fazer o excesso de dados ter sentido nesse mundo dos sistemas complexos. A web trouxe inúmeras mudanças para a sociedade, algumas fundamentais. A principal é a possibilidade de expressão e sociabilização utilizando as ferramentas de comunicação mediada pelo computador - CMC (RECUERO 2011).

Uma rede social pode ser definida como um conjunto de dois elementos: os *atores* e as suas *conexões*. O primeiro se refere às pessoas, instituições ou grupos. São os nós da rede. Já o segundo, remete às interações ou laços sociais. Recuero (2012, p. 16), entende que “as redes sociais são as estruturas dos agrupamentos humanos, constituídas pelas interações, que constroem os grupos sociais”. As redes sociais, então, constituem-se através da interconexão de seus nós, que se entrelaçam no ciberespaço, produzindo diversos fluxos, que permeiam o ambiente virtual. Esta relação social ocorre independente de seu conteúdo, que pode representar diversas interações e auxiliar no tipo de relacionamento social que ocorre entre os interagentes (RECUERO 2011). A distribuição destas conexões entre os nós podem ocorrer através de formas distintas. Levando em consideração que elas são resultado do tipo de apropriações que os atores sociais fazem dos sites de redes sociais, podemos dizer que há dois tipos de redes sociais na internet: redes emergentes e redes de filiação ou redes de associação (RECUERO, 2011). Estas duas tipologias podem estar presentes ao mesmo tempo em dada rede a ser

analisada. Entretanto, para cada escolha metodológica feita, ou ângulo de análise, suas características serão distintas.

A internet é um universo de investigação particularmente difícil de recortar, em função de sua escala (seus componentes contam-se aos milhões e bilhões), heterogeneidade (grande variação entre as unidades e entre os contextos) e dinamismo (todos os elementos são permanentemente passíveis de alteração e a configuração do conjunto se modifica a cada momento). (AMARAL, RECUERO e FRAGOSO, 2011, p. 55)

As redes sociais emergentes são aquelas cujas conexões entre os nós emergem da interação entre os atores sociais, realizadas durante a conversação mediada por computador. Sua característica principal é a construção de um grupo através da interação, com constantes trocas sociais. Normalmente, são redes pequenas, com comentários recíprocos, que representam trocas sociais entre os seus atores, concentrados em poucos nós no ciberespaço. A interação depende do tempo disponível dos atores, bem como seu comprometimento e investimentos para criar e manter um perfil onde a interação ocorre. Recuero (2011, p. 95) entende que “Essas redes são mantidas pelo interesse dos atores em fazer amigos e dividir suporte social, confiança e reciprocidade. Esse capital é o principal investimento desses atores, embora posteriormente outros tipos de capital possam também surgir”. Já as redes sociais de filiação ou associativas são representadas por um conjunto de dois tipos de nós: os atores e os grupos, uma vez que a interação ocorreria por conexões de pertencimento, diferente do que ocorre nas redes emergentes. Essas redes emergem das conexões *estáticas* entre os atores, através de interações reativas, de pouco impacto na rede social. As redes de filiação podem ser muito grandes. Não requerem uma interação do tipo mútua. Isso ocorre, por exemplo, nas listas de pessoas que um ator social segue no Twitter.

Quando uma interação ocorre com grande frequência, ela constitui um laço social entre os atores no ciberespaço. Para Zago (2011, p. 17), “os laços sociais constituem e mantêm as relações sociais entre os indivíduos, vindo a compor a rede social”. Os laços sociais podem ser de dois tipos: fracos ou fortes. O primeiro faz menção aos indivíduos que são apenas conhecidos do ator social. Possuem pouca intimidade e interação, posicionando-se mais distantes do grupo social. O segundo, ao contrário, se refere aqueles indivíduos com que o ator convive, tem intimidade e participa da construção de grupos sociais com mais proximidade no ambiente virtual.

Para Recuero (2012, p. 17), “mais do que meras interações, essas milhares de trocas entre pessoas que se conhecem, que não se conhecem ou que se conhecerão representam conversações que permeiam, estabelecem e constroem as redes sociais na Internet”.

Ao utilizarem as conexões que estabelecem no ciberespaço, os atores começam a ter acesso a um capital social. James Coleman (1990) e Robert Putnam (1993) estão entre os primeiros pesquisadores que analisaram o conceito de capital social. O definiram como sendo uma coerência cultural e social de uma sociedade, suas normas e valores que regem as interações entre pessoas e instituições (COSTA, 2005). Para fins desta pesquisa, vamos utilizar a definição de Recuero (2011, p. 50), que diz:

[...] consideramos o capital social como um conjunto de recursos de um determinado grupo (recursos variados e dependentes de sua função, como afirma Coleman) que pode ser usufruído por todos os membros do grupo, ainda que apropriado individualmente, e que está baseado na reciprocidade (de acordo com Putnam).

O capital social pode ser obtido pelos atores ao fazer parte de uma rede social, utilizando variáveis como sociabilidade, cooperação, reciprocidade, confiança respeito e potencial credível no ciberespaço. Quanto mais laços fortes dado ator possuir na rede social, maior será seu capital social, como reputação e visibilidade. Assim, estará apto a conhecer comportamentos, intenções e valores de sua rede. Entretanto, a pouca interação (laços fracos) vai prejudicar a habilidade de percepção do outro. E, conseqüentemente, acumulação de capital social (COSTA, 2005). O acúmulo destes valores vai depender das apropriações realizadas pelo ator social, bem como das estruturas que constituem as redes sociais (ZAGO, 2011).

Atualmente, há diversos sites de redes sociais disponíveis na internet. Eles podem ser definidos como os serviços que permitem que seus usuários construam perfis em um sistema interligado, compartilhando conexões entre os atores do sistema. Recuero (2011, p. 103) entende que:

Embora os sites de redes sociais atuem como suporte para as interações que constituirão as redes sociais, eles não são, por si, redes sociais. Eles podem apresenta-las, auxiliar a percebê-las, mas é importante salientar que são, em si, apenas sistemas. São os atores sociais que utilizam essas redes, que constituem essas redes.

Desse modo, as redes sociais na internet se constituem a partir das apropriações realizadas pelos atores nesses espaços (Zago, 2011). Ocupando um lugar fundamental no processo de interação, a apropriação acaba, muitas vezes, alterando a proposta original do sistema. Os atores sociais dão sentido às redes, no instante em que as adaptam para o seu próprio interesse ou práticas sociais. Nos sites de redes sociais, a apresentação dos atores ocorre através de seus perfis, que são as páginas contendo os dados pessoais do indivíduo. Geralmente, elas acompanham uma foto ou ilustração. Uma vez representado no ciberespaço, o ator começa a estabelecer conexões e interagir, através das trocas de mensagens.

Podemos identificar dois tipos de sites de redes sociais: apropriados e estruturados. Recuero (2011, p. 104), os define como “sites de rede social propriamente ditos e sites de redes sociais apropriados”. O primeiro se refere aos sistemas que expõem e publicam as redes sociais a qual o ator pertence. Seu foco é a exposição pública das redes conectadas aos atores, ampliação e multiplicação da rede. Existem perfis e conexões que podem ser visualizadas no ciberespaço (Zago, 2011). Como exemplo dos sites de rede social propriamente ditos podemos citar LinkedIn, Facebook e Orkut. Já o segundo tipo (aqueles sites de redes sociais que são apropriados pelos atores) são os sistemas que, originalmente, não foram construídos para este fim. Neste tipo de estrutura, há espaços específicos para o perfil e visualização das conexões. Os perfis são construídos nos espaços ou perfis através da apropriação dos atores (Recuero 2011). A forma como o capital social é apropriado pelos atores sociais vai alterar os tipos de redes sociais que surgem no ciberespaço. Estes dispositivos tecnológicos nomeados de Orkut, Facebook, Twitter ou outros do gênero, para Recuero (2012, p. 20), “não são rede social, mas, sim, o espaço técnico que proporciona a emergência dessas redes. As redes sociais, desse modo, não são pré-construídas pelas ferramentas, e, sim, apropriadas pelos atores sociais [...]”.

Analisar e compreender todas as redes sociais existentes na internet é algo inviável, por sua complexidade e ramificações intermináveis. Deste modo, para esta pesquisa, será utilizado o Twitter, com o intuito de observar as interações que constituirão o objeto do presente trabalho.

2.3 Twitter

O Twitter é uma ferramenta em forma de microblog, lançada em 2006, que obteve rápido crescimento no Brasil e no mundo. A proposta nasceu com Jack Dorsey, Biz Stone e Evan Willians, como um projeto da Odeo (RECUERO, 2011). Constituía de um serviço interno para os funcionários da empresa para o compartilhamento sobre o que se estava fazendo em dado momento com amigos, a partir de mensagens SMS. O serviço foi disponibilizado ao público em julho de 2006. Em outubro do mesmo ano, o Twitter tornou-se uma companhia autônoma. Criado originalmente com um convite aos usuários responderem à pergunta “o que você está fazendo?”¹, em até 140 caracteres, o Twitter passou a ser constantemente apropriado e adaptado por seus usuários, que culminaram no surgimento de recursos que hoje são próprios do sistema (ZAGO, 2011). É uma ferramenta que possui características bem peculiares, como a limitação de tamanho para cada atualização e a possibilidade de que sua API seja utilizada para a construção de ferramentas ou plug-ins, que utilizem o Twitter. Em 2009, a pergunta título mudou, buscando refletir melhor o seu uso corrente. Assim, os usuários passaram a responder à pergunta “o que está acontecendo?”². Em seu site (<http://twitter.com>), esta ferramenta se define como “uma rede de informação em tempo real que conecta você às últimas histórias, ideias, opiniões e notícias sobre o que há de mais interessante. Basta encontrar as contas que você mais se identifica e seguir as conversas”³.

Para utilizar o Twitter, é preciso se cadastrar no sistema, fornecendo um nome de usuário (*username*) ou endereço de email e uma senha, que será o passaporte para ingressar no perfil, que vai representar o indivíduo no ciberespaço. É possível colocar uma foto para identificar o perfil (*avatar*), bem como criar uma pequena biografia. Uma vez realizado o cadastro, temos acesso ao ambiente de interação. Aqui, podemos utilizar o espaço para a postagem de mensagens em até 140 caracteres, que são chamadas de *tweets*. Esses posts são indexados na base de dados em tempo real, que podem ser pesquisados no momento de sua

¹ Tradução livre. Texto original: What are you doing?

² Tradução livre. Texto original: What's happening?

³ Disponível em: <https://twitter.com/about>. Acesso em 24/06/2013, às 16h59min.

realização. As micromensagens também podem conter links para outros endereços na web.

As relações entre as conexões e os usuários não necessariamente são recíprocas (ZAGO, 2011). Elas são baseadas em uma lógica chamada “siga-me” (SILVA, 2010). Quando um usuário *A* decide seguir um usuário *B*, ele recebe, em sua página inicial, todos os *tweets* de *B*. Mas, o contrário, não ocorre. Para *B* receber as atualizações de *A*, ele precisará optar por segui-lo também. A comunicação privada entre estes atores no Twitter ocorre através do envio das mensagens diretas (*DM*), que só podem ser vistas pelos dois usuários envolvidos (emissor e receptor). Porém, uma *DM* só pode ser enviada se houver a interação recíproca entre os atores. Ou seja: *A* precisa seguir *B* e vice-versa.

Recuero (2012, p. 108) entende que “o Twitter constitui um espaço bastante caótico de conversação, em que cada um posta suas mensagens para as pessoas que o seguem e recebe as mensagens das pessoas que decide seguir”. Para organizar este emaranhado de informações nessa ferramenta, utilizam-se *hashtags*, que são uma forma utilizada pelo Twitter para reunir assuntos semelhantes. Elas são representadas pelo sinal # (*hash*). Agregam todos os *tweets* na mesma palavra chave. As mais utilizadas ficam agrupadas no *Trending Topics*⁴, que são exibidas na barra lateral do microblog. Para Recuero (2012, p. 110), as *hashtags* são como uma forma para a criação de macrocontextos. “Ela funciona como uma etiqueta, que classifica a mensagem dentro de macrocontextos específicos. Esses macrocontextos são referentes não apenas ao uso da *hashtag*, mas ao sentido construído e apropriado pelos usuários”.

Atualmente, o Twitter conta com mais de 230 milhões de usuários cadastrados em todo o mundo. São 500 milhões de *tweets* postados por dia. Dos perfis cadastrados na ferramenta, 76% utilizam um dispositivo móvel para se comunicar em uma das mais de 35 linguagens suportadas⁵. Castells (2005, p. 287) diz que “o que a Internet faz é processar a virtualidade e transformá-la em nossa realidade, constituindo a sociedade em rede, que é a sociedade em que vivemos”.

Diferente do Facebook ou do Orkut, onde o foco da interação social ocorre através dos contatos pessoais entre os usuários, no Twitter, o cerne está no tipo de

⁴ Os *trending topics* são os termos mais utilizados no Twitter, que são computados numa lista geral, atualizados a todo instante. Há uma lista de termos mundial e outra nacional, exibidas no microblog.

⁵ Disponível em: <https://about.twitter.com/company>. Acesso em 04/01/2014, às 14h39min.

conteúdo produzido por um usuário específico (SANTAELLA & LEMOS, 2010). A tendência é de que perfis com maior número de seguidores exerçam maior influência na rede. Isso ocorre, uma vez que as mensagens que enviam possuem o potencial para atingir mais ramificações na rede. Mas isso não é uma regra. Outros fatores também podem contribuir para a influência de dado ator social. É frequente no Twitter a presença de celebridades, que se tornam usuários influentes devido ao seu alto número de conexões. Influência esta que pode ter sido transportada de outros espaços sociais (ZAGO, 2011).

Uma vez que o Twitter possui um caráter de rede social, ele pode ser apropriado para inúmeras finalidades, que não aquelas propostas por sua concepção inicial. E são essas apropriações, mais especificamente, as relacionadas ao uso jornalístico desta ferramenta, que serão abordadas ao longo deste trabalho.

A internet constitui-se de um espaço ímpar para a organização do espaço social de nossa sociedade. É peça chave no encadeamento e estruturação do emaranhado de informações disponíveis no mundo. Para Santaella & Lemos (2010, p. 16), “A economia global é hoje constituída pelas trocas e fluxos quase instantâneos de informação, capital e comunicação cultural”. Essas alternâncias constituem a organização material das práticas sociais de tempo, que são compartilhados por meio desses fluxos. Neste sentido, podemos definir os fluxos como sendo as sequências intencionais, repetitivas e interações, que são mantidas pelos atores sociais nas diversas estruturas da sociedade (CASTELLS, 1999).

A internet representa uma mudança estrutural da dinâmica do fluxo de informações. Em especial, no Twitter, essa reconfiguração resulta em um avanço nas possibilidades e relações às funcionalidades de gerenciamento e atualização de conteúdo. Por exemplo, um mesmo *tweet* pode conter dado tipo de mensagem, que só será compreendido por usuários específicos, que serão capazes de entender e difundir a informação através de um fluxo coletivo no ciberespaço (SANTAELLA & LEMOS, 2010). Os fluxos de informação começam a ganhar forma no Twitter através da indexação das hashtags, que agem como um espaço de envolvimento digital. Os atores sociais vão participar de dado fluxo no instante em que compreenderem as referências que são feitas no macrocontexto. Assim, participam do jogo da informação (RECUERO, 2012). Este conteúdo difundido com o uso de uma hashtag por dado usuário será proveniente de suas escolhas.

Um diferencial no fluxo dos conteúdos informacionais no Twitter é a possibilidade do usuário escolher que tipo de perfis irá seguir. Assim, ao optar que canais de informação irá acompanhar, o ator social define o tipo de conteúdo para compor o fluxo pessoal, que será agregado ao seu fluxo de informação pessoal (SANTAELLA & LEMOS, 2010). Ao realizar a combinação dos nós, tomando como base as preferências pessoais do usuário, temos um fluxo pessoal personalizado. Diferentes atores vão produzir fluxos que poderão ou não se interligar no ciberespaço. Castells (1999, p. 503) entende que “Cada rede define seus locais de acordo com suas funções e hierarquia de cada local e segundo as características do produto ou serviço a ser processado na rede”.

Uma vez que possuem grande fator de admiração das pessoas no cotidiano, as celebridades exercem o mesmo tipo de encantamento, quando se fala em ferramentas de rede social. No Twitter, essa força de atração misteriosa em potencial parece valer ainda mais (SANTAELLA & LEMOS, 2010). A cada instante, essas personalidades ganham mais seguidores em seus perfis, devido ao seu potencial credível ou de celebridade instantânea. Assim, conseguem penetrar em mais nós na rede, uma vez que possuem grandes fluxos pessoais. Para Santaella & Lemos (2010, p. 78), “Cada novo *tweet* penetra em um fluxo vivo, em contínuo movimento, se renova em tempo real”. As respostas à este conteúdo ocorrem, também, instantaneamente, através do surgimento de conversações em rede, que exigem atenção especial na filtragem do que vai ser ou não compartilhado no ciberespaço.

2.4 Memes: replicadores culturais

O termo *meme* foi proposto por Richard Dawkins (2001) com o intuito de discutir a cultura como produto de replicação de ideias, comparando a evolução cultural e a evolução genética. O conceito foi amplamente discutido pelo autor no livro *O gene egoísta*, publicado em 1976. Nele, Dawkins, partindo de uma abordagem evolucionista cunha o termo *meme* para definir o gene da cultura, uma estrutura replicadora que adentra no caldo cultural da humanidade e multiplica-se, transmitindo uma ideia através de uma unidade de imitação ou transmissão cultural (DAWKINS, 2001). Para chegar no substantivo *meme*, Dawkins utilizou-se da raiz grega *Mimeme*, suprimindo o prefixo *Mi*, com a intenção de obter uma palavra que

se associasse mais ao termo *gene*. O autor também relaciona *meme* com memória ou com a palavra francesa *même* (DAWKINS, 2001).

Os *memes* são como ideias, que são propagadas através das pessoas na sociedade. Ao ser transmitido e replicado no universo cultural, sua duração pode ocorrer a despeito da codificação temporal a que é exposto, uma vez que as exigências do processo de seleção sejam levadas em conta (NUNES, 2001).

Da mesma forma como os genes se propagam no “fundo”, pulando de corpo para corpo através dos espermatozoides ou dos óvulos, da mesma maneira os memes propagam-se no “fundo” de memes pulando de cérebro para cérebro por meio de um processo que pode ser chamado no sentido amplo, de imitação. Se um cientista ouve ou lê uma ideia boa ele a transmite a seus colegas e alunos. Ele a menciona em seus artigos e conferências. Se a ideia pegar, pode-se dizer que ela se propaga, si própria, espalhando-se de cérebro a cérebro. (DAWKINS, 2001, p. 214)

Uma vez que podemos definir o *meme* como sendo o *gene da cultura* (DAWKINS, 2001), sua reprodução possui um caráter fundamental para disseminar os pensamentos e as ideias, que só possuem significado para quem as compartilha. Os estudos que abordam os *memes* se relacionam diretamente com a difusão da informação, bem como ao tipo de ideia que sobrevive e é transmitido entre as pessoas, além do tipo de ideia que desaparece no espaço (RECUERO, 2006). Entretanto, Blackmore (2002) alerta que a palavra *meme*, quando utilizada fora do universo em que foi concebida, muitas vezes, tem o seu significado confundido com “ideia”, “conceito” ou como algo “não material”. A utilização do termo *meme* para outros significados não pode ser impedida. Porém, isso pode ocasionar uma grande confusão. Assim, Blackmore (2002) compreende os *memes* como sendo tudo aquilo que pode ser aprendido copiando algo de alguém. Para a autora, então, os *memes* são os comportamentos e artefatos que compõem nossa vida. Ou seja: tudo aquilo que é copiado (BLACKMORE, 2002). Esses replicadores se propagam através das pessoas por imitação (DAWKINS, 2001; RECUERO, 2006, 2007, 2011).

Levando em consideração a teoria evolutiva de Darwin, as espécies são o resultado de um processo evolutivo baseado em três pontos fundamentais: mutação (ou variação), hereditariedade (ou retenção) e seleção natural (RECUERO, 2011). A variação se refere à capacidade que o *meme* possui de mudar (mutação), que se alteram significativamente com o passar do tempo. Já a seleção diz respeito àqueles *memes* que possuem capacidade de chamar mais atenção do que outros,

permanecendo por mais tempo, sendo mais copiados. Por fim, a retenção significa a permanência do *meme* no caldo cultural. Pode-se compará-lo com a hereditariedade, fazendo com que o novo *meme* possua muito pouco de originalidade, tornando-se um produto de variação e combinação de ideias antigas que permanecem no espaço temporal (RECUERO, 2006, 2011).

Partindo dessas premissas, Dawkins (2001) estabelece outros três critérios como sendo os valores necessários para que um *meme* possa sobreviver. O primeiro é a **longevidade**, que é a capacidade que o *meme* possui de permanecer no tempo. Já a **fecundidade**, diz respeito à capacidade que o *meme* possui para gerar cópias, se multiplicar. O terceiro valor necessário à sua sobrevivência é a **fidelidade de cópia**, que é a capacidade de gerar cópias com a maior semelhança possível ao *meme* original. Apesar dos critérios estabelecidos por Dawkins (2001), nem sempre a sua propagação respeita estas definições. Ao contrário. Muitas vezes, os *memes* sofrem diversas mutações, com mudanças frequentes, que são essenciais para a sua sobrevivência (RECUERO, 2006, 2007, 2011). Buscando compreender porque alguns *memes* são mais copiados que outros, Blackmore (2002, p. 3) resolveu olhar sob o *ponto de vista do meme*, com o intuito de delimitar um princípio geral, à qual assim definiu: “alguns memes conseguem replicar-se porque são bons, úteis, verdadeiros ou belos, enquanto outros conseguem mesmo se são falsos ou inúteis. Do ponto de vista dos memes isso é irrelevante. Se um meme pode sobreviver e ser replicado, assim será”.

Para fins desta pesquisa, será utilizado os três critérios estabelecidos por Dawkins (2001), acrescido da proposta de Recuero (2006, 2007, 2011), para estudos sobre redes sociais na internet, que é o critério de **alcance** do *meme* na rede. A escolha ocorre em função de que as redes sociais estão interconectadas através de laços fortes e fracos que conectam os atores através da interação social. “Indivíduos mais distantes podem estar conectados entre si por laços fracos ou nenhum laço e necessariamente possuem um grau maior de separação” (RECUERO, 2007, p. 24).

É possível, ainda, reclassificar estes quatro tipos, com a inclusão de subgrupos, com o intuito de delimitar as tipologias destes replicadores culturais. Assim, obtemos a seguinte classificação:

FIDELIDADE	FECUNDIDADE	LONGEVIDADE	ALCANCE
Replicadores	Epidêmico	Persistentes	Globais
Metamórficos	Fecundos	Voláteis	Locais
Miméticos			

Quadro 1: Taxonomia dos memes⁶

Na **fidelidade de cópia** do *meme*, encontramos três tipos: replicadores, metamórficos e miméticos. Os replicadores são aqueles *memes* que apresentam pouca variação, fiéis à cópia original. Possuem como função informar determinado fato. Para Recuero (2007, p. 24) “Trata-se de imitações simplesmente copiadas, sem alterações do *meme*”. Os metamórficos são aqueles *memes* que são alterados em sua totalidade, sendo reinterpretados no instante em que são passados adiante na rede. Uma vez que possuem um caráter de mutação e recombinação, esses memes possuem a característica de se apresentar em um contexto de discussão, onde a informação não é repetida, mas sim discutida, transformada (RECUERO, 2011). Os miméticos são aqueles *memes* com características diferenciadas. Mesmo ao sofrerem mutações e recombinações, sua estrutura continua intacta, sendo facilmente identificados como imitações. O cerne deste tipo está na personalização, uma vez que possam ser mantidas a essência e a ordem estabelecida (RECUERO, 2007). Para Blackmore (2002, p.7), “Do ponto de vista memético, os planos e os projetos derivam dos memes provenientes da *recombinação* daqueles antigos. Toda a criatividade é esta: a seleção criativa, o *re-uso* e a recombinação das coisas que vieram antes”. Assim, ao identificar dado *meme* como sendo o resultado de uma recombinação, desde que mantida a sua essência, podemos dizer, que ele é mimético.

Ainda observando os critérios estabelecidos por Dawkins (2001), é possível identificar, na **fecundidade de cópia**, outras duas tipologias: epidêmico e fecundos. Para Nunes (2001, p. 65), “[...] é a fecundidade, ou velocidade de replicação, que determinará o sucesso do meme ou do efeito fenotípico do meme, sob a forma de frequência de circulação”. Os epidêmicos são aqueles *memes* com grande

⁶ Fonte: RECUERO, Raquel. Memes em weblogs: proposta de uma taxonomia. Revista Famecos, Porto Alegre, 2007. Disponível em <<http://revistas.univerciencia.org/index.php/famecos/article/viewFile/1969/1785>>. Acesso em 15. Jun. 2014.

fecundidade. Ou seja, aqueles que se espalham por vários nós da rede, como se fossem uma epidemia. Já os fecundos são aqueles *memes* que não se tornam epidêmicos, se espalhando por grupos menores. Para Recuero (2011, p. 128), “Todos os memes são potencialmente fecundos e necessitam gerar descendência para sobreviver, mas têm graus diferentes de fecundidade”.

Os *memes* de **longevidade** podem ser classificados em dois tipos: persistentes e voláteis. Os persistentes são aqueles replicados durante muito tempo. Nesta categoria são colocados os *memes* que desaparecem por determinado período, mas que, depois, voltam a se replicar (RECUERO, 2007). Quanto mais tempo dado *meme* permanecer no sistema, maior será seu poder agregado. Os voláteis são aqueles tipos de curto período de vida. Após se replicar, esses *memes* são rapidamente esquecidos ou modificados. Assim, tornam-se um novo *meme*. Recuero (2011, p. 127) entende que “Memes voláteis podem ser copiados por muitos *weblogs*, mas apenas num curto espaço de tempo, caindo no ostracismo”.

Por fim, o **alcance** do *meme*. Mesmo não estando presente nos critérios estabelecidos por Dawkins (2001), seu valor é altamente importante para estudos que envolvem as redes sociais na internet. Nesta categoria, vamos encontrar dois tipos: globais e locais. Os globais referem-se aqueles *memes* que alcançam os nós mais distantes entre si, em dada rede social, não sendo, por premissa, fecundos, aparecendo em pontos não próximos. Esses *memes* se replicam mais através dos laços fracos do que dos laços fortes da rede social na internet. Ao mesmo tempo, essa tipologia sofre poucas mudanças na essência do *meme*, durante o período em que se espalham pela rede. Já os *memes* locais são aqueles restritos à um determinado espaço na internet. Recuero (2011, p. 129) diz que “Memes locais ficam prioritariamente restritos a poucos nós da rede, mas podem tornar-se globais no decorrer do tempo”. Normalmente, são associados aos laços fracos, sendo propagados por pessoas que estão próximas e interagem com grande frequência.

3 DO ACONTECIMENTO À MORTE COMO APROPRIAÇÃO JORNALÍSTICA

É possível definir o jornalismo de diversas formas. Independente de qualquer classificação estabelecida por um pesquisador, é inegável o seu papel para a construção do conhecimento e a informação das pessoas. Rossi (1998), define o jornalismo enquanto atividade jornalística não como um ofício técnico, mas sim, como uma estrutura cuja função social é de extrema relevância para a sociedade. Para Beltrão (1960), jornalismo é, antes de tudo, informação de fatos atuais e que sejam de interesse público. “Jornalismo é a informação de fatos correntes, devidamente interpretados e transmitidos periodicamente à sociedade, com o objetivo de difundir conhecimentos e orientar a opinião pública, no sentido de promover o bem comum” (BELTRÃO, 1960, *on-line*). Já para Hohlfeldt & Valles (2008), o jornalismo é um instrumento de transmissão de informações a respeito de questões de interesse coletivo, destinado a um público pré-determinado. O jornalismo é, também, um enunciador de fenômenos sociais (BERGER, 2003). Porém, ao contrário da ciência, da história e da sociologia, não possui o rigor científico como pré-requisito para a elaboração de seus enunciados. O que é levado em consideração é a ética e a estética, sob o olhar atento da linguagem durante a sua produção. Berger (2003, p. 19), diz que “[...] enquanto a literatura inventa o mundo, o jornalismo deve descrevê-lo”.

É tarefa do jornalista transmitir a informação (CHARAUDEAU, 2009) para a sociedade através de seu principal produto: a notícia. Ela consiste de uma informação que responda à um determinado número de critérios, que vão ganhar importância devido à sua capacidade de se tornar uma boa informação (CORNU, 1994). De acordo com Erbolato (2004), as notícias constituem-se na matéria prima do jornalismo. “Somente depois de conhecidas ou divulgadas é que os assuntos aos quais se referem podem ser comentados, interpretados e pesquisados, servindo também de motivo para gráficos e charges” (ERBOLATO, 2004, p. 49). Para o processo de construção da notícia, Alsina (2009) aponta três fases fundamentais: produção, circulação e consumo. O autor vê o jornalista como um produtor de realidade social e define a notícia como “[...] uma representação social da realidade cotidiana, gerada institucionalmente e que se manifesta na construção de um mundo possível” (ALSINA, 2009, p. 14). Normalmente, a notícia deve trazer, de forma explícita, a representação do presente (FRANCISCATO, 2005), que é contado

através de uma versão de realidade. Para tal, é preciso que o jornalista faça a seleção do que de melhor ocorre naquele momento. De acordo com Costa (2009, p. 155), “O jornalista é um ‘censor’ por excelência, não importa que sentidos essa palavra carregue. Descarta para compor, descarta para construir, descarta porque escolhe”. O jornalista deve escrever a partir de dados sólidos e concisos. Este material cru, ou informação pura, têm que ser averiguado e checado antes de ser publicado.

Esta seção parte do princípio de que a notícia, produto final do jornalismo, é o resultado de uma atividade complexa cujas práticas estão em constante mudança. Em tempos de jornalismo na internet, o papel do jornalista como mediador torna-se fundamental. A seção está dividida da seguinte forma: em um primeiro momento serão abordadas as questões referentes à relação entre o tempo e o acontecimento, tomando por base o acontecimento puro, que é a morte. Também busca-se compreender esse novo tipo de acontecimento, o ciberacontecimento, que emerge nas redes sociais e altera a forma do fazer jornalístico. Finaliza-se com considerações sobre a prática do jornalismo na internet.

3.1 O acontecimento

O acontecimento pode ser entendido como um fenômeno social que é determinado histórica e culturalmente. Através dele se inicia o processo de produção da notícia (ALSINA, 2009). É um fato que afeta às pessoas, com uma ideia de temporalidade e fuga da normalidade das coisas, adquirindo visibilidade. Rodrigues (1999, p. 27), diz que “É acontecimento tudo aquilo que irrompe na superfície lisa da história de entre uma multiplicidade aleatória de factos virtuais”. A metáfora *superfície lisa da história* é entendida pelo autor como a percepção dos sujeitos sobre determinada realidade social, que é normalmente visualizada como linear. Benetti (2010, p. 145) diz que, a história, ao contrário, nada tem de linear, lisa ou compacta. “É complexa e irregular, marcada por fenômenos sociais diversos que contêm, cada um, algum índice de notabilidade”. É este índice que vai ser capaz de chamar a atenção daqueles que escrevem a história. No caso do jornalismo, eles percebem o acontecimento e o transformam em narrativa (BENETTI, 2010). Para Rodrigues (1999), esse índice de notabilidade pode estar ligado à três pontos: o excesso, a falha e a inversão. O acontecimento vai ganhar maior ou menor

visibilidade dependendo de sua capacidade de exceder, inverter ou representar uma falha em relação à normalidade. O acontecimento destaca-se por ser algo que se desvia do usual, por sua imprevisibilidade e diferença dos fatos cotidianos. Possuindo uma natureza especial, o acontecimento jornalístico não possui uma causa aparente e, por isso, torna-se notável e digno de ser registrado (RODRIGUES, 1999).

O acontecimento é sempre construído. Nunca é transmitido em seu estado bruto. Mas sim, através de uma construção realizada pelo do olhar do sujeito enunciativo, que o integra num sistema de pensamento, tornando-o inteligível (CHARAUDEAU, 2009). O acontecimento seria relativo ao tempo e a sociedade em que ele se situa. Dependeria, ainda, do que poderia ser considerado normal para os indivíduos, uma vez que sua essência se encontra na anormalidade dos fatos cotidianos. Entretanto, a fuga da normalidade não significa que o acontecimento precisa ser algo totalmente previsível. O contexto em que está inserido é que vai determinar o que é cotidiano ou banal para determinado público. Queré (2005, p. 61), diz que o acontecimento não é somente da ordem do que se ocorre ou produz. Mas sim, do que ocorre a alguém. “Se ele acontece a alguém, isso quer dizer que é suportado por alguém”. O autor entende que a origem para a compreensão do acontecimento está nele próprio, uma vez que ele introduz algo de novo ou inédito. Produzido o acontecimento, o mundo não é mais o mesmo, pois alguma coisa mudou. Para o bem ou para o mal. Entretanto, nem todos os acontecimentos são imprevistos. Alguns são esperados ou previstos e, no instante em que ocorrem, tornam-se o resultado do que os precedeu. Mesmo assim, fazem emergir algo novo (QUÉRÉ, 2005). Quanto menos previsível uma dada ocorrência for, maior será a probabilidade de vir a se tornar notícia. Podemos pegar como exemplo um preceito do jornalismo americano, que diz que se um cão morder um homem, isso não é notícia. Entretanto, se um homem morder um cão, aí sim, será notícia (CORNU, 1994). Deste modo, tudo aquilo que quebra com a ordem natural do cotidiano, é notícia. Berger (2003), entende que o jornalista observa o acontecimento acontecendo por todos os lugares, observando o cenário com um olhar de aproximação distanciada.

De acordo com Berger & Tavares (2009, p. 2), o acontecimento também pode servir como ponto de partida para o jornalismo, através de uma relação com o tempo e a ligação deste com uma ideia de realidade e relato dos fatos. A natureza do

acontecimento encontra sua origem na vida cotidiana. É a “[...] matéria prima para os relatos do mundo da vida”. Os autores apontam a existência de, pelo menos, dois tipos de acontecimentos: o acontecimento vivido no cotidiano e o acontecimento jornalístico. Esses dois tipos, ainda se desdobrariam em outros. O acontecimento vivido é aquele pensado pela História, Filosofia e Ciências Humana. Se refere aos eventos em relação com o tempo e as afetações do acontecimento na realidade tangível e suas reverberações. Já o acontecimento jornalístico se refere à construção do acontecimento através das notícias ou das linguagens jornalísticas. Estas, constroem o acontecimento (BERGER & TAVARES, 2009).

Charaudeau (2009, p. 101), diz que o acontecimento na mídia “será selecionado e construído em função de seu potencial de *atualidade*, de *socialidade* e de *imprevisibilidade*”. O potencial de *atualidade* diz respeito à distância que separa o momento em que o acontecimento aparece do momento da informação. Já o potencial de *socialidade* é a aptidão que se tem em representar o que acontece em um espaço caótico, onde nada é organizado coletivamente. O potencial de *imprevisibilidade* refere-se à finalidade de captação do contrato de informação. Nesse caso, o acontecimento altera a organização do sistema, colocando em evidência uma informação insólita ou notável. “O acontecimento midiático será então reinterpretado em função do potencial de pregnância do receptor, isto é, de sua aptidão em recategorizar seu sistema de inteligibilidade e em redramatizar seu sistema emocional” (CHARAUDEAU, 2009, p. 102). Mesmo sendo considerado importante para a produção do acontecimento, a imprevisibilidade não é imprescindível. Alsina (2009, p. 139), entende que “[...] existem acontecimentos absolutamente previsíveis: a visita de uma autoridade, a entrega de um prêmio, os casamentos das personalidades, etc”.

Cada indivíduo vai experienciar o acontecimento de uma maneira diferente. Isso ocorre por causa das circunstâncias em que ele tem acesso à informação (Quéré, 2005). São inúmeras as formas em que o acontecimento pode ser conhecido. Dependendo da forma como isso ocorrer, ele vai produzir diferentes efeitos de sentido sobre aqueles que afeta. “Isso só é possível porque o acontecimento não só acontece, mas acontece a alguém” (QUÉRÉ, 2005, p. 67). Nesse contexto, a experiência é, então, um ato individual, com significado construído por aquele que a experiêcia. É possível experienciar um acontecimento de forma mediada através do jornal, da televisão, do rádio ou da internet. No caso da

interação mediada por computador (RECUERO, 2012), ocorrem as trocas interpessoais entre os interagentes que ocupam os espaços de destaque nas redes sociais. “Nessas ferramentas, essas redes são modificadas, transformadas pela mediação das tecnologias e, principalmente, pela apropriação delas para a comunicação” (RECUERO, 2012, p. 16). O acontecimento pode ser experienciado nesses espaços em qualquer uma das três formas que aponta Rodrigues (1999): excesso, falha e inversão. Independente do meio utilizado, para o acontecimento ocorrer, de fato, ele dependerá de estratégias que façam a informação circular. No jornalismo, o acontecimento é transformado em notícia através das etapas do processo jornalístico.

3.1.1 A morte como acontecimento

Em termos gerais, o que difere o homem dos outros animais é o fato de que o *homo sapiens* é um ser consciente de sua mortalidade. Uma vez que temos consciência de que iremos morrer, a vida tem valor e os dias mais peso (Bauman, 2008). O homem caminha em direção à morte, em uma jornada constante de luta contra o tempo. Para Bauman (1998, p. 191), a cultura humana como a conhecemos – artes, política, ciência e tecnologia – foi construída em função desse momento único. “O ponto crucial da questão é que o conhecimento da mortalidade significa, ao mesmo tempo, o conhecimento da *possibilidade da imortalidade*”. Para o autor, não é possível encarar uma morte inevitável sem pensar maneiras de corrigir o equívoco. A ciência da morte faz com que o homem busque se tornar imortal (BAUMAN, 1998). Para tal, criou mecanismos com o intuito de contornar o inevitável. “Em todos os tempos e lugares, a maioria das pessoas desejou que sua vida fosse mais longa, e assim fez o possível para adiar o momento da morte” (BAUMAN, 2008, p. 310). Isso ocorre, de acordo com Morin (1988), porque o homem repudia a ideia do fim da vida. Vaz (2012) vê isso como um paradoxo, uma vez que quanto mais se aproxima da morte, mais dela o homem quer se afastar. Para Morin (1988, p. 26), “a mesma consciência nega e reconhece a morte: nega-a como aniquilamento, reconhece-a como acontecimento”.

No jornalismo, para que a morte obtenha significado, é preciso que ela esteja inserida em discursos que apontem para sistemas de valores que caracterizem dado grupo social. Para existir, o acontecimento precisa ser nomeado (CHARAUDEAU,

2009). De acordo com Miranda (2006, p. 116), “[...] o acontecimento puro equivale à morte, afectando tudo e todos”. Mais do que um assalto ou um acidente, a morte, é esse acontecimento puro, da ordem do imprevisível. E o seu anúncio vai provocar reações diferentes, de acordo com o grau de proximidade ou relação que o protagonista da morte tem com outras pessoas. Morin (1988, p. 31) diz que, “A dor provocada por uma morte só existe se a individualidade do morto tiver sido presente e reconhecida: quanto mais o morto for chegado, íntimo, familiar, amado ou respeitado, isto é, *único*, mais a dor é violenta”.

Devido à sua condição de terminalidade, a morte dispõe de um grande número de critérios de noticiabilidade, levando em consideração diferentes contextos. É preciso reconhecer o acontecimento como portador de identidade acontecimental para representação da morte e do morrer (ANTUNES, 2012). Tavares (2012) classifica a morte como um acontecimento que é publicizado pela mídia, funcionando como um *vetor de noticiabilidades*. Sua função seria a de mobilizar determinadas construções sobre a vida social e o cotidiano de modo que contribua com a trama do jornalismo (TAVARES, 2012). O potencial que dado caso vai ter para tornar-se um acontecimento vai depender de muitas questões. Entre elas, a relação de afetação com a realidade. Se um jornalista diz que uma pessoa morreu, parte-se do pressuposto que ele já executou todas as esferas de apuração para se certificar de que o que está dizendo condiz com a realidade. Ou uma versão de realidade. Para Katz (1999, p. 54), os acontecimentos “não são nem espontâneos nem inesperados. Uma parte do drama é que embora o resultado possa ser desconhecido, o acontecimento é esperado e publicitado”. Com efeito, mais do que esperada, a morte como acontecimento constitui-se de um valor único, que é mais do que um fato que pode ser dotado de sentido. “É ele próprio, portador ou criador de sentido” (QUÉRÉ, 2005, p. 69).

Quando o assunto é o ciberespaço, é cada vez mais frequente o surgimento de casos de pessoas que tiveram a sua morte anunciada em portais de informações na internet e, nas redes sociais. Situações como o da suposta morte do senador Romeu Tuma⁷, do cantor Zé Ramalho⁸, do humorista Chico Anysio⁹ ou do arquiteto

⁷ A suposta morte do então senador Romeu Tuma foi divulgada pelos portais da Folha.com e do UOL, no dia 24 de setembro de 2010. A informação também foi divulgada no Twitter do Jornal O Globo. Disponível em: http://portalimprensa.uol.com.br/portal/ultimas_noticias/2010/09/24/imprensa38318.shtml. Acesso em 03/07/2013, às 01h39min. Tuma morreu (verdadeiramente) no dia 26 de outubro de 2010.

Oscar Niemeyer¹⁰ surgem a cada dia. Quando a notícia ultrapassa a linha dos veículos de comunicação e irrompe a barreira do ambiente virtual, ela se configura de outra forma, que não a do jornalismo tradicional. Isso ocorre porque, a internet possui dinâmicas próprias e peculiares. Neste espaço, há os portais de informação, os blogs, as redes sociais e todas outras ramificações, que possibilitam diversos tipos de interações. Recuero (2012, p. 169) observa esses espaços como uma nova possibilidade de conversação.

As características dos sites de rede social na Internet dão origem ao que chamamos de conversação em rede, possibilitando que as conversações estabelecidas nessas ferramentas permeiem diversas redes sociais que não estão diretamente conectadas. São conversações que acontecem de forma síncrona e assíncrona, de modo simultâneo ou alternado, envolvendo vários atores diferentes e que acontecem no ambiente mediado pelo computador.

É neste espaço que nasce o ciberacontecimento. Em um cenário de crise do jornalismo contemporâneo (HENN, 2013), onde o fazer jornalístico está mudando (FERRARI, 2003). Se estamos em crise, as redes sociais tornam-se o lugar onde o acontecimento ganha nova dimensão. Nesse ambiente de convergência digital, o fato vem até o repórter pela própria internet. Henn (2003) entende que as redes sociais na internet propiciam o surgimento de acontecimentos. Apesar do potencial acontecimental que o ciberespaço possibilita, Ferrari (2003, p. 79) faz um alerta:

Mas, infelizmente, a Internet não guarda apenas boas coberturas jornalísticas em sua rede de bits e bytes. Coberturas irresponsáveis, falta de checagem das informações que serão veiculadas na Web e uma infinidade de outros erros primários são cometidos diariamente na imprensa digital brasileira.

⁸ A suposta morte do cantor Zé Ramalho ocorreu no dia 8 de junho de 2013. A informação foi divulgada pelo portal MSN Brasil, que deu destaque de capa, com a foto do compositor. Disponível em: <http://radarpb.net/site-oficial-do-msn-brasil-anuncia-suposta-morte-do-cantor-ze-ramalho-2/>. Acesso em: 03/07/2013, às 01h50min. O cantor, ao contrário do que foi divulgado, continua vivo.

⁹ O humorista foi dado como morto no dia 16 de fevereiro de 2012, através de um perfil falso no Twitter do SBT, o @SBTImprensa. Disponível em: <http://portalimprensa.uol.com.br/noticias/brasil/47309/perfil+falso+do+sbt+noticia+suposta+morte+de+chico+anysio+no+twitter>. Acesso em 03/07/2013, às 1h45min. O humorista morreu (verdadeiramente) no dia 23 de março de 2012.

¹⁰ A suposta morte do arquiteto Oscar Niemeyer foi propagada, inicialmente, pelo perfil falso no Twitter do Jornal O Estado de São Paulo, o @Estadaos, no dia 9 de novembro de 2012. Espalhou-se pelas redes sociais. Disponível em: <http://tecnologia.terra.com.br/internet/boato-sobre-morte-de-oscar-niemeyer-se-espalha-pelo-twitter,0a08b1059e58b310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>. Acesso em 03/07/2013, às 01h35min. Niemeyer morreu (verdadeiramente) no dia 5 de dezembro de 2012.

Quando o acontecimento emerge das redes sociais, é ainda mais importante executar o percurso da checagem da informação recebida. Pois, como dito anteriormente, a cada dia, surgem novos casos de notícias falsas veiculadas propositalmente no ciberespaço. Há, inclusive, sites como O Bairrista¹¹, Sensacionalista¹² e G17¹³, que publicam exclusivamente factoides. Quem não está inserido no contexto cultural, pode inclusive achar que se tratam de notícias reais. Para Henn (2013), o Twitter é uma ferramenta importante para a configuração do ciberacontecimento. O autor vê no microblog a possibilidade e conexões entre pessoas de ambientes diversos, que interagem e discutem sobre determinadas questões. Esses assuntos discutidos possibilitam o surgimento desse novo tipo de acontecimento, o ciberacontecimento.

Para fins deste estudo será analisado o acontecimento puro, que é a morte, no instante em que ele irrompe com a barreira do real e se confunde com o imaginário na internet. A seção a seguir discorre a respeito da prática do jornalismo no ciberespaço, que alterou a forma como o jornalista lida com a notícia.

3.2 Sobre o webjornalismo

A internet alterou a forma do fazer jornalístico na medida em que o processo de construção da notícia, teve o acréscimo de novos dispositivos, linguagens e rotinas de trabalho. Com efeito, a produção e a distribuição das notícias em rede revolucionaram a trajetória do jornalismo e as rotinas produtivas (PEREIRA, JORGE & ADGHIRNI, 2009). O webjornalismo não é caracterizado como um novo jornalismo, mas sim como a renovação de antigas práticas, que consolidam-se, em um primeiro momento, através do processo de informatização das redações (DALMONTE, 2009). Para Prado (2011, p. 31), “o webjornalismo foi sendo implementado a partir da segunda metade dos anos 1990; porém apenas no final da década é que se estabeleceu de forma abrangente [...]”. Pereira, Jorge & Adghirni (2009), entendem que a principal diferença entre o jornalismo das mídias tradicionais e das mídias digitais está no ritmo das rotinas produtivas.

¹¹ Disponível em: <http://obairrista.com/>. Acesso em 04/07/2013, às 18h48min.

¹² Disponível em: <http://www.sensacionalista.com.br/>. Acesso em 04/07/2013, às 18h50min.

¹³ Disponível em: <http://www.g17.com.br/>. Acesso em 04/07/2013, às 18h51min.

O repórter de uma redação *on-line* precisa ser multimídia. Cabe a ele saber não somente as rotinas pertinentes às técnicas de entrevista. Mas, também, precisa ter conhecimentos em internet. Deve ser capaz de conceber uma reportagem multimídia, com texto, áudio e vídeo. A jornalista Liana Pithan, do portal Terra¹⁴, conta em entrevista à Beatriz Marocco (2012) sobre a importância do domínio da técnica na hora da contratação de um profissional para uma redação *on-line*. “O cara que tem dificuldade com a tecnologia não pode trabalhar em internet. Isso é muito relevante, o mecanismo, o sistema é muito mais pesado na formação desse profissional do que em qualquer outro lugar” (PITHAN, in MAROCCO, 2012, p. 192). No webjornalismo, o jornalista precisa ser ágil e rápido o suficiente para a produção de uma notícia em poucos minutos. Muitas vezes, o tempo de que o repórter dispõe entre a descoberta de um fato e a publicação no site ou portal de comunicação da empresa é de pouco mais de dez minutos. Ou seja, ele não dispõe do tempo necessário para a produção e a devida checagem da informação ou mesmo, para um melhor aprimoramento do texto (FERRARI, 2003).

Muitas vezes, a pressa em informar as últimas notícias o mais rapidamente possível, acaba por ser um equívoco comum nas redações *on-line*. “Os leitores raramente percebem quem foi o primeiro a dar a notícia – e, na verdade, nem se importam com isso. Uma notícia superficial, incompleta ou descontextualizada causa péssima impressão” (FERRARI, 2003, p. 49). Nesse sentido, notícia de qualidade e correta, acaba sendo fundamental, mesmo que a publicação ocorra depois dos concorrentes. Para Franciscato (2005, p. 41), “A velocidade de circulação das notícias está diretamente ligada à capacidade técnica de superação de distâncias, seja na captação e envio de informações que serão transformadas em notícias na fase da produção jornalística, seja na efetiva transmissão da notícia até o seu público”.

De acordo com Machado & Palacios (2007), o Grupo de Pesquisa em Jornalismo Online da Universidade Federal da Bahia (GJol/UFBA), estuda e busca compreender o fenômeno do jornalismo em rede através da organização de um modelo para a produção de conteúdos jornalísticos em sociedades complexas. Os pesquisadores desenvolveram uma proposta que estrutura o jornalismo em quatro etapas: apuração, produção, circulação e consumo de informações (MACHADO &

¹⁴ Disponível em <http://terra.com.br>.

PALACIOS, 2007). Prado (2011, p. 48) entende que, “O que não muda no jornalismo, seja na web ou fora dele, é o esquema de produção [...]”. Na redação, as regras continuam as mesmas para o planejamento da reportagem: procura de fontes, personagens, pesquisa, apuração, checagem e edição. Uma característica marcante no processo produtivo para o *on-line* é o cuidado que o jornalista precisa ter com relação a novos elementos no texto. Para Ferrari (2003, p.48), o profissional multimídia deve “[...] procurar palavras para certas imagens, recursos de áudio e vídeo para frases, dados que poderão virar recursos interativos e assim por diante”. Ao saber que tipo de informações deverá agregar, o jornalista começa a fazer o encadeamento, através dos hyperlinks, do caminho pelo qual o internauta poderá percorrer. Estas conexões vão direcionar um aprofundamento onde, o internauta poderá compreender melhor as informações. Diferentemente do jornal, onde o repórter dispõe de um espaço limitado para o seu texto, na internet, o espaço é ilimitado. O conteúdo, que poderá conter todos os recursos citados acima, irá ser adequado de acordo com o que a reportagem permitir. Por exemplo, no caso da morte de uma pessoa importante, a reportagem na web sobre o acontecimento vem acompanhada de fotos, áudios, imagens e a contextualização. Esse conteúdo multimídia irá contar a história deste personagem: quem foi, o que realizou, que contribuições deu para a sociedade, manias, problemas na carreira, etc. Cada conteúdo estará conectado à reportagem principal. Estes encadeamentos, ou conexões, irão direcionar a leitura de acordo com o interesse do leitor.

O hipertexto é, segundo Lévy (1996, p. 44) “[...] constituído de nós (os elementos de informação, parágrafos, páginas, imagens, sequencias musicais, etc.) e de ligação entre esses nós (referências, notas, indicadores, ‘botões’ que efetuam a passagem de um nó a outro)”. São estas ramificações que vão constituir, no webjornalismo, a informação como um todo. Mielniczuk & Palacios (2001) entende que a utilização do hipertexto apresenta características que diferenciam o jornalismo *on-line* em relação aos formatos precedentes do texto jornalístico. A principal delas é que, o hipertexto possibilita a fragmentação das notícias, conectando-a a outros textos e atuando como um mediador ou meio para a comunicação (LÉVY, 2001).

Quando o repórter está em dada pauta, ele pode utilizar-se de um notebook para publicar no site ou portal a notícia diretamente do local onde se encontra. Isso já com fotos e, quando possível, um vídeo sobre a reportagem. Para Prado (2011, p. 50) “[...] a instantaneidade ganha força no webjornalismo por este possibilitar

atualizações remotas”. Isso permite que o acontecimento seja reportado ao mesmo tempo em que o fato acontece (PRADO, 2011). Caso o repórter não disponha deste aparato, ele entra em contato com a redação *on-line* e passa os principais detalhes por telefone. Assim, outro repórter, que está na redação redige o texto e faz a publicação. Utilizando um celular, o repórter pode, ainda, encaminhar uma foto para o e-mail da redação, a fim de agilizar a publicação de imagens. Isso tudo, em questão de minutos. A rápida rotina produtiva faz com que o repórter viva constantemente sobre pressão para o *deadline*, trabalhando permanentemente conectados e em comunicação ativa com as chefias imediatas e as fontes (JORGE, PEREIRA & ADGHIRNI, 2009).

Utilizado frequentemente nas redações *on-line*, o "empacotamento" de notícias deixou de ser item exclusivo de pequenos portais. Para agregar conteúdo variado, é comum os portais de informação recorrerem à agências de notícias conveniadas das mais diversas para a produção de notícias. Com isso, a produção de reportagens exclusivas acaba dando lugar a conteúdos de terceiros. Ao utilizar-se de um conteúdo da agência, o repórter da redação *on-line* modifica alguns parágrafos e o título, adiciona foto ou vídeo e realiza os links necessários antes de publicar. A utilização do *empacotamento* de notícias em larga escala por diversos portais de comunicação, gera conteúdo homogeneizado. Isso faz com que os portais fiquem parecidos, em conteúdo e forma. Assim, faz-se importante a produção de mais conteúdo próprio e exclusivo (FERRARI, 2003). Um problema que ocorre frequentemente na redação *online* é, em função do escasso tempo entre a apuração e a publicação, a falta de checagem da informação recebida. Isso pode ocasionar eventuais equívocos nas matérias produzidas. Quando ocorrem corriqueiramente, essas falhas podem trazer sérios riscos à credibilidade da empresa. Embora o webjornalismo se caracterize pela rápida apuração e divulgação de notícias, informação correta é fundamental.

3.3 As celebridades e a mídia

Em artigo onde busca resgatar o conceito teórico de espetáculo, João Freire Filho (2003), aborda a sociedade do espetáculo, que comumente é utilizada, de forma muitas vezes equivocada, para explicar as celebridades no mundo

globalizado. Para o autor, as grandes emissoras de televisão buscam atrair e manter a atenção do público, com o sensacional, espalhafatoso e a fofoca.

Nostálgico, o jornalista lastima que os laços comunitários, outrora urdidos por tradições e valores morais autênticos, sejam hoje forjados por manchetes de tabloides e de mexericos a respeito daqueles que fornecem entretenimento convencional (artistas, apresentadores) e daquelas pessoas que viraram “entretenimento humano” – as celebridades. (FREIRE FILHO, 2003, p. 34)

Etimologicamente, a palavra celebridade encontra amparo no latim através do termo “celebrem”, que significa fama, no sentido de se mostrar conhecido, famoso (FIGUEIREDO & TUZZO, 2012). Para Magalhães & Rocha (2011, p. 1), “ser famoso parece o desejo da maioria, trata-se de um sentimento incorporado pela realidade contemporânea”. Entretanto, antes do surgimento da mídia de massa ser “famoso” era um feito só alcançado pelas pessoas notáveis, que realizavam grandes feitos. Desse modo, ou se era notável e realizava um feito digno de ser celebrado, ou morria-se anônimo. Na sociedade globalizada, essa concepção é deslegitimada. Para Sibilia (2008), os discursos midiáticos contemporâneos reforçam a ideia de que qualquer pessoa pode ser famoso. Com efeito, um indivíduo que não possua uma habilidade específica pode ficar famoso. Primo (2009) ressalta que a fama oferecida aos desconhecidos por programas como os *reality shows*, por exemplo, é mais importante do que o valor em dinheiro que é disputado. Isso ocorre devido aos contratos futuros que a exposição em cadeia nacional pode render ao participante. Em muitos casos, a fama alcançada pode ser rentável até mesmo no momento da morte (PRIMO, 2009).

Para fins desse estudo, será trabalhado o conceito de celebridade de herói moderno descrito por Bauman (2009). Para o autor, diferente dos mártires ou heróis, cuja reputação era oriunda de suas proezas, as razões que levam as celebridades a fama são menos importantes que sua qualidade de conhecido (BAUMAN, 2009). Quanto mais o indivíduo aparece, maior será a fama que o precede. A fama pode ser definida como um sinônimo de frequência na mídia (MEDEIROS, 2010). Nesse sentido, há uma íntima relação entre mídia e consumo, uma vez que consumimos e somos consumidos pela mídia. Para Freire Filho (2003), a cultura do consumo explora a crise de identidade em massa, no instante em que propaga que seus bens, serviços e experiências são o diferencial para os problemas de identidade pelo qual

a sociedade passa. Para o autor, as pessoas que possuem algum dinheiro no bolso frequentemente recorrem à opinião de consultores de moda e aos testemunhos de celebridades (FREIRE FILHO, 2003). Esse tipo de relacionamento ocorre porque as celebridades exercem certo tipo de fascinação que impulsionam as pessoas a imitá-las e segui-las. Figueiredo & Tuzzo (2012) entendem que o desejo de parecer uma celebridade é alimentado pelo culto ao célebre, passando a significar uma estratégia de consumo. Com efeito, essa relação de proximidade ocorre mais em função da sua qualidade de pessoa midiática, ou conhecida, do que por qualquer outra. Para Bauman (2009, p. 68), o fator decisivo é “[...] a *notoriedade*, a abundância de imagens e a frequência com que seus nomes são mencionados nas transmissões públicas de rádio e TV e nas conversas privadas que se seguem. As celebridades estão na boca de todos”.

Na busca por uma definição a respeito da exibição midiática que essas personalidades recebem, é possível recorrer à uma necessidade mercadológica, que é a produção e consumo de informações sobre o cotidiano dessas pessoas. Nesse sentido, ao definir o jornalismo de celebridade, faz-se uma aproximação do jornalismo sensacionalista e do jornalismo cultural. Na vertente desses três tipos, acrescenta-se a conotação de entretenimento como resultado do contrato de comunicação descrito por Charaudeau (2009). Classificado por Chauí (2006) como uma dimensão da cultura que é tomada em seu sentido amplo e antropológico, o entretenimento é a maneira como a sociedade inventa momentos de distração, diversão e lazer. Porém, se diferencia da cultura quando entendido como criador expressivo de obras de pensamentos e de arte. De certo modo, a cultura de massa ao se apropriar de obras culturais, as transforma em entretenimento, seguindo a lógica de consumo e banalização do simulacro (CHAUI, 2006). Para Charaudeau (2009), o contrato midiático possui uma relação triangular entre uma instância de informação, um mundo a comentar e uma instância consumidora. Nesse sentido, há três desafios para a construção de qualquer gênero de informação: visibilidade, inteligibilidade e espetacularização, que aborda a dupla finalidade de informação e captação do contrato (CHARAUDEAU, 2009).

Para Magalhães & Rocha (2011, p. 3) o jornalismo de celebridade não é visto com bons olhos pelos profissionais de outras áreas. “Sofre preconceito devido a abusos cometidos por alguns, sendo, por isso, ainda percebido, erroneamente como *imprensa marrom*”. Contudo, para os autores, essa área do jornalismo reúne grande

público, movimentando um mercado extenso e dinâmico. Parte desse preconceito decorre do uso que os profissionais do segmento fazem de métodos invasivos para conseguir uma notícia ou foto exclusiva, expondo a vida íntima de personalidades midiáticas. Nesse contexto, o jornalismo de celebridades acaba por trabalhar também com a propagação do boato como notícia, alvo de constantes questionamentos éticos (DEJAVITE, 2002). Apesar da preocupação por parte da mídia sobre o perigo que esse tipo de informação pode ocasionar, alguns manuais de redação, dependendo do caso, admitem a publicação de *boatos*. O *Manual de Redação do jornal Folha de São Paulo* (2001) faz uma distinção entre *boato* e *rumor* para orientar o jornalista. De acordo com o manual, *rumor* significa informação não confirmada, que pode ou não ser verdadeira. A sua publicação, neste caso, só ocorreria com a autorização da Secretaria de Redação do jornal, desde que, ressaltado que se trata de um *rumor*. Já a publicação do *boato* é permitida quando a mesma gerar notícia, desde que explicitado que a informação é falsa. No *Manual de Redação e Estilo O Globo* (2003), utiliza-se a palavra *boato*, que se diferenciaria da palavra mentira. No caso desse manual, informação não confirmada não deve ser publicada. A recomendação para o repórter é que a informação seja verificada antes de oferece-la ao leitor. Entretanto, em casos onde existam fortes elementos de convicção sobre a procedência e veracidade da informação, a publicação do *boato* é permitida, desde que o leitor seja devidamente prevenido a respeito. Já a notícia sabidamente falsa só pode ser veiculada quando for necessário denunciá-la.

A propagação e multiplicação no ciberespaço de sites e portais de informação dedicados à celebridades propicia que qualquer personalidade possa ser vista, lida e ouvida por milhões de pessoas, mesmo que não haja nada específico para ser dito (SIBILIA, 2008). Primo (2009, p. 7) diz que além da publicação de notícias sobre às vidas e carreiras das celebridades, muitos desses sites se especializam na narração do que há de degradante na vida privada dessas pessoas. “Bebedeiras, prisões, brigas, traições e todo o tipo de confusão são temas constantes [...]”. Esse tipo de informação, ao contrário do que se pode pensar, alimenta a curiosidade que os fãs possuem com dada celebridade. Para Freire Filho (2013, p.2), os fãs possuem uma relação de amor e ódio com seus ídolos. “São as emoções, de fato, que conferem tom, dinamismo, colorido e significados às interações e aos projetos humanos, servindo, em certas circunstâncias, como catalisadoras de mobilizações coletivas”.

As celebridades são um fenômeno da indústria cultural, vinculado aos interesses mercadológicos da mídia de massa. Se associam às indústrias culturais com o intuito de manter seu sucesso. Não se pode avaliar, nesse sentido, qual valor ela possui sem uma interrelação com as indústrias da moda ou periódicos especializados. Com efeito, o status de celebridade não é resultado da construção individual e consequência do talento próprio (PRIMO, 2009). Em outras palavras, os famosos de hoje em dia são famosos por serem famosos (SIBILIA, 2008). Nesse sentido, uma vez que as celebridades se constituem como a versão do herói moderno, para Bauman (2009, p. 68), essas personalidades “[...] se sentem tão à vontade no ambiente líquido-moderno: a modernidade líquida é seu nicho ecológico natural”. Ao contrário da fama que uma personalidade notável carregava, no caso das celebridades, sua notoriedade é tão efêmera quanto a própria vida nesse espaço líquido-moderno (BAUMAN, 2008).

A exemplo do herói, muitas celebridades continuam vivas na memória dos fãs, mesmo após a sua morte. Inclusive, para aqueles admiradores que não necessariamente tenham vivido na mesma época de seu ídolo. A famosa frase “Elvis não morreu”¹⁵ percorreu a memória de gerações e permanece viva ainda hoje, mais de 30 anos após a morte do cantor. A idolatria inclui inúmeros fã-clubes na internet, inclusive no Brasil (MAGALHÃES & ROCHA, 2011). Com efeito, mesmo depois de mortas, determinadas celebridades continuam a render frutos econômicos para seus herdeiros ou os detentores dos direitos autorais de suas obras. Na sociedade líquido-moderna descrita por Bauman (2009, p. 69), a oferta de celebridades é virtualmente infinita. “Não importa quão numeroso possa ser o bando de seguidores, cada um de seus membros pode manter um grau satisfatório de individualidade, ou mesmo de singularidade de sua própria escolha”. Dessa forma, o processo de identidade é constituído através de fontes de significados, que representam um processo de individualização (CASTELLS, 2002), tornando a relação entre fã e ídolo algo íntimo e, em muitos casos, solitário.

Ao mesmo tempo em que o fim da vida de uma celebridade pode gerar grande comoção, é outro aspecto que envolve esse acontecimento puro, que é a morte, o foco desse estudo. É tarefa do jornalismo de celebridades informar o que é

¹⁵ Nascido em 8 de janeiro de 1935, Elvis Aaron Presley é considerado uma das maiores celebridades da cultura popular do século XX. Conhecido como o “Rei do Rock”, o cantor americano faleceu em 16 de agosto de 1977, em sua casa em Memphis, Graceland. (Disponível em <https://www.elvis.com/>. Acesso em 15/02/2014, às 14h35min.

de interesse de seu público, o que acaba por resultar em notícia, entretenimento e consumo (MAGALHÃES & ROCHA, 2011). Porém, uma vez que esse campo jornalístico trabalha, muitas vezes com o boato como informação, é imprescindível que todos os procedimentos de checagem e conferência dos fatos/dados sejam realizados antes que um acontecimento como a morte de uma celebridade seja noticiado. Tal procedimento pode evitar os equívocos jornalísticos, cada vez mais comuns quando o assunto é o acontecimento web, conforme descrito anteriormente.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o intuito de buscar compreender as dinâmicas que ocorrem durante o processo de construção do acontecimento jornalístico no ambiente virtual, procurou-se delimitar um conjunto de procedimentos metodológicos. Para tal, seria possível optar somente por métodos quantitativos, que poderiam exemplificar a frequência com que os *tweets* relacionados à circulação jornalística de dado acontecimento aparecem no Twitter. Entretanto, o uso de somente este tipo de amostragem não permitiria apreender sobre o complexo movimento que ocorre na web. Além disso, a utilização de uma amostragem quantitativa poderia deixar escapar diversas contribuições individuais que os interagentes (atores sociais) podem dar ao emaranhado de informações que circulam nessa ambiência.

Deste modo, buscou-se desenvolver o estudo utilizando técnicas quantitativas e qualitativas. Uma vez que se busca compreender os deslizamentos de sentido dessas mensagens que circulam no ciberespaço, utilizou-se como método a Análise do Discurso. Em linhas gerais, esse estudo foi realizado em duas etapas, onde foram utilizadas as seguintes técnicas de pesquisa: a) monitoramento das interações no Twitter e de notícias na mídia *on-line* de referência; b) análise do discurso para estudar os deslizamentos de sentido do acontecimento web. A apresentação dessas duas etapas será detalhada a seguir.

A delimitação do recorte de pesquisa foi feita a partir da escolha de acontecimentos jornalísticos que tiveram repercussão na internet, com especial atenção aqueles onde ocorreu a utilização de interagentes do Twitter como fontes. Para a identificação e escolha do acontecimento que constitui o recorte desse trabalho, foram coletados *tweets* e notícias em sites e portais de informação na internet no período de 28 de junho de 2011 a 28 de fevereiro de 2012. Após ter sido considerado diversos outros acontecimentos, foi escolhido como recorte desse trabalho o caso da suposta morte do humorista Amin Khader¹⁶. A escolha desse acontecimento ocorreu devido à repercussão atingida no ciberespaço, e também,

¹⁶ Amin Khader é um promotor, repórter, ator e humorista brasileiro. Descendente de árabes, nasceu em 1959, no Rio de Janeiro. Estudou Publicidade e Propaganda no Centro Universitário de Belas Artes, em São Paulo. Presença constante em eventos sociais no Rio de Janeiro e São Paulo, Amin é conhecido no mundo das celebridades pelo jeito irreverente em que produz suas matérias, sempre com bom humor. Atualmente trabalha na Rede Record, onde participa de matérias nos programas Hoje em Dia e Programa da Tarde, geralmente em quadros que abordam o mundo das celebridades. Assumidamente homossexual, o humorista já foi companheiro de David Brasil, que foi quem primeiro divulgou a sua suposta morte.

pelo fato de que ele ultrapassou a barreira do ambiente virtual, sendo noticiado na televisão.

4.1 O que foi o caso: a suposta morte de Amin Khader

Amin Khader, um repórter e humorista da rede Record foi, equivocadamente, dado como morto no dia 28 de junho de 2011. Nesta data, seu amigo, o também humorista David Brazil¹⁷ postou em seu microblog Twitter a expressão que foi o estopim da história. Para Sodré (2003, p. 22) “[...] a linguagem *cria*, mais do que reflete, a realidade. Em outras palavras, não é apenas designativa, mas principalmente *produtora* de realidade”. O post de David gerou grande repercussão no ambiente virtual. Ele continha o seguinte texto: “Acabei de receber um telefonema com uma pessima noticia, rezem POR FAVOR para que seja mentira, NÃO PERGUNTEM O QUE FOI”. Depois, num segundo tweet David confirmou a morte: “É com enorme dor no coração, que INFELIZMENTE confirmo que meu AMIGO DE FÉ IRMÃO CAMARADA AMIN KHADER, nos deixou esta madrugada”.

Estes dois posts (Figura 1) deram início à história que se reverberou no ambiente virtual e chegou até a televisão. Para Recuero (2012, p. 217), este tipo de conversação em rede, no caso o Twitter, é “[...] capaz de alastrar-se pelas redes sociais pela ação de seus participantes. Pode ter aspectos que se originam no espaço privado, mas a visibilidade é uma necessidade para que ela possa migrar dentro dos grupos”.

¹⁷ Francisco David da Silva é conhecido por seu nome artístico: David Brasil. Nasceu em 1969, no Recife. É um promotor, humorista, repórter e ator brasileiro. Sua estreia na televisão ocorreu em 1996, na minissérie O Fim do Mundo, da Rede Globo. Em 2009, David Brasil foi contratado pelo SBT para trabalhar como repórter no programa Domingo Legal, no quadro Trocando as Bolas. Atualmente, David exerce a função de promotor, bem como faz participações esporádicas na televisão, em programas de auditórios na Rede Globo, SBT e Rede TV, além de ser comunicador na Rádio FM O Dia (<http://www.fmodia.com.br/>). É ex-companheiro do humorista Amin Khader.



Figura 1: David Brasil divulgou em seu perfil no Twitter a frase que foi o estopim da história¹⁸

A suposta morte de Amin Khader, que foi propagada inicialmente pelo próprio Twitter, começou a percorrer seu fluxo no ambiente virtual. Para Barbero (1997, p. 280), “[...] os processos de comunicação ocupam a cada dia um lugar mais estratégico em nossa sociedade, já que, com a informação-matéria-prima, situam-se até mesmo no espaço da produção e não só no da circulação”. Esse movimento se configurou na replicação da morte de Amin Khader pelos portais de notícias e blogs até irromper a barreira do simulacro. Abalados com a morte do humorista, artistas e celebridades utilizaram-se, também, das redes sociais para lamentar a perda. Esse tipo de mensagens, para Bauman (2009, p. 68), são como “a cavalgada das celebridades, cada qual aparecendo do nada só para cair no esquecimento”.

Após ser propagada intensamente pelo Twitter, a morte do humorista é divulgada por portais de informação do país e chega à televisão. Este movimento entre as mídias reconfigura a notícia. Para Barbero (1997, p. 287), “[...] seu caráter de processo produtor de significações e não de mera circulação de informações, no qual o receptor, portanto, não é um simples decodificador daquilo que o emissor depositou na mensagem, mas também um produtor”. Ao ser divulgado pela

¹⁸ Disponível em: <http://www.jb.com.br/rio/noticias/2011/06/28/boato-sobre-morte-de-amin-khader-agita-redes-sociais/>. Acesso em 23/07/2013, às 18h51min.

televisão, a morte de Amin Khader deixa o ciberespaço e se insere na programação da televisão.

Uma vez descrito de forma inicial o caso, parte-se para o relato do percurso que o acontecimento percorreu no ambiente virtual entre a notícia da suposta morte do humorista Amin Khader e a confirmação de que tudo não passava de uma brincadeira. Para tal, foi realizado uma análise do fluxo de informações, de forma linear e temporal, que o caso percorreu nas mídias *on-line* de referência. Após realizar a coleta das notícias¹⁹, foram escolhidas as matérias veiculadas no site do Jornal do Brasil²⁰. Compreender a repercussão e as características do caso no ciberespaço e os seus desdobramentos é o intuito desta pesquisa. Nesse sentido, será desenvolvida uma análise do discurso nos sites da mídia *on-line* de referência e nas mensagens publicadas pelos interagentes do Twitter sobre o assunto.

4.2 Metodologia: Noções de Análise do Discurso

Para compreender o caso da suposta morte de Amin Khader e os seus desdobramentos no ciberespaço, este estudo vai analisar os sentidos que circularam no ciberespaço entre os dias 28 de junho de 2011 e o dia 28 de fevereiro de 2012. A delimitação do recorte final deste estudo ocorreu por causa de um novo acontecimento relacionado com o caso. No dia 21 de fevereiro de 2012, em notícia publicada no portal de informações Ego, a morte do humorista é resignificada. Com o título “*Superação! Amin Khader vence a 'morte' e desfila na Grande Rio*”²¹, o portal dá nova dimensão ao acontecimento aqui problematizado, misturando o real, o virtual e o carnaval. Ao todo, foram selecionados 583 tweets e 172 notícias publicadas nas mídias *on-line* de referência.

A partir da seleção do corpus de amostragem, tomando como base os discursos que ecoaram na web, será utilizada como metodologia a Análise do Discurso (AD), de origem francesa, principalmente com base nos textos de Orlandi (1994, 2000), Benetti (2007, 2010) e Pêcheux (1997). Na AD, o discurso é definido

¹⁹ O processo de recorte da amostragem das notícias será desenvolvido a seguir.

²⁰ Disponível em: <http://www.jb.com.br/>. Fundado em 1891, o Jornal do Brasil é um dos mais tradicionais veículos de comunicação do país. Em 2007 chegou a uma tiragem de 100 mil exemplares/dia. Porém, em 2010, deixou de circular em mídia impressa, passando a ser produzido somente em sua versão digital. Conforme destacado em seu site, o JB se denomina o primeiro jornal 100% digital do país.

²¹ Ver Anexo A. Disponível em: <http://ego.globo.com/carnaval/2012/noticia/2012/02/superacao-amin-khader-vence-morte-e-desfila-na-grande-rio.html>. Acesso em 29/07/2013, às 22h52min.

não como um transmissor de informação, mas sim como detentor de efeito de sentido entre os locutores. Dessa forma, considera que o que se diz não é resultado somente da intenção de um indivíduo para informar outro, mas sim da relação de sentidos estabelecidos em dado contexto social e histórico (ORLANDI, 1994).

A Análise de Discurso, como seu próprio nome indica, não trata da língua, não trata da gramática, embora todas essas coisas lhe interessem. Ela trata do discurso. E a palavra do discurso, etimologicamente, tem em si a ideia de curso, de percurso, de correr por, de movimento. O discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando. (ORLANDI, 2000, p.15)

Para a AD, a noção do discurso se afasta das definições comunicacionais tradicionais do que é a mensagem. Ela não considera somente a interpretação de um “texto”, mas sim, os deslizamentos de sentido que a palavra comporta. Bakhtin (1995, p. 106), diz que “o sentido da palavra é totalmente determinado por seu contexto. De fato, há tantas significações possíveis quantos contextos possíveis. No entanto, nem por isso a palavra deixa de ser una”. O autor, que considera a língua como um fato social, fruto da manifestação individual de cada indivíduo (FURTADO, 2000), vê a fala como a sua resultante e o seu produto a enunciação. Para ele, não é possível considerá-la como individual, no sentido estrito do termo. Nem explica-la a partir do sujeito falante. A enunciação, então, é considerada uma questão de natureza social (BAKHTIN, 1995).

Ao se distanciar da sequência emissor, receptor, código, referente e mensagem, para a AD, a interpretação é uma constante e o discurso, que é dialógico, tem no texto sua materialidade. Neste padrão de comunicação, o emissor envia uma mensagem ao receptor através de um código, que se refere a um elemento de realidade.

A Análise de Discurso – quer se a considere como um dispositivo de análise ou como a instauração de novos gestos de leitura – se apresenta com efeito como uma forma de conhecimento que se faz no entremeio e que leva em conta o confronto, a contradição entre sua teoria e sua prática de análise. E isto compreendendo-se o entremeio seja no campo das disciplinas, no da desconstrução, ou mais precisamente no contato do histórico com o linguístico, que constitui a materialidade específica do discurso. (PÉCHEUX, 1997, p. 8)

Para a AD, as condições de produção da linguagem se estabelecem a partir da relação entre a língua e os sujeitos que falam, nas situações específicas onde dado discurso faz sentido. O caso da suposta morte do humorista Amin Khader,

nesse sentido, seria uma dessas situações específicas. Diferente da Análise de Conteúdo, que procura extrair sentidos dos textos, com a intenção de responder o que o texto quer dizer, a Análise do Discurso considera que a linguagem não é transparente. A AD não busca atravessar o texto com a intenção de encontrar um sentido do outro lado. A problemática que levanta é: como este texto significa? Com efeito, ocorre um deslocamento, onde a questão a ser respondida não é *o quê*, mas *o como*. Para responder, a AD produz um conhecimento a partir do próprio texto, uma vez que o vê como uma materialidade simbólica e significativa (ORLANDI, 2000). O analista do discurso deve considerar a exterioridade na sua análise, uma vez que o discurso vai além da frase.

Partindo da premissa que o discurso jornalístico é plural, conforme Benetti (2007, p. 115), “[...] seria de se esperar que o texto jornalístico expressasse, ao menos em parte, a pluralidade de visões sobre um determinado tema, mas nem sempre é o que acontece. Em estudos do discurso, o não-dito tem tanta força quanto o dito”. Particularmente neste estudo, compreender o papel do jornalista como mediador no ambiente virtual e os desdobramentos do acontecimento web torna-se importante. Para Benetti (2010, p. 149), o acontecimento jornalístico se insere “[...] em uma ordem hermenêutica, ou ordem dos sentidos, de grande complexidade – não apenas pelos procedimentos exigidos para que um fenômeno se transforme em acontecimento, mas também pelos quadros de referência que ajuda a legitimar”. A AD procura compreender o sentido que a língua faz, levando em conta as condições de produção da linguagem a partir da relação que se estabelece entre a língua e os sujeitos que falam, em situações específicas em que aquele discurso faz sentido (ORLANDI, 2000).

Bakhtin (1995) vê as mudanças de significação como o deslocamento de uma palavra determinada de um contexto para outro. Com efeito, a significação detém uma estabilidade e identidade provisória. O discurso, deste modo, não pode ser entendido apenas como estrutura, mas como também acontecimento. “Quanto mais dogmática for a palavra, menos a apreensão apreciativa admitirá a passagem do verdadeiro ao falso, do bem ao mal, e mais impessoais serão as formas de transmissão do discurso de outrem” (BAKHTIN, 1995, p. 149). A AD entende o real em vários sentidos, de modo que possa existir um outro tipo de real, que não aquele evocado. E, também, um outro tipo de saber, um saber que não se ensina, não se transmite, não se aprende. No entanto, que existe e produz efeitos sobre a realidade

(PÊCHEUX,1997). Dessa forma, o sujeito produz a sua realidade, mas deixa parte do real de fora. A realidade estruturada resulta de relações imaginárias, que são produzidas por esse sujeito. Para Furtado (2000, p. 20), “É por isso que a AD vê o real como algo impossível de ser dito, mas impossível de não fazer parte do dito”. O acontecimento, então, constitui-se de um evento real, mas que só terá sentido a partir do encontro com o sujeito, que o interpreta e o faz significar (FURTADO, 2000). Na AD, tão importante quanto a transmissão da informação, é saber o resultado deste processo, através da descrição e interpretação de sentido.

Este trabalho pretende ingressar no campo do acontecimento no ambiente virtual. Além disso, quer avaliar, utilizando a AD, as modificações de sentido ocorridas nos discursos sobre o caso da suposta morte do humorista Amin Khader. Dependendo da língua em que é falada ou o contexto cultural inserido, o sentido de uma frase vai ou não ser compreendido. Ele pode ser alterado, dependendo de sua interpretação. Para Bakhtin (1995, p. 113), a palavra comporta duas faces. “Ela é determinada tanto pelo fato de que procede *de* alguém, como pelo fato de que se dirige *para* alguém. Ela constitui justamente *o produto da interpretação do locutor e do ouvinte*”. Para Pêcheux (1997, p. 31), é nesse espaço onde o sujeito que fala sabe do que se fala, uma vez que os enunciados produzidos refletem “propriedades estruturais independentes de sua enunciação: essas propriedades se inscrevem, transparentemente, em uma descrição adequada do universo (tal que este universo é tomado discursivamente nesses espaços)”.

Benetti (2007, p. 115), diz que para fazer a análise de um discurso, “Não há fórmula a ser aplicada, ficando a cargo do analista utilizar sua capacidade interpretativa dentro de parâmetros de rigor”. Nesse sentido, este estudo procura encontrar pistas, utilizando o conceito de formações discursivas²², que auxiliam na compreensão dos deslizamentos de sentido do acontecimento jornalístico no ambiente virtual.

4.3 Análise: a busca pela compreensão

²² A noção de formação discursiva é desenvolvida a seguir.

Conforme dito anteriormente, o corpus para a análise deste estudo foi coletado no ciberespaço, mais especificamente entre os dias 28 de junho de 2011 e 28 de fevereiro de 2012. O recorte de amostragem compreendeu, ao todo, 583 *tweets* e 172 notícias publicadas nas mídias *on-line* de referência. Aplicou-se a Análise de Discurso, utilizando-se principalmente os conceitos de formação discursiva, a fim de filtrar e identificar as mudanças de sentido que ocorreram entre os *tweets* e as notícias durante o período analisado. A utilização das FDs será importante para nortear o fechamento das reflexões sobre o caso. Isso ocorre, uma vez que, devido à complexidade dos dados coletados, as FDs auxiliam na compreensão dos diversos sentidos que ecoaram no ambiente virtual durante o caso.

Com a intenção de obter uma melhor compreensão, este estudo foi dividido em quatro momentos cronológicos do caso estudado assim denominados: *sentido A*, *sentido B*, *sentido C* e *sentido D*. Uma vez que analisar todos os *tweets* e notícias nas mídias *on-line* de referência sobre o caso seria inviável, foram selecionadas aleatoriamente mensagens publicadas, com o intuito de explicar cada momento acima denominado.

4.3.1 Sentido A: a morte como verdade

Conforme descrito anteriormente, a publicação de um post no Twitter de David Brasil foi o estopim para que a suposta morte de Amin Khader fosse noticiada e reverberada pelo ciberespaço. Com efeito, o *Sentido A* refere-se ao sentido inicial do acontecimento. Ou seja, à amostra onde esse acontecimento puro, que é a morte, é noticiada. A primeira notícia sobre o caso é publicada no Jornal do Brasil, às 11h45min, com a seguinte manchete: “Repórter Amin Khader é encontrado morto em casa”²³. No texto, é informado que o humorista teria sido encontrado morto durante a madrugada. Também se refere, como fonte para confirmar a informação, à postagem que David Brasil havia feito em sua conta no Twitter (Figura 2).

²³ Disponível em: <http://www.jb.com.br/rio/noticias/2011/06/28/reporter-amin-khader-e-encontrado-morto-em-casa/>. Acesso em 16/06/2013, às 15h15min.

Fundado em 1891

JORNAL DO BRASIL

O primeiro jornal 100% digital do país

Segunda-feira, 22 de julho de 2013

Assine o JB Login

Capa País **Rio** Economia Internacional Esportes Ciência e Tecnologia Cultura Colunistas Fotos e Vídeos J Blogs

Rio

20/06/2011 às 11h45 - Atualizada em 28/06/2011 às 13h36

Repórter Amin Khader é encontrado morto em casa

Jornal do Brasil +A -A

ATUALIZAÇÃO - Boato sobre morte de Amin Khader agita redes sociais

O ator, humorista e repórter da Record Amin Khader, 52 anos, teria sido encontrado morto em sua casa na madrugada desta terça-feira.

Mais cedo, o também promotor David Brazil comentou no Twitter que tinha recebido uma má notícia. "Acabei de receber um telefonema com uma péssima notícia, rezem POR FAVOR para que seja mentira, NÃO PERGUTEM O QUE FOI".

HiDoctor
Prático e fácil, organiza seu consultório.
Baixar e instalar
Centrax

Facebook

- Sérgio Cabral está deprimido
14,880 people recommend this.
- JB** Istoé! Propinoduto desvluiu milhões do transporte nos governos do PSDB
2,297 people recommend this.
- JB** Faes diz que corruptos devem aproveitar visita do papa para 'confessar' pecados
3,791 people recommend this.
- JB** Sérgio Cabral é acusado de criar perfis falsos
1,163 people recommend this.
- Opinião: a segurança pública e a perigosa estratégia da cizânia
1,872 people recommend this.
- Tá nas redes: Anonymous marca ato na recepção ao Papa no Palácio Guanabara
1,115 people recommend this.

Confira as últimas do JB no **twitter**

+ Lidas em Rio

O humorista foi encontrado morto em sua casa

Figura 2: Jornal do Brasil divulga a morte do humorista

Às 12h05min, em outra matéria, intitulada *Humorista Amin Khader será sepultado em Petrópolis*, o JB descreve o processo de apuração.²⁴ Nesse momento, uma segunda fonte é levantada para dar credibilidade à informação: "A Assessoria da Rede Record informou que o sepultamento do ator, humorista e repórter da Record, Amin Khader, 52 anos, seria realizado Petrópolis". Também se refere novamente à postagem de David Brasil (Figura 3). É possível observar, na segunda

²⁴ www.jb.com.br/rio/noticias/2011/06/28/humorista-amin-khader-sera-sepultado-em-petropolis/. Acesso em: 16/06/2013, às 15h30min.

notícia, que a Assessoria da Rede Record além de confirmar a morte de Amin, dá detalhes do local de sepultamento.

The image shows a screenshot of the Jornal do Brasil website. At the top, the masthead reads 'JORNAL DO BRASIL' with the tagline 'O primeiro jornal 100% digital do país'. The date is 'Segunda-feira, 22 de julho de 2013'. Below the masthead is a navigation bar with categories like 'Capa', 'País', 'Rio', 'Economia', 'Internacional', 'Esportes', 'Ciência e Tecnologia', 'Cultura', 'Colunistas', 'Fotos e Vídeos', and 'JBlogs'. The main content area is titled 'Rio' and features a news article with the headline 'Humorista Amin Khader será sepultado em Petrópolis'. The article text states: 'A informação foi divulgada pela assessoria da Rede Record'. There is an 'ATUALIZAÇÃO' section that says 'Boato sobre morte de Amin Khader agita redes sociais'. Below the article, there are several advertisements, including one for 'HiDoctor' and another for 'Classificados Grátis é na OLX'. On the right side, there is a search bar and a 'Facebook' section with a tweet that says 'Confira as últimas do JB no Twitter'. At the bottom right, there is a '+ Lidas em Rio' section with a tweet from 'Papa Francisco'.

Figura 3: Na segunda matéria, JB informa o local do suposto sepultamento

Em um primeiro momento, nas redes sociais na internet, começam a surgir diversas publicações lamentando a morte do humorista. No Twitter, os interagentes publicam mensagens de solidariedade e consternação.

The image shows a screenshot of a Twitter post. The user is 'Vildomar Batista' (@VildomarOficial). The tweet text is: 'Uma terça feira muito triste pela morte do grande amigo Amin Khader. Amim era uma pessoa generosa, alto astral, de um coração incomparável!'. Below the text, there are icons for 'Responder', 'Retweetar', 'Curtir', and 'Mais'. The tweet has 23 retweets and is dated '12:55 - 28 de jun de 2011'.

Figura 4: O jornalista Vildomar Batista lamenta a perda.²⁵

²⁵ Disponível em: <https://twitter.com/vildomaroficial/status/85723064603656192>. Acesso em 01/022014, às 16h15min.



Figura 5: Anderson (@anderson_der) lamentou a morte do humorista.²⁶



Figura 6: Frederico Costa ficou assustado com a notícia.²⁷

No perfil no Twitter do UOL Celebridades (@uolcelebridades), que possui mais de 47 mil seguidores e divulga as novidades sobre o mundo das celebridades nacionais e internacionais foi postada a seguinte mensagem: "Famosos lamentam morte do promotor Amin Khader: "Parece brincadeira", diz Tom Cavalcante pelo Twitter <http://uol.com/bw2ss> #UOL".



Figura 7: UOL Celebridades replica a informação, com a postagem de Tom Cavalcante no Twitter²⁸.

²⁶ Disponível em: https://twitter.com/anderson_der/status/85729408110956544. Acesso em 01/02/2014, às 16h20min.

²⁷ Disponível em: <https://twitter.com/eugeniofred/status/85721721834979328>. Acesso em 01/02/2014, às 16h23min.

²⁸ Disponível em: <https://twitter.com/uolcelebridades/status/85731310466904064>. Acesso em 01/02/2014, às 16h25min.

Por se tratar de uma personalidade pública, uma celebridade, a morte de Amin Khader começa a ganhar grande repercussão no ciberespaço. De tal forma que, a informação irrompe a barreira do simulacro e é divulgada pela televisão. O acontecimento ganha nova dimensão quando é noticiado na Rede Record, emissora onde o humorista trabalha.

Ora, se o discurso depende dos sujeitos para existir, isso significa que é produzido por esses sujeitos – não apenas pelo autor da fala ou enunciador, mas também pelo sujeito que lê. O discurso é, assim, opaco, não-transparente, pleno de possibilidades de interpretação. (Benetti 2007, p. 108)

Por volta das 11 horas da manhã do dia 28 de junho de 2011, o âncora do programa Hoje em Dia, da Rede Record, Celso Zucatelli, interrompe a programação normal da emissora para divulgar o acontecimento:

A gente interrompeu essa reportagem e volta a esse assunto depois, porque infelizmente nós temos uma notícia muito triste para dar. O nosso colega aqui da Rede Record, Amin Khader, faleceu nesta madrugada. A notícia começou a circular agora a pouco na Internet e as nossas equipes foram apurar a informação. Foi confirmada por familiares e ainda não temos informações, detalhes sobre a causa da morte.²⁹

Pouco depois, Zucatelli chama o seu colega da Rede Record, Fabio Ramalho, para confirmar a notícia e trazer maiores informações ao vivo sobre o caso que, até então, era apropriado apenas pelo ambiente virtual. Ao divulgar novas informações, Ramalho dá credibilidade ao acontecimento televisivo que, até então, era apropriado apenas nos discursos da Internet.

Amin faleceu em sua própria casa, na Barra da Tijuca, Zona Oeste do Rio de Janeiro, de causas ainda não confirmadas. Um mal súbito teria acometido aí o humorista, que estava em casa sozinho e teria sido a empregada que teria avisado ao colega David Brasil, que foi companheiro já de Amin Khader, sobre esta morte repentina³⁰.

Em seguida, a reportagem volta para Zucatelli, que confirma detalhes do processo de checagem da informação:

²⁹ Transcrição livre. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=IL1qzpNgOU0>. Acesso em 15/06/2013, às 15h21min.

³⁰ Transcrição livre. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=IL1qzpNgOU0>. Acesso em 15/06/2013, às 16h20min

A gente teve muita dificuldade aqui porque a gente recebeu esta notícia inicialmente pela Internet. Informação não confirmada. Nós aguardamos a confirmação para passar isso para o telespectador com muita dor.³¹

Uma nova inserção externa é chamada. Desta vez, com a colunista de celebridades do R7, Fabíola Reipert. A repórter traria maiores detalhes sobre a morte de Amin Khader.

Foi confirmada. Eu estava tentando falar com o David Brasil. Ele era o melhor amigo do Amin, mas ele tá meio em choque. Ele não consegue mais falar com ninguém. Eu consegui falar com um amigo dele. Ele confirmou que o corpo está sendo levado para Petrópolis onde a família dele mora.³²

Após os novos detalhes sobre a morte do humorista e a “confirmação”, Zucatelli retoma a programação normal do programa Hoje em Dia.

No vídeo, há a interrupção da programação normal para anunciar a morte do repórter e humorista Amin Khader. Num primeiro momento Zucatelli anuncia a morte do humorista. Depois, ocorre a inserção do repórter Fábio Ramalho, que confirma a morte. A transmissão acontece, simultaneamente, de dois lugares: do estúdio do programa Hoje em Dia e de outro estúdio, no Rio de Janeiro. Os dois aparecem em paralelo na tela da televisão, metade para cada um. A câmera estática, mostra a reação dos apresentadores, no momento do diálogo. Num segundo momento Ramalho, em off, divulga as informações que dão conta da morte do humorista, uma seleção de imagens de Amin são exibidas. São imagens em movimento, com entrevistas e outras participações do humorista. Além disso, há a utilização de frases postadas no Twitter para complementar e *dar credibilidade* à história. A câmera intercala entre Zucatelli, Ramalho e as três pessoas presentes no estúdio.

A colunista de celebridades do R7, Fabíola Reipert, é quem confirma a história. No discurso, ela diz que confirmou com um amigo de Amin que o corpo do humorista estava sendo levado para Petrópolis. Neste momento, o colunista está em off, com imagens do humorista sendo exibidas. São imagens alegres, em tom de bom humor, mostrando um lado humano do humorista. Além disso, tanto Zucatelli,

³¹ Transcrição livre. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=IL1qzpNgOU0>. Acesso em 15/06/2013, às 16h25min.

³² Transcrição livre. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=IL1qzpNgOU0>. Acesso em 15/06/2013, às 16h30min.

como Ramalho e Reipert, são enfáticos ao enaltecer as qualidades e o caráter de Amin Khader.

É possível observar que no sentido inicial, a morte do humorista Amin Khader é compreendida e noticiada como real tanto no ambiente virtual quando na televisão. O que, causa sentimentos de comoção e lamento pela perda.

4.3.2 Sentido B: a informação como boato

Após ser propagada intensamente pelas redes sociais e nos sites da mídia *on-line* de referência, a morte de Amin Khader começa a ser questionada, despertando a curiosidade dos internautas. O *Sentido B* é referente ao boato que começa a espalhar-se pelo ciberespaço, contestando a informação veiculada.



Figura 8: Raphael Evangelista questiona a veracidade da informação.³³



Figura 9: O ator Járdeson Cavalcante recorre a um jornalista para saber o que, de fato, ocorreu.³⁴

³³ Disponível em: https://twitter.com/rapha_rge/status/85716397543526400. Acesso em 01/02/2014, às 17h.

³⁴ Disponível em: <https://twitter.com/TiteladoCeara/status/85722193471881216>. Acesso em 01/02/2014, às 14h03min.

Às 12h51min, o Jornal do Brasil publica uma nova notícia sobre o caso: “Boato sobre morte de Amin Khader agita redes sociais³⁵”. No discusso, é informado que a morte do humorista começa a ser contestada nas redes sociais. O processo de checagem da informação é transcrito no texto. O repórter que produziu a matéria, reitera que a informação da morte havia sido confirmada pela assessoria da Rede Record, bem como divulgada por David Brazil, inclusive com detalhes do sepultamento. Ao final, é dito que a equipe da redação havia entrado novamente em contato com a assessoria da Rede Record, que estaria apurando o caso.

The image is a screenshot of the Jornal do Brasil website. At the top, it says "Fundado em 1891" and "O primeiro jornal 100% digital do país". The date is "Segunda-feira, 22 de junho de 2013". The main headline is "Boato sobre morte de Amin Khader agita redes sociais". Below the headline, there is a text block starting with "Na manhã desta terça-feira, a notícia da morte do ator, humorista e repórter da Record Amin Khader, 52 anos, agitou as redes sociais." To the right of the text is a "bomnegócio.com" advertisement for "Venda você também! ANUNCIE GRÁTIS!". Below the text are three links: ">> David Brazil diz que Amin Khader tramou uma farsa", ">> Após notícia de morte, Amin Khader aparece com Susana Werner", and ">> David Brazil diz que Amin perdeu um amigo por 'falsa morte'". On the right side of the page, there is a "Facebook" section with several posts, including one from Sérgio Cabral and another from the PT. Below the Facebook section is a "Confira as últimas do JB no Twitter" section with a blue bird icon. At the bottom, there is a "Lidas em Rio" section with two items: "1. Papa Francisco diz que seu coração está cheio de alegria por participar da JMJ" and "2. Cabral terá que dar novas explicações sobre helicóptero". At the bottom of the page, there is a quote: "Acabei de receber um telefonema com uma pessima noticia, rezem POR FAVOR para que seja mentira, NÃO PERGUTEM O QUE FOI".

Figura 10: Na terceira notícia, JB explica o fala sobre o boato na web.

³⁵ Disponível em: <http://www.jb.com.br/rio/noticias/2011/06/28/boato-sobre-morte-de-amin-khader-agita-redes-sociais/>. Acesso em 16/06/2013, às 15h45min.

4.3.3 Sentido C: Amin Khader não morreu

Somente às 15h02min o Jornal do Brasil informa que, na verdade, tudo não passava de uma brincadeira. Sim, ao contrário do divulgado anteriormente, Amin Khader estava vivo. A manchete muda e, uma nova notícia é produzida: *David Brazil diz que Amin Khader tramou uma farsa*³⁶. “É porque a língua é sujeita ao equívoco e a ideologia é um ritual com falhas que o sujeito, ao significar, se significa” (ORLANDI, 2000, p. 37). Com efeito, o *Sentido C* aborda o restabelecimento da verdade.

³⁶ Disponível em: <http://www.jb.com.br/rio/noticias/2011/06/28/david-brazil-diz-que-amin-khader-tramou-uma-farsa/>. Acesso em 15/06/2013, às 16h20min.

Assine o JB Login

Fundado em 1891 **JORNAL DO BRASIL** O primeiro jornal 100% digital do país

Segunda-feira, 22 de julho de 2013

Capa País **Rio** Economia Internacional Esportes Ciência e Tecnologia Cultura Colunistas Fotos e Vídeos JBlog

Rio

29/06/2011 às 19h02 - Atualizada em 29/06/2011 às 09h44

David Brazil diz que Amin Khader tramou uma farsa

Jornal do Brasil

Apesar do humorista Amin Khader dizer ao vivo no Programa Balanço Geral, da Rede Record, que desconhecia o responsável por espalhar um boato sobre sua própria morte, o promotor David Brazil disse que o amigo tramou uma farsa e decidiu contar detalhes no microblog.

"Vou contar toda a história dessa farsa do Amim, ontem a noite ele me ligou que estava com dor no coração e estava indo para o hospital". "Tô na @radiofmédia quando a sobrinha dele MARIANA, me liga aos prantos "David o tio morreu, meu tio morreu fiquei em apavorado".

Após receber a notícia da morte, David se dirigiu à casa do amigo, onde foi informado pelo porteiro sobre o enterro, que seria em Petrópolis. No caminho para a casa de amigos, David se surpreende com Amin na praia.

"Estou indo pra minha casa pegar um casaco, vejo o Amim correndo, como tomei calmante, achava que era coisa da minha cabeça, quando Paulo gritou! David David olha o Amim, não acreditei, comecei a gritar como um louco, seu escroto, como você faz isso, ele CAGOU pra mim"

VENDEU!

"Fim da história, pra mim O AMIM KHADER MORREU PRA MIM, querer ser notícia com uma palhaçada dessa e usando um amigo É DEMAIS NÉ?"

Tem lembranças que você quer trazer das férias.

Facebook

Sérgio Cabral está deprimido
14,820 people recommend this.

JB Istôê: Proprietário desviou milhões do transporte nos governos do PSDB
2,287 people recommend this.

JB País diz que corruptos devem aproveitar visita do papa para "confessar" pecados
3,791 people recommend this.

JB Sérgio Cabral é acusado de criar perfis falsos
1,483 people recommend this.

Opinião: a segurança pública e a perigosa estratégia da cktânia
1,872 people recommend this.

Tá nas redes: Anonymous marca ato na recepção ao Papa no Palácio Guanabara
1,115 people recommend this.

JB Comissão da Verdade cobra da PM desaparecimento de morador da Rocinha
176 people recommend this.

Facebook social plugin

Confira as últimas do JB no **Twitter**

+ Lidas em Rio

1. Papa Francisco diz que seu coração está cheio de alegria por participar da JMJ
2. Cabral terá que dar novas explicações sobre helicóptero
3. Papa Francisco chega hoje ao Rio e percorre as ruas em carro aberto
4. Peregrinos de todo mundo continuam

twitter

David Brazil **@dddbrasil** Promotor
Não existe o JBSP? Eu sou um eterno GR2 (Globo, Gay e Globo) Desertor de...

Fim da história KHADER MORREU PRA MIM, querer ser notícia com uma palhaçada dessa e usando um amigo É DEMAIS NÉ?

Postei no Tweet pra pararem de ligar pra confirmar

David Brazil acusou Amin de forjar a própria morte

Figura 11: JB utiliza-se das declarações de David Brasil para confirmar e depois explicar a farsa. Nessa hora, as reverberações sobre o caso percorriam o ambiente virtual. No Twitter, o assunto chegou aos *Trending Topics Brasil*. As hashtags *Amin Khader* e *David Brasil* chegaram ao topo entre os assuntos mais comentados na ferramenta de rede social no dia 28 de junho de 2011.

globo.com notícias esportes entretenimento videos e-mail central globo.com assine já todos os sites

G1 Tecnologia e Games

Editorias Economia Sua região Na TV Serviços VC no G1 Princípios editoriais Oscar Lollapalooza Carnaval

28/06/2011 19h27 - Atualizado em 28/06/2011 19h27

Assuntos do dia no Twitter - terça-feira, 28/6/2011

Entenda os temas que se destacaram na rede social. Veja lista de assuntos no Mundo, Brasil e nas capitais de SP e RJ.

Do G1, no Rio imprimir

Estes são os principais assuntos que entraram na lista de **"Trending Topics"** da rede social de microblog Twitter nesta **terça-feira, 28 de junho de 2011**. O Twitter mede os assuntos do dia em **todo o mundo** e também entre os usuários do **Brasil** e de duas cidades brasileiras: **São Paulo** e **Rio de Janeiro**.

Brasil Trending Topics

Trends · Brazil · change

#Transformers Promoted

Amin Khader

David Brazil

#capslockday

Ringo Starr

#swu2011

Rafael Ferreira Neves

#strikeateofim

Peter Gabriel

Christine Lagarde

Trending Topics no Brasil às 17h45 (Foto: Reprodução)

Amin Khader: tópico criado a partir da informação falsa de que o humorista e promotor **Amin Khader teria morrido**.

David Brazil: está relacionado com o tópico **Amin Khader**. David, que recebeu a falsa notícia da morte e divulgou no Twitter, acusa Amin de ser responsável pela informação, logo desmentida, e anuncia que a amizade entre eles acabou. **Amin nega que tenha fomentado o boato**.

#capslockday: feriado informal surgido na internet em 2000 como uma espécie de rebeldia ao senso comum que manda escrever em caixa baixa. A proposta é redigir tudo em letras maiúsculas. A data é comemorada nos dias 28/6 e 22/10. Curiosamente, a maioria dos posts é escrita na forma tradicional.

Tecnologia e Games

24 FEV 16:06 Anac vai permitir voos de drones de até 25 kg a até 120 metros de...

11:35 Aplicativos maliciosos para Android cresceram 486% em 2013, diz estudo

11:05 Panasonic volta ao mercado de smartphones com modelos Toughpad

10:45 WhatsApp terá chamadas de voz no segundo trimestre de 2014, diz CEO

09:46 Nokia anuncia linha de smartphones com sistema operacional Android

PUBLICIDADE

dafitiSPORTS

Puma Axis 2 50% OFF

Figura 12: G1 divulga diariamente os assuntos mais comentados no Twitter.³⁷

Anônimos e celebridades utilizavam-se da rede social para expor sua opinião sobre o caso. A jornalista Ana Souza (@annynhasousa) disse: “E essa morte não morrida do Amin Khader? A Record fez até plantão p/ anunciar a morte <http://rd1audiencia.virgula.uol.com.br/televisao/video-hoje-em-dia-faz-plantao-ao-vivo-para-anunciar-morte-de-amin-khader/> ... ele conseguiu aparecer ;x”.

³⁷ Disponível em: http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2011/06/assuntos-do-dia-no-twitter-terca-feira-2862011_2.html. Acesso em 10/02/2014, às 22h07min.



Figura 13: Para Ana Souza, Amin queria aparecer.³⁸

Já Cadu Oliveira (@cadu_oliveira), ironiza o humorista: “Que dia incrível hoje! Parabéns Amin Khader e todos os envolvidos na farsa da morte! Já dizia o velho deitado: "Peixe morre é pela boca!"

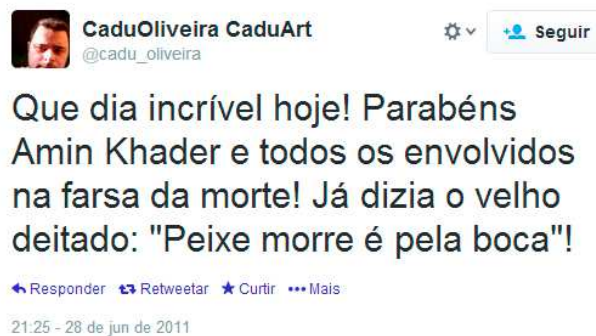


Figura 14: Cadu Oliveira ironiza Amin Khader.³⁹

A atriz Susana Werner chegou a publicar uma foto ao lado de Amin Khader em seu Twitter e avisou a todos: “Gente, depois ele vai ter que explicar isso né? Brincadeira boba de alguém, mas para vocês ficarem tranquilos, afirmo que está vivo com foto”. E completou: “Tô megafeliz! Tirei um peso do coração quando vi e o esporro comeu!! Brincadeira boba”.

³⁸ Disponível em: <https://twitter.com/annynhasousa/status/85855643013091328>. Acesso em 01/02/2014, às 23h26min.

³⁹ Disponível em: https://twitter.com/cadu_oliveira/status/85851284124606464. Acesso em 01/02/2014, às 23h30min.



Figura 15: Susana Werner e Amin Khader na praia no Rio de Janeiro.

No dia 29 de junho de 2011, o âncora do programa Hoje em Dia, da Rede Record, Celso Zucatelli, interrompe novamente a programação normal da emissora. Porém, desta vez, é para se desculpar com os telespectadores.

Um pedido de desculpas a você telespectador pelo erro cometido aqui ontem pela equipe do Hoje em Dia ao noticiar a morte do humorista Amin Khader. As informações começaram a circular pela Internet primeiro pelas redes sociais, depois por sites de notícias. Inclusive sites confiáveis o que, sem dúvida nenhuma, não justifica o erro cometido pela nossa equipe. Uma falha de apuração que aconteceu aqui e que eu garanto a você que não acontecerá de novo. Nós fomos vítimas talvez de uma brincadeira, talvez de uma tentativa de exposição. Não se sabe ainda porque isso está sendo apurado. Mas isso não vem ao caso. O que importa para nós, para a equipe do Hoje em Dia é a nossa responsabilidade com a informação. Nós ficamos muito chateados com o que aconteceu. Aliás, como você viu. Inicialmente com a notícia falsa e depois, ficamos muito chateados com o erro, com a falha, como o erro cometido por, enfim, nosso trabalho de apuração. O que eu posso te dizer, sem dúvida nenhuma, é que isso só aumenta a nossa responsabilidade, só aumenta a nossa preocupação com a informação precisa. O meu pedido de desculpas e a você, o nosso pedido de confiança. Continue confiando na equipe do Hoje em Dia, que é sempre muito preocupada com a qualidade da informação.⁴⁰

⁴⁰ Disponível em: <http://entretenimento.r7.com/hoje-em-dia/videos/detalhes/idmedia/4e0b444d3d140d3b4f7eefac.html>. Acesso em 15/062013, às 20h15min.

Neste segundo vídeo, Celso Zucatelli pede desculpas pela notícia dada de forma equivocada. É um texto em discurso direto, com o apresentador olhando para a câmera. Ele fala pausadamente, sem pressa. Comenta sobre a responsabilidade e a preocupação que a emissora tem com a credibilidade. A câmera fica fixa, sem movimento. Zucatelli veste uma camisa azul e fala gesticulando. O cenário é composto ainda por dois laptops na mesa. Ao fundo, há uma animação em movimento em tons de azul. No jogo da informação televisiva, há aquele que produz e aquele que recebe a notícia. O primeiro deseja informar as pessoas sobre o que de melhor acontece naquele momento. Para tal, precisa apurar corretamente os fatos. Já o segundo, que neste caso é o telespectador, quer saber de alguma coisa. Por isso assiste ao noticiário. Quando há uma falha na comunicação, há uma quebra na lógica do processo comunicacional. Isso ocorre porque aquele que se informa sobre uma coisa que não é verdade pode acabar acreditando na história. E isso é contra as regras do jogo. O telespectador confia no apresentador. Acredita na credibilidade do noticiário, por ser uma fonte teoricamente confiável. Por isso a importância do segundo vídeo onde, Zucatelli se desculpa com o telespectador a fim de restabelecer o contrato de informação com aquele que assiste à televisão.

Sendo assim, na sociedade, temos *contratos* de confiança entre diversos tipos de relações. Ao reconhecer que o humorista não estava morto, a emissora, por sua vez, tende a ser mais criteriosa na seleção das fontes de informação. A internet agrava esse processo, pois qualquer ator social, em qualquer lugar, produz informação que pode ou não ser verdadeira. Por outro lado, a mídia trabalha muito com a questão do *furo de reportagem* e precisa recuperar terreno. Ao se apropriar de informações publicadas pelos interagentes em sites de rede social, a emissora corre o risco de divulgar uma notícia equivocadamente, o que, no caso analisado, acabou acontecendo. Por isso a importância do segundo vídeo, onde a emissora se retrata com o telespectador, com a intenção de restabelecer a *confiança*.

4.3.4 Sentido D: os desdobramentos do acontecimento

Neste último momento, ocorrem os desdobramentos que o acontecimento tomou no ciberespaço. Em entrevista ao site Ego, após a notícia ser desmentida, David Brazil disse que perdeu um amigo: "Por causa de uma pegadinha de péssimo gosto e a loucura de aparecer com polêmica, o Amin perdeu um grande amigo. Que

viva em paz! O Amin Khader morreu para mim. Querer ser notícia com uma palhaçada dessa e usando um amigo é demais, né?". Neste contexto, o real ganha contornos de ficção. O que realmente acaba por se comprovar. Afinal, Amin Khader não morreu. Ou, como noticiou o portal do jornal O Dia⁴¹: *Amin Khader morreu, mas passa bem.*

04/06/12 EGO - NOTÍCIAS - Falsa morte de Amin Khader teria sido pegadinha com David Brazil: 'A amizade acabou'...

notícias esportes entretenimento vídeos

central globo.com assine a globo.com todos os sites

buscar no ego ok

/ notícias

28/06/11 - 13h06 - Atualizado em 28/06/11 - 14h50

Falsa morte de Amin Khader teria sido pegadinha com David Brazil: 'A amizade acabou'

Notícia falsa de que o promotor havia morrido de infarto foi publicada pelo EGO após David confirmá-la. Amin Khader diz desconhecer a história.

Do EGO, no Rio

Temas da letra

veja mais de... David Brazil

29% de achta 21% Alto astral 18% Gente boa

E você? » o que acha?

primeira página

notícias

fotos

famosos

eventos

beleza

vídeos

paparazzo

horóscopo etc

princípios editoriais

destaques

Rock in Rio 2011

joguinhas

moda

patricia kogut quem

vídeo show

serviços

rss

ego no seu site

ego no seu celular

namoro na web

downloads

Ao contrário do que foi informado pelo EGO anteriormente, o promotor Amin Khader não morreu: tudo não passou de uma pegadinha feita por ele mesmo, segundo David Brazil.

Após dar a notícia em sua página no Twitter e confirmar ao EGO, chorando, que o amigo Amin Khader havia morrido e que tinha recebido a notícia de Mariana, sobrinha de Amin, David Brazil disse que tudo não passou de uma brincadeira de mau gosto do promotor. "Nossa amizade acabou. Não quero olhar na cara dele nunca mais".

David contou que falou com Amin na tarde de segunda-feira, 27, e que ele havia dito que estava com dor no peito, e que fazia exames médicos.

Na manhã desta terça-feira, 28, uma sobrinha de Amin teria ligado para David Brazil aos prantos, dizendo que o tio havia morrido, e que a empregada de Amin havia encontrado o corpo. "Fiquei desesperado e fui até a casa dele", contou David, que ao chegar ao prédio foi informado pelos porteiros que o corpo de Amin já havia sido removido.

"Ai, quando fui embora o vi correndo na praia", disse. "Isso não é coisa que se faça. Ele passou de todos os limites para aparecer", completou David, que pouco depois escreveu no Twitter: "Por causa de uma pegadinha de péssimo gosto e a loucura de aparecer com polêmica, o Amin perdeu um grande amigo. Que viva em paz! O Amin Khader morreu para mim. Querer ser notícia com uma palhaçada dessa e usando um amigo é demais, né?".

clique para ampliar

David Brazil @dabrazil

clique para ampliar

O EGO falou com Amin Khader quando ele ainda estava na orla da Barra da Tijuca, Zona Oeste do Rio, onde mora.

O promotor negou ter feito a brincadeira. "Acordel, tomel meu café e vim correr na praia como faço todo dia. Nunca trago celular. O David é louco, não sei de onde surgiu essa história. Minha sobrinha não é mentirosa, ninguém da família é, ninguém ia inventar nada. Estou muito nervoso com isso, não quero mais saber dessa história", disse.

Quem passava na orla berrava para Amin: "Pega o morto vivo!". Emissoras de TV também estavam atrás do promotor, que fugia das perguntas. "Eu não vou falar! Eu estou vivo, para com isso".

No Twitter, famosos se revoltaram contra a falsa notícia. Susana Werner, que foi atrás de Amin na praia, escreveu no Twitter e

namoro na web

procuo mulher

idade 18-24

estado SP

buscar

globo.com/namoro

Especial

Saiba tudo sobre o festival

1/3

...globo.com/.../0,,MUL1665948-9798,00-FALSA+MORTE+DE+AMIN+KHADER+TERIA+SIDO+PEGADINHA+COM+DAVID+BRAZIL+A+AMIZADE+.html

Figura 16: David Brasil fala sobre o caso.⁴²

⁴¹ Ver Anexo B. Disponível em: <http://odia.ig.com.br/porta/diversaoetv/amin-morreu-mas-passa-bem-1.33556>. Acesso em 15/06/2012, às 18h55min.

⁴² Disponível em: <http://ego.globo.com/Gente/Noticias/0,,MUL1665948-9798,00-FALSA+MORTE+DE+AMIN+KHADER+TERIA+SIDO+PEGADINHA+COM+DAVID+BRAZIL+A+AMIZADE+.html>. Acesso em 15/06/2013, às 16h40min.

4.3.5 Definindo a zona de tensão na web: As formações discursivas no caso da suposta morte de Amin Khader

O ambiente virtual possui dinâmicas próprias que, de certo modo, interferem no processo de apuração e checagem da informação por parte do jornalista. Isso ocorre, uma vez que, na web, não é possível identificar o que cada usuário faz em dado momento. Diversos tipos de codificações, ou mensagens, podem circular no ciberespaço. Lévy (1999, p. 64) entende que “O *dispositivo informacional* qualifica a estrutura da mensagem ou o modo de relação dos elementos de informação. A mensagem pode ser linear (como ocorre com a música normal, o romance ou o cinema) ou em rede”.

É esta mensagem que circula pelas redes que interessa à comunicação. Principalmente no que tange ao papel do jornalista, que precisa estar atento ao que ocorre nesta ambiência. Cabe ao profissional desta área o cuidado com a verdade, ou, com uma versão de realidade. Esta circulação de mensagens ocorre de maneira caótica, pois, de acordo com Serra (2006, p. 8), “A facilidade e a liberdade quase ilimitadas de publicações que caracterizam a web, a ausência de *gatekeeping*, levam a que, ao mesmo tempo que se rompe o *monopólio* de produção da informação das organizações mediáticas”. O que Serra chama quebra de controle é o fato de as estruturas comunicacionais proprietárias de jornais impressos, migrarem para as plataformas digitais. Através de suas versões *online*, buscam consolidar seu espaço em um cenário tecnológico, readequando práticas jornalísticas às complexidades pertinentes ao jornalismo em rede. Entretanto, as características do ambiente virtual alteram esta possibilidade, pois, a informação não fica vinculada somente aos sites de veículos de comunicação. Ela circula livremente e está disponível em redes sociais, blogs e diversas outras plataformas.

É na fronteira entre a relação velocidade versus veracidade que se coloca o problema da credibilidade. Como saber, se o que é publicado na internet é verdadeiro? Uma vez que a web possui dinâmicas próprias, para responder esta pergunta, é imprescindível o papel do jornalista. Isso ocorre, tendo em vista que muitas vezes, uma pessoa pode fazer um relato claro, objetivo, levando em conta todas as técnicas e práticas jornalísticas e, mesmo assim, estar equivocado.

Nas redações *on-line*, esta variável se torna um problema. Conforme descrito anteriormente, na correria do dia a dia, o jornalista dispõe de pouco tempo para

produzir seu material. E isso, pode afetar a checagem das informações. A multiplicidade de informações disponíveis na rede é outro fator que tende a aumentar os riscos que o repórter corre. Para Alsina (2009, p. 115), “Não podemos considerar tudo quanto temos em volta como algo significativo, pois não seríamos capazes de processarmos tanta informação”. Em função disso, é imprescindível que o processo de checagem das informações seja realizado, antes da publicação na internet de dada notícia. A quebra deste processo de conferência, comum em redações *online*, de acordo com Benetti & Soster (2003, p. 9), se deve ao fato da exigência em atualizar as informações o mais rápido possível: “[...] quanto mais rápido se escreve, mais facilmente ocorrem erros, o que coloca em xeque o mito da precisão e obriga jornalistas a recorrerem a outros expedientes para proverem seus sites, cada vez mais ávidos por notícias”. Neste ponto, a relação entre velocidade e precisão se torna um problema comum no ambiente virtual.

Dito isto, e, após a enumeração das mudanças de sentido no caso da suposta morte do humorista Amin Khader, é importante abordar, mais especificamente os conceitos de formações discursivas (FD) para finalizar esta análise. São elas que irão nortear o fechamento da reflexão sobre este estudo. Partindo da consideração de Benetti (2007) de que a Análise do Discurso é produtiva para dois tipos de estudos no jornalismo: o mapeamento de vozes e a identificação de sentidos, a análise aqui apresentada tem como foco tanto a compreensão dos diferentes sentidos que perpassam as postagens sobre o caso no ambiente web, como nas diferentes formações discursivas que podem ser identificadas no episódio, que compreendem diferentes vozes. Antes de avançar, é preciso compreender o que é formação discursiva para a AD.

Foucault (1995) foi um dos primeiros a desenvolver o conceito de formação discursiva em seu livro *Arqueologia do Saber*, publicado originalmente em 1969. Para o autor, a FD se estabelece a partir de determinadas regularidades que abordam ordem, correlação, funcionamento e transformação. Suas regras de formação revelam as condições de existência, coexistência, modificações e desaparecimento de dada repartição discursiva. A prática dessas regras possibilitam o surgimento de enunciados que se articulam a outras práticas não-discursivas. Uma vez que estes enunciados não existem em continuidade, mas sim, de modo disperso, Foucault diz que é necessário analisar essas regularidades e as relações que se estabelecem, delimitando as unidades discursivas.

Uma formação discursiva será individualizada se se puder definir o sistema de formação das diversas estratégias que nela se desenrolam; em outros termos, se se puder mostrar como todas derivam (malgrado sua diversidade por vezes extrema, malgrado sua dispersão no tempo) de um mesmo jogo de relações. (FOUCAULT, 1995, p. 75)

Para Benetti (2007) as formações discursivas consistem em uma região de sentidos, cada qual circunscrita por um limiar interpretativo que exclui o que invalida dado sentido. Para a autora, este segundo sentido, por sua vez, constitui-se de uma segunda formação discursiva.

No mapeamento dos sentidos, é preciso limitar o campo de interpretação aos “sentidos nucleares”, isto é, a reunião, em torno de uma FD, de diversos pequenos significados que constroem e consolidam aquele sentido nuclear. Assim, existem tantas formações discursivas quanto sentidos nucleares pudermos encontrar em um texto. (BENETTI, 2007, p. 112)

Pêcheux & Fuchs (1993), adotam a noção de formação discursiva de Foucault, mas a redimensionam de acordo com os princípios da AD, relacionando-a e submetendo-a à ideologia. Para os autores, é impossível identificar ideologia e discurso, mas seria possível entender o discursivo como um aspecto material, que denominam materialidade ideológica. A espécie discursiva seria do gênero ideológico ou, formações ideológicas que “[...] comportam necessariamente, como um de seus componentes, uma ou várias *formações discursivas* interligadas que determinam o que pode e deve ser dito” (PÊCHEUX & FUCHS, 1993, p. 166). Em um primeiro momento, Pêcheux (1993, p. 312) via uma FD como um “[...] *corpus* fechado de sequências discursivas, selecionadas (o mais frequentemente pela vizinhança de uma palavra-chave que remete a um tema) num espaço discursivo supostamente dominado por *condições de produção estáveis* e homogêneas”. A AD, portanto, se limitava a detectar e construir “sítios de identidades parafrásticas intersequenciais (isto é, entre fragmentos de sequências saídas de discursos empíricos diferentes)” (PÊCHEUX, 1993, p. 312). Em um segundo momento, o autor passou a entender a FD de outra maneira, a relacionando com as noções de sentido e de sujeito do discurso como abertas, mutáveis. Deste modo, o sentido decorre das relações que os elementos linguísticos mantêm com outros elementos que pertencem à mesma FD, que passa a ser compreendida não mais como um domínio de saber fechado (FURTADO, 2000).

O sentido não existe em si, mas é determinado por um processo sócio-histórico em que as palavras são produzidas. Com efeito, as palavras mudam de sentido de acordo com as posições daqueles que as empregam. Para Orlandi (2000, p. 43), “Elas ‘tiram’ seu sentido dessas posições, isto é, em relação às formações ideológicas nas quais essas posições se inscrevem”. A autora vê as formações discursivas como aquilo que numa formação ideológica dada, determina o que pode e o que deve ser dito. Nesse sentido, o discurso é constituído por seus sentidos, uma vez que o que o sujeito diz pode ser inserido em uma formação discursiva e não em outra, podendo ter um sentido e não outro. Desta forma, as palavras não possuem um sentido nelas mesmas, mas sim, derivam dos sentidos das formações discursivas em que são produzidas (ORLANDI, 2000).

[...] se uma mesma palavra, uma mesma expressão e uma mesma proposição podem receber sentidos diferentes – todos igualmente “evidentes” – conforme se refiram a esta ou aquela formação discursiva, é porque – vamos repetir – uma palavra, uma expressão ou uma proposição não tem *um* sentido que lhe seria “próprio”, vinculado a sua literalidade. Ao contrário, seu sentido se constitui em cada formação discursiva, nas relações que tais palavras, expressões ou proposições mantêm com outras palavras, expressões ou proposições da mesma formação discursiva.
(PÊCHEUX, 1988, p. 161)

Uma vez que, para Pêcheux (1988), a FD é o espaço onde ocorre a constituição do sentido, o interdiscurso consiste de um processo de reconfiguração constante, onde uma FD é conduzida a incorporar elementos pré-construídos, produzidos no exterior dela mesma. Essa FD remete a seus próprios elementos, com o intuito de redefinir-se e produzir seu retorno (SILVA, 2005). Nessa perspectiva, o interdiscurso é definido por Pêcheux (1988, p. 162) como o “‘todo complexo’ com dominante das formações discursivas”, que é relacionado com o “‘complexo das formações ideológicas”. O interdiscurso é que vai determinar com qual sujeito uma FD se identifica, assumindo uma posição-sujeito, indicando que sempre há discurso, exterior ao sujeito. Chauradeau & Maingueneau (2004), no *Dicionário de análise do discurso*, descrevem o interdiscurso como um sentido restritivo (conjunto de discursos do mesmo campo que mantêm relações de delimitação recíproca uns com os outros) e com um sentido amplo (conjunto das unidades discursivas com as quais um discurso entra em relação explícita ou implícita). Para Orlandi (2000), o interdiscurso é o responsável pelos dizeres que

afetam o modo como o sujeito significa em dada FD. “O interdiscurso é todo um conjunto de formulações feitas e já esquecidas que determinam o que dizemos. Para que minhas palavras tenham sentido é preciso que elas façam sentido” (ORLANDI, 2000, p. 33). Nesse sentido, a memória integra a produção dos sentidos, uma vez que a maneira como ela se relaciona com o tempo – podendo recuperar uma lembrança ou mesmo esquecê-la – produz efeitos sobre o já dito e o que se está dizendo. De uma forma ou outra, a memória irrompe na atualidade do acontecimento.

No ciberespaço, podemos observar diferentes formações discursivas, dependendo do objeto de estudo. Partindo para um relação entre os jornalistas e os internautas, podemos identificar que, cada qual, possui funções e obrigações diferentes. Deste modo, para a análise proposta neste estudo, serão utilizadas duas FDs distintas: a formação discursiva do jornalista (FDJORN) e a formação discursiva do internauta (FDINT). O jornalista é aquele que se preocupa com a verdade, ou uma versão de realidade. Já o internauta não possui as responsabilidades relativas à prática do jornalista e pode utilizar-se das dinâmicas das redes sociais, blogs e outros mecanismos à sua disposição para publicar todo o tipo de informação que achar pertinente, sem se preocupar se ela corresponde à realidade e os sentidos que produz não precisam ser controlados. Recuero (2012, p. 27) entende estes dois personagens como atores sociais na rede que, ao apropriar-se das ferramentas digitais, realizam diversos tipos de interação.

[...] a comunicação mediada pelo computador compreende práticas conversacionais demarcadas pelas trocas entre os atores sociais. Suas características advêm, deste modo, também da apropriação das ferramentas digitais como ambientes conversacionais. Examinar essas conversações, portanto, é essencial para que se compreenda também as mudanças na linguagem e nos grupos sociais que emergem nesses espaços.

A figura 17 aborda o seguinte cenário: De um lado, temos o jornalista (FDJORN) que está preocupado com a verdade. De outro, o internauta (FDINT), que pode se apropriar das ferramentas à sua disposição para, também ele, propagar algum tipo de informação pela rede.

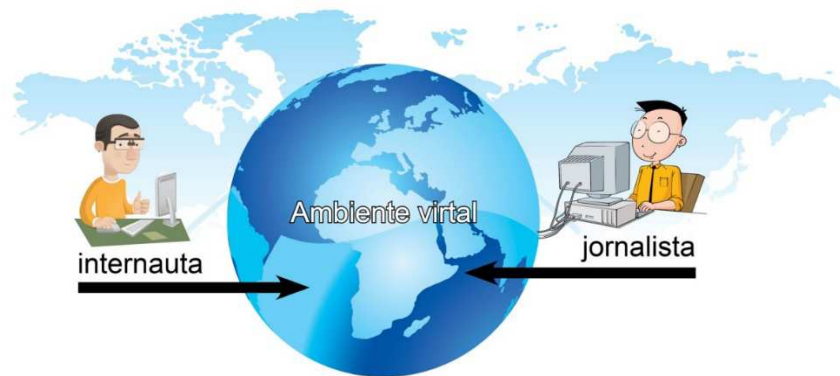


Figura 17: Na web, jornalistas e internautas possuem papéis, funções e obrigações diferentes

Uma vez que o internauta (FDINT) não precisa se preocupar com a verdade, ao utilizar as ferramentas disponíveis na rede, ele pode publicar qualquer tipo de informação, seja ela correta ou não. Já o jornalista (FDJORN), precisa estar atento a todo o tipo de informação que circula pela rede. É sua função catalogar e selecionar qual assunto será aprofundado, em detrimento de outro. Ao escolher aprofundar determinado tema, o profissional da comunicação precisa certificar-se de que a notícia a qual ele, daqui alguns instantes irá postar em dado site ou portal está correta. Para tal, ele vai percorrer o caminho de checagem de informação, levando em conta todos os critérios de apuração que aprendeu durante sua formação. Entretanto, devido à velocidade em que precisa para realizar a tarefa, o jornalista pode se tornar refém do tempo. Para Benetti & Soster (2003, p. 6), “[...] uma das características do jornalismo em tempo real é o valor da notícia residir principalmente em sua instantaneidade, e não mais em fatores como credibilidade”. Esta mudança de postura gera um problema. Na pressa de apuração, o jornalista ao utilizar-se da informação que compilou no ambiente virtual para a produção da notícia, pode não verificar corretamente os dados e, acabar cometendo o equívoco da informação. Isso ocorre porque, o repórter confia na publicação que o internauta divulgou em seu perfil em uma rede social ou no seu blog.

Por que isso pode ocorrer? Mesmo possuindo papéis e funções diferentes no ambiente virtual, as informações divulgadas pelo jornalista (FDJORN) e pelo internauta (FDINT) se misturam e se confundem. O resultado deste problema é que se torna difícil discernir o que é verdadeiro do que não é. Assim, cria-se, na web, uma *zona de tensão* entre estes dois atores sociais (figura 18).

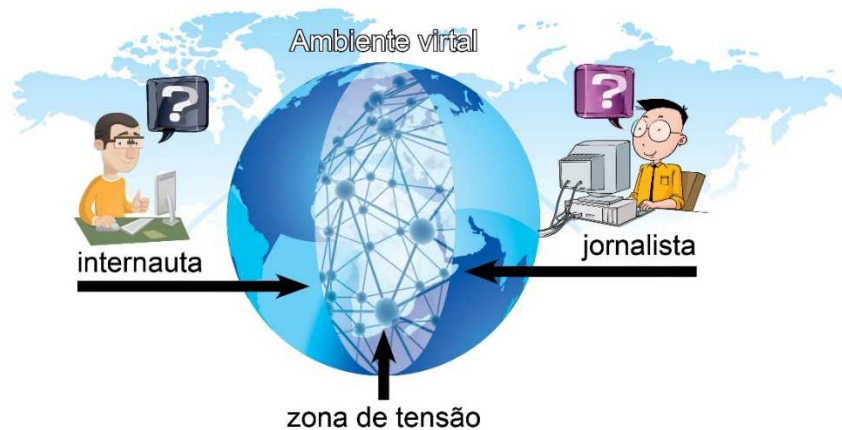


Figura 18: Na zona de tensão, não é possível discernir as informações propagadas na web

Ao mesmo tempo, é neste mesmo espaço líquido do ambiente virtual, onde pode ocorrer o equívoco das informações, que o internauta (FDINT), ao apropriar-se das ferramentas de disponíveis – os espaços de comentários nas notícias, blogs e redes sociais -, ao permear a *zona de tensão* e descobrir que o jornalista (FDJORN) se equivocou, acaba alertando que a informação divulgada não está correta. Neste sentido, para Pêcheux (1997, p. 29), “Não descobrimos, pois, o real: a gente se depara com ele, dá de encontro com ele, o encontra”. São as características da web que fazem com que o equívoco jornalístico surja e, posteriormente, seja eliminado, fazendo com que a verdade, ou versão de realidade, seja posteriormente restabelecida. Benetti & Soster (2003, p. 10), fazem um alerta:

Se o jornalismo abre mão da precisão – não apenas da correção no trato da língua, o que por si já seria grave, dada a imensa capilaridade da notícia e seu caráter lentamente formador de padrões de linguagem -, de que vale o seu caráter mais veloz? “Mais rápido, mais errado e menos confiável” parece ser a equação mais perigosa para o campo jornalístico dos últimos tempos.

A *zona de tensão*, então, constitui-se desse espaço, no ambiente virtual, onde não se pode discernir o que é verdadeiro do que não é. Ao mesmo tempo, é nesta mesma ambiência onde pode surgir o equívoco do jornalista (FDJORN) – ao não checar devidamente as informações -, que o resgate da versão correta da informação ocorre. Na *zona de tensão* a relação credibilidade versus tempo se coloca lado a lado com a veracidade das informações. Para Benetti & Soster (2003, p. 1), “[...] não obstante as facilidades de veiculação e divulgação das informações

em webjornais, a frequência dos erros neste suporte ocorre na mesma proporção em que as matérias são lançadas à rede”.

Uma vez descrita a *zona de tensão* na web, chega o momento de avançar na análise do caso da suposta morte do humorista Amin Khader. Para tal, parte-se para filtragem das postagens dos interagentes no Twitter. Conforme dito anteriormente, o *corpus* deste estudo foi coletado no ciberespaço, mais especificamente entre os dias 28 de junho de 2011 e 28 de fevereiro de 2012. O recorte de amostragem compreendeu, ao todo, 583 *tweets*, que foram coletados com a utilização da expressão *morte Amin Khader*, e também, 172 notícias publicadas nas mídias *on-line* de referência. Em sua maioria, os *tweets* são de comentários negativos (230) sobre a suposta morte do humorista. Este posicionamento ocorre positivamente com 230 itens da amostragem e, neutros com 219 dos itens coletados. Ou seja, para 39,45% do conteúdo coletado, o caso foi considerado negativo (tabela 1).

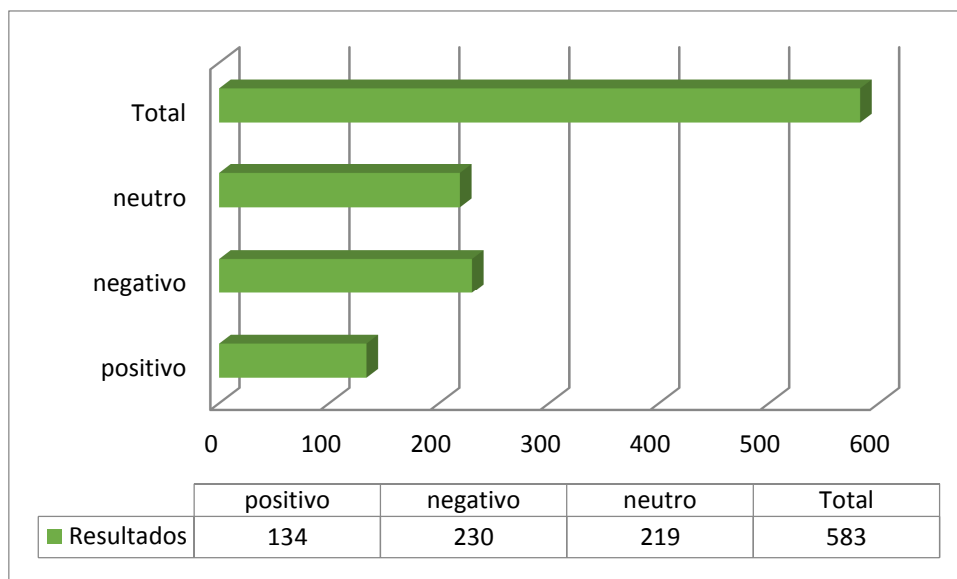


Tabela 1: 39,45% dos internautas analisados consideraram o caso de forma negativa.

A tabela 2 compreende a codificação dos deslizamentos de sentidos no Twitter, identificadas através de *sequências discursivas*, classificadas da seguinte forma: acreditaram na morte de Amin (SD1), perguntando se era verdade (SD2), alertando os internautas (SD3), brincadeiras com o caso (SD4), interlocuções importantes (SD5) e explicações diversas (SD6). É possível observar que 166 dos internautas não só entendia, como alertava os outros internautas que o humorista Amin Khader estava vivo. Outros 238 faziam brincadeiras com o caso, enquanto 11

internautas perguntavam se o humorista havia, de fato, falecido. Para Benetti (2010, p. 146), isso significa dizer que “para fazer sentido, um fenômeno deve ser enquadrado nos mapas culturais de significado que já fazem parte do grupo social”. Dos 583 *tweets* de internautas que compreendiam o código cultural relativo às ocorrências da suposta morte do humorista Amin Khader, 238 não só entendiam que ele estava vivo, com utilizavam-se das redes sociais para dar outros sentidos ao caso.

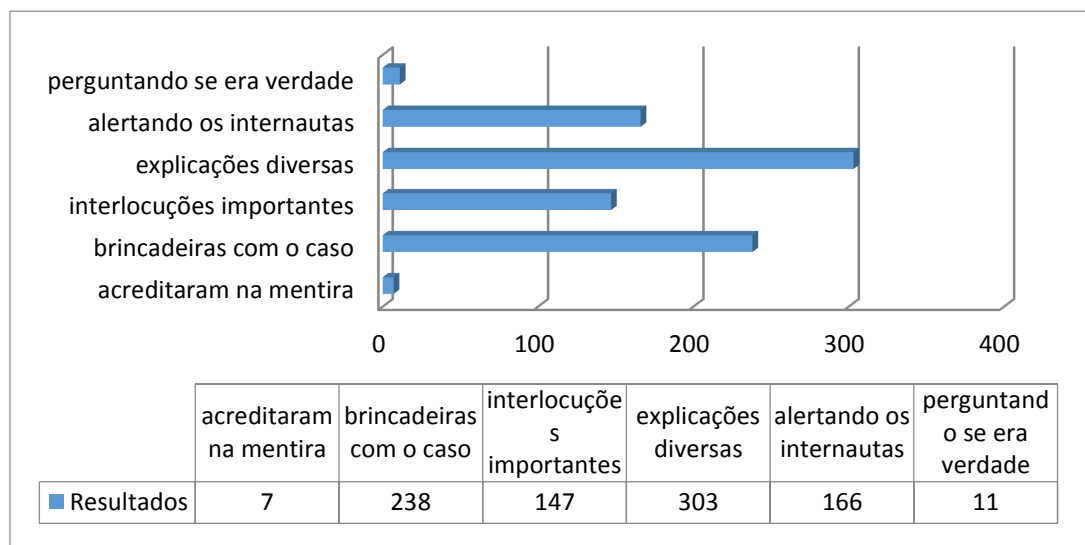


Tabela 2: Itens codificados publicados no Twitter sobre a suposta morte de Amin Khader

Dentre os interagentes da amostragem, é possível encontrar celebridades, humoristas, jornalistas e outros tipos de atores sociais. Aqui, os *tweets* abordam os principais desdobramentos do caso, com especial atenção aquelas relacionadas às questões relativas às explicações diversas que irrompem a barreira do real, para dar explicação ao caso. O Quadro 2 mostra exemplos de todas as *sequências discursivas* que apresentavam algum deslizamento de sentido sobre a suposta morte de Amin Khader.

usuário	Tweet	RTs	SD
@feelvieira	depois do bafafa que teve não consigo mais gostar do amin khader, muito falso.	0	SD1
@VildomarOficial	Uma terça feira muito triste pela morte do grande amigo Amin Khader. Amim era uma pessoa generosa, alto astral, de um coração incomparável!	24	SD1
@raphaelyouth	Mayra Cardi sobre morte de Amin Khader: 'Ele sentia muita dor no coração': http://glo.bo/jwBSS1 // KKKKKKKK QUE MICOOOO	0	SD1

@JeanSouzaBlog	Rumores sobre a morte de Amin Khader deixa confusos os fãs do humorista http://www.JeanSouza.com	0	SD1
@UOLCelebridades	Famosos lamentam morte do promoter Amin Khader: "Parece brincadeira", diz Tom Cavalcante pelo Twitter http://uol.com/bw2ss #UOL	2	SD1
@Estadao	PEGADINHA: Amin Khader forja própria morte: Sônia Abrão preparava programa inteiro: http://migre.me/58jUU (via @folha_com)	269	SD3
@bandnewsfmrio	Amin Khader não morreu. Amigos e a própria emissora que ele trabalha tinham confirmado a morte, mas agora desmentiram. Ele está vivo.	17	SD3
@MaringaFM971	Notícia falsa de que Amin Khader havia morrido de infarto foi publicada por varios sites. http://goo.gl/3PhoM	1	SD3
@TVFamaOficial	Falsa morte de Amin Khader? @suwerner @viniciusvieira_ e outros artistas confirmam que o promoter está vivo e tudo não passou de pegadinha!	46	SD3
@portalMSN	Record desmente morte do promoter Amin Khader: 'Ele está vivo' http://on-msn.com/l6P3QS	6	SD3
@radiojovempan	TÁ BEM VIVO, ISSO SIM! Após confusão em relação a sua "morte", Amin Khader aparece no "Record Notícias" http://ow.ly/5t7VI	4	SD3
@carasbrasil	Babado esta história da falsa morte do Amin Khader, hein, galera?! Estamos aqui apurando tudo o q aconteceu e o q não aconteceu...	14	SD3
@HugoGloss	Amin Khader morreu e renasceu no Twitter, em questao de horas! A bee achou q era pascoa!! #twitterretro2011	67	SD4
@RealMORTE	FATO: Eu não noticiei a morte do Amin Khader. Foi um hacker que invadiu minha conta.	100	SD4
@furomtv	Hum, pensando bem, a Record agora percebeu que o Amin Khader não morreu http://j.mp/lVF1Hk	52	SD4
@victoroliveira	eu acho que o itamar franco tá vivo e quem inventou essa historia da morte dele foi o amin khader	28	SD4
@poxaduduh	"Amin Khader, morte e ressurreição", em breve a nova mini série da Record.	26	SD4
@FabioPawlyszyn	O mais legal nessa história da morte do Amin Khader é a credibilidade da Record em apurar a notícia http://bit.ly/j7mSHg	3	SD4
@silviamarques	CSI Barra foi acionado para desvendar se foi Amin Khader ou David Brazil quem inventou a morte.	4	SD4
@pgmhojeemdia	Zucatelli se desculpa pelo erro ao noticiar a morte de Amin Khader http://r7.com/CQSz	12	SD6
@tvrecord	Boato sobre a morte de Amin Khader confunde fãs do humorista: http://r7.com/lEXC	55	SD6
@folha_com	TVs caem em pegadinha e choram morte falsa do promoter Amin Khader. http://bit.ly/j411aS	21	SD6
@alerocha	Amin Khader inventou própria morte para "turbinar" estréia em quadro na Record, diz Ricardo Feltrin na Folha.com http://bit.ly/keh3DB	36	SD6
@record_imprensa	"Não sei como o boato começou. Só sei que estou vivo", disse Amin Khader, ao vivo, no RECORD NOTÍCIAS sobre o boato de sua morte.	19	SD6
@JornalOGlobo	Após confirmar morte de Amin Khader, Record anuncia que o repórter está vivo. Veja a foto de @dddbrasil: http://yfrog.com/h4rjkosj	147	SD6
@folha_com	TVs caem em pegadinha e choram morte falsa do promoter Amin Khader. http://bit.ly/j411aS	21	SD6

@coisasdesapatao	Morreu ou não, gente? http://contigo.abril.com.br/noticias/falsa-morte-de-amin-khader-cao-comocao-entre-famosos	0	SD2
@pathaddad	Peráí. A emissora q o Amin Khader trabalha CONFIRMOU a morte dele, terminou prog c/ apresentadores chorando e ele tá vivo?	60	SD2
@bicmuller	Qual que foi a dessa morte do amin khader que eu ainda nao entendi?	6	SD2

Quadro 2: Exemplos dos itens codificados

As *sequências discursivas* acima especificadas, foram selecionadas levando em conta os tipos de deslizamentos mais ocorrentes no Twitter sobre o caso analisado. O recorte serve como elemento organizador para a análise.

Em novo movimento de pesquisa, foram coletadas 172 matérias no ambiente virtual, referentes ao caso da suposta morte do humorista Amin Khader. Destas, 52 apresentavam comentários e 120 não demonstravam nenhuma participação dos internautas (tabela 3).

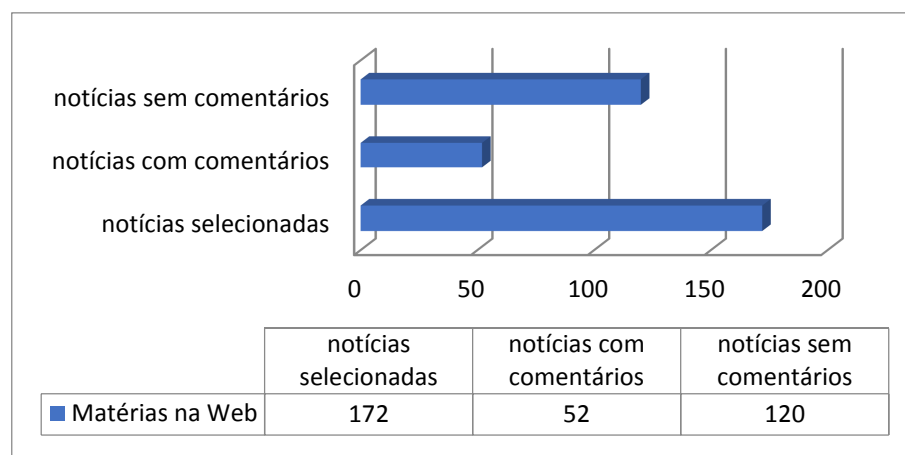


Tabela 3: Das 172 notícias selecionadas, 52 possuem comentários

Com a intenção de delimitar novamente o campo de pesquisa, das 52 notícias que tiveram participação dos internautas, foram selecionadas as 10 matérias com maior número de comentários. Este recorte toma por base tanto matérias equivocadas como a divulgação da suposta morte e seus desdobramentos, no ambiente virtual, com a respectiva restituição da verdade, entre os dias 28 e 29 de junho de 2011 (tabela 4). Para fins de visualização, estas 10 matérias receberam uma etiqueta, ou numeração, de 1 a 10.

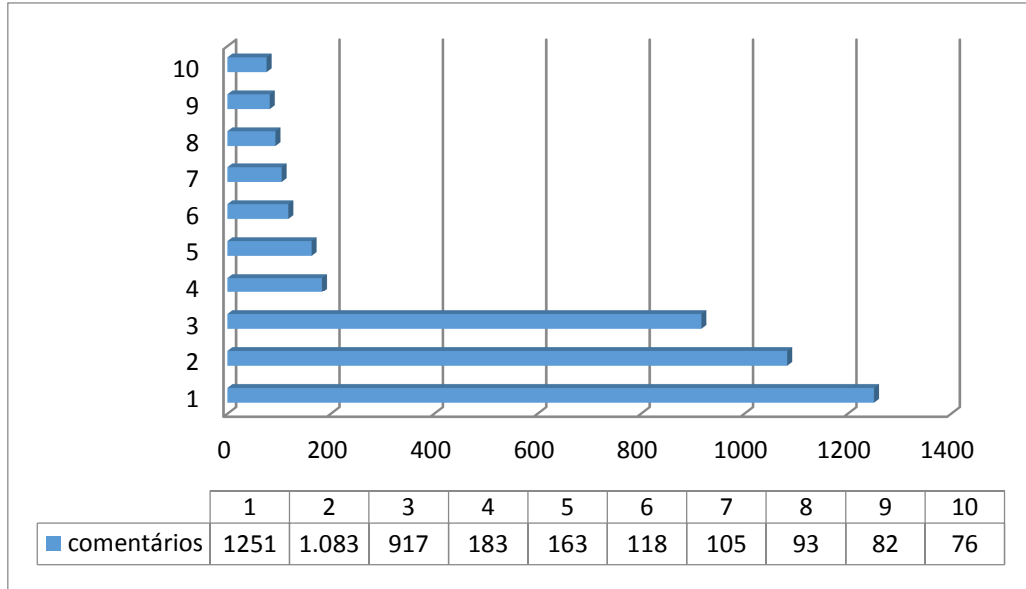


Tabela 4: Seleção das matérias, por número de comentários

A notícia veiculada pelo portal Terra⁴³, que obteve a participação de 1.251 internautas, será o recorte utilizado para ampliar a compreensão sobre a *zona de tensão* na web.

⁴³ Disponível em: <http://diversao.terra.com.br/gente/amigo-lamenta-morte-de-amin-khader-no-twitter-record-nega,61b0f286a945a310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.htm>. Acesso em 15/07/2012, às 15h30min.

terra **CENTAURO.COM.BR** Seu esporte, nossa paixão

Tênis Hi-1 - Masculino De: R\$ 99,90 9x R\$ 11,99 30 DIAS DE TROCA GRÁTIS NO SITE OU NAS LOJAS FRETE GRÁTIS*

NOTÍCIAS ECONOMIA ESPORTES **DIVERSÃO** MÚSICA VIDA E ESTILO TERRA TV SHOPPING AO VIVO DIA A DIA CHAT - VC REPÓRTER

GENTE | FLASHLAND OFUXICO SITE RG

GENTE
28 de Junho de 2011 - 12h02 - atualizado em 08 de Dezembro de 2011 às 11h49

Amigo lamenta morte de Amin Khader no Twitter; Record nega

0 1

Twitter Curtir

Nesta terça-feira (28), David Brazil lamentou a morte do amigo Amin Khader no Twitter. "É com enorme dor no coração, que INFELIZMENTE confirmo que meu AMIGO DE FÉ IRMÃO CAMARADA AMIN KHADER, nos deixou esta madrugada", disse David em seu Twitter. No entanto, procurada pelo Terra, a assessoria de imprensa da Record primeiro confirmou a morte do promotor e repórter da emissora e depois a desmentiu dizendo que tudo não passou de uma brincadeira de mau gosto.

Mais cedo, David comentou que tinha recebido uma notícia ruim. "Acabei de receber um telefonema com uma péssima notícia, rezem POR FAVOR para que seja mentira, NÃO PERGUTEM O QUE FOI".

"Genteee não to acreditando. Acabei de ver uma matéria dizendo que o meu amigo Amin Khader faleceu. Não tenho nem palavras... não consigo nem falar. A dor da perda de um grande amigo dói, dói mto... descanse em paz meu amigo, que papai do céu conforte o coração da família do Amim...", escreveu Perlla em seu Twitter.

"Meu Deus... O Amin nos deixou! Que notícia triste, ainda + ele sendo tão alegre e do bem... Nossa eu sinto muito!!!", comentou a ex-BBB Lia Khey.

Notícia da morte foi divulgada no programa Hoje em Dia
Foto: Divulgação

últimas
NOTÍCIAS FOTOS VÍDEOS

21h09 De sunga, Humberto Martins é clicado após surfar no Rio

20h29 De minissaia, Juliana Alves pedala com o namorado no Rio

16h52 Grávida, Alinne Moraes faz alongamento e exhibe barriga de...

[mais notícias >](#)

O TERRA RESOLVE!
Especialistas ajudam você com configurações e instalações no computador.

24H por dia, 7 DIAS por semana

CLIQUE E ASSINE JÁ

Figura 19: A notícia no portal Terra será importante para a compreensão da zona de tensão na web.

É possível observar nos comentários que ocorre a conversação em rede entre os atores sociais (RECUERO, 2012). Os internautas (FDINT) não só auxiliam no restabelecimento da verdade – alertando outros usuários de que Amin Khader não morreu -, como também questionam o trabalho da imprensa ou fazem algum tipo de brincadeira com o caso. Parte integrante da FDINT, Tiago Dantee postou o seguinte comentário: "O cara tá vivo gente! Isso é para dar ibope!!". Já Amanda, pede uma retratação: "Agora a record tem q se explicar, o Zucateli disse que confirmou a morte com a família de Amim. Que feio isso tudo. Achei que esses jornais fossem mais responsáveis ao dar noticias. Agora vou ficar sempre com dúvidas ao escutar as

notícias da record”. Sem entender o que está ocorrendo, na verdade, Léo questiona: “Afinal essa desgraça morreu ou não morreu?”.

Através da utilização das formações discursivas, é possível compreender que a *zona de tensão* na web constitui-se de um ambiente complexo, que dificulta o trabalho de mediador da informação que o jornalista precisa desempenhar. Principalmente quando o acontecimento é algo da ordem do imprevisível, como a morte. As *sequências discursivas* selecionadas para este estudo mostram o quanto essa confusão pode prejudicar o trabalho do repórter. São muitos os sentidos que permeiam o ciberespaço, que abrange tanto o que é produzido pelos jornalistas (FDJORN), quando pelos internautas (FDINT). E o resultado dessa confusão é que, muitas vezes, não se pode dissociar o que é real do que não é. A Figura 20 mostra o que ocorre na *zona de tensão*, no instante em que todas essas variáveis percorrem o fluxo das informações no ambiente virtual, se misturando e se confundindo.

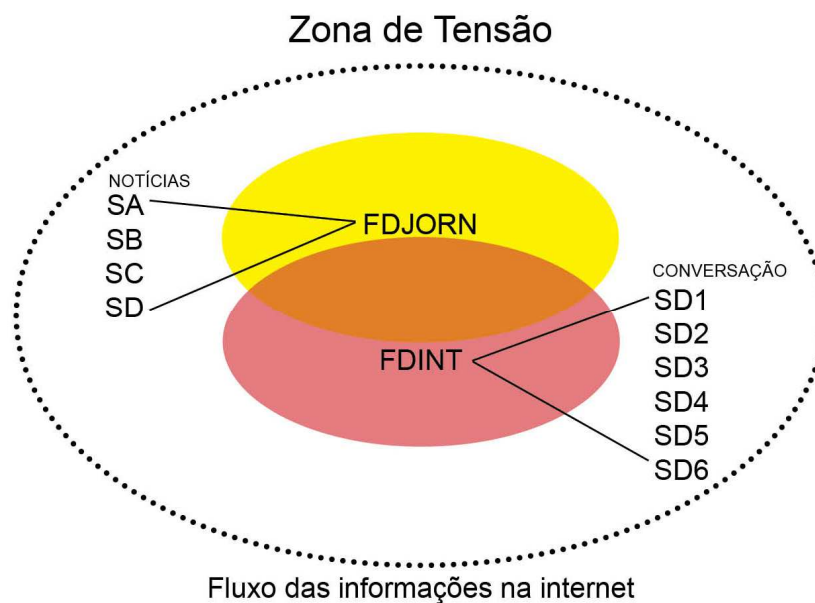


Figura 20: Embora distintas, na zona de tensão, FDJORN e FDINT se misturam e se confundem.

É possível observar na Figura 20 que os *Sentidos A, B, C e D* estão ligados à FDJORN, bem como as *sequências discursivas SD1, SD2, SD3, SD4 e SD5*, referem-se à FDINT. Entretanto, no ambiente virtual, os espaços representados como sendo de conversação e de notícias podem se misturar e se confundir. Isso significa dizer que a FDJORN também está presente no ambiente de conversação, representado aqui pelas *sequências discursivas*. Reciprocamente, FDINT, também integra o discurso que é produzido por FDJORN. No caso analisado, o comentário

publicado por David Brasil no Twitter foi o estopim dos deslizamentos de sentido que ocorreram no ciberespaço. A morte, que é considerado pelo jornalismo como o acontecimento puro, aquele da ordem do imprevisível, ganhou diversos novos sentidos. A morte de Amin Khader, que inicialmente foi noticiada como um tendo um sentido real, acabou por comprovar-se uma farsa, ganhando outros sentidos, elencados anteriormente. Mecanismos de apuração e checagem da informação foram acionados pelos jornalistas (FDJORN) para o restabelecimento da verdade. Porém, é importante ressaltar que, nesse processo, o papel do internauta (FDINT) foi fundamental para que a suposta morte de Amin fosse esclarecida, como mostram os exemplos elencados. Além disso, uma vez que o internauta (FDINT) não precisa se preocupar com a verdade, surgiram no ciberespaço inúmeros outros sentidos, representados pelos *memes*, que atuam como replicadores culturais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Morte. O fim de um ciclo. O início de outro. Para uns, o último capítulo de uma vida sem brilho. Para outros, um lugar na eternidade da memória humana. Que garantias o homem tem, uma vez que sabe que sua vida vai findar um dia, de que será lembrado após a sua morte? Se o protagonista desta história vivesse em outra época, seria fácil de responder. Era preciso ter realizado um feito notável, digno de ser lembrado pela posteridade. Em tempos modernos, porém, nossa natureza é efêmera. Na sociedade líquido-moderna, conceituada por Bauman (2009), são as celebridades que lideram a lista de pessoas que alcançam a *notoriedade*. Mas, ao contrário do herói, as celebridades conquistam a *fama* – mesmo sem possuir uma habilidade específica – devido à sua exibição midiática. Assim como o número de famosos aumenta a cada dia, a relação com os seus fãs - ao contrário do que ocorria na antiguidade –, não é duradoura ou tem garantia de exclusividade. “Não importa o grau de adoração, a estridência do entusiasmo e a sinceridade dos fãs no culto a uma celebridade, o futuro dos adoradores não está sob hipoteca: as opções de todos são mantidas em aberto [...]”. (BAUMAN, 2009, p. 69)

No caso desta pesquisa, por muito pouco ela não teve sua vida abreviada. Assim como o protagonista de nosso trabalho, Amin Khader, a dissertação que chega ao fim, teve sua morte anunciada. Na primeira etapa do percurso metodológico percorrido, não era possível compreender claramente o que ocorria na *zona de tensão* na web. As dificuldades enfrentadas para conceituar e explicar o problema, se deve, em parte, a complexidade de elementos que permeiam o ambiente virtual. Esses deslizamentos de sentidos, no caso do jornalismo, podem acabar ocasionando o surgimento do equívoco jornalístico. Quando o assunto abordado na internet é a morte, o problema aumenta, uma vez que o tema é esse acontecimento puro, imprevisível.

Nesse estudo, procurou-se traçar considerações sobre os sentidos que são produzidos a partir da morte como acontecimento na internet, com base nos resultados obtidos com a observação do caso da morte do humorista Amin Khader, que foi equivocadamente dado como morto no dia 28 de junho de 2011. Em um primeiro momento, discorreu-se sobre a internet e suas características, analisado sob a ótica das redes sociais na web, em especial ao Twitter e os *memes*, que são considerados como replicadores culturais. O Twitter consiste de um espaço ímpar

para a produção de sentidos no ciberespaço. Os interagentes se apropriam desta ferramenta de diversas formas, que podem ser usadas para o bem e para o mal. Quando o assunto é a circulação jornalística, a ferramenta possui grande potencial acontecimental. Depois, foi desenvolvido um capítulo sobre a morte como acontecimento, onde é realizada uma reflexão sobre o acontecimento puro e a sua relação com as celebridades e o webjornalismo. Na sequência, foi construída a descrição do objeto e análise deste estudo. Para contar a história da suposta morte de Amin Khader, utilizou-se como base argumentativa as notícias veiculadas pelo Jornal do Brasil, que se intitula o primeiro jornal 100% *on-line* do país. Na construção dos deslizamentos de sentidos que ecoaram na web sobre o caso, foi observado quatro sentidos distintos: o primeiro (*Sentido A*), dava conta da morte como sendo real. Já o segundo (*SB*), se refere ao boato que começou a circular pelo ciberespaço, contestando a informação veiculada. O terceiro momento (*SC*) ocorre no instante em que a morte de Amin Khader é desmentida. Ou seja, se refere à repercussão que o caso teve quando ocorreu a confirmação de que o humorista, na verdade, estava vivo. O quarto e último sentido (*SD*), faz menção aos desdobramentos que o acontecimento teve nas redes sociais. Neste momento, o que antes era entendido como o real – a morte de Amin –, foi ressignificada. Aqui, David Brasil, o interagente que foi o primeiro a divulgar o boato pela rede, através de seu perfil no Twitter, explica que, na verdade, havia caído em uma pegadinha de seu ex-companheiro. No caso analisado, o humorista Amin Khader promoveu uma brincadeira com seu amigo, David Brasil, que acabou propagada, através de informação, pelo ciberespaço.

Ao final, com o intuito de atender o objetivo geral de compreender os deslizamentos de sentido que são produzidos a partir da morte como acontecimento na internet e sua relação com o tempo para a apuração das informações, buscou-se conceituar a *zona de tensão* na web, este espaço onde não é possível discernir os papéis dos jornalistas e internautas, o que, em dado momento, pode ocasionar o surgimento de equívocos jornalísticos. E, também, a propagação de simulacros, como no caso trabalhado neste estudo. Para compreender este cenário, a Análise do Discurso se torna importante para entender as mudanças de sentido, principalmente ancorada nas formações discursivas e no interdiscurso. O simulacro produzido fez com que diversos sentidos ecoassem pelo ciberespaço. Sua circulação ganhou proporção, uma vez que Amin Khader é uma personalidade

pública, uma celebridade. Sendo assim, sua morte – caso realmente tivesse ocorrido – seguiria os critérios de noticiabilidade, uma vez que se considera a morte como o acontecimento puro, o fato seria digno de ser publicado. Os resultados encontrados apresentados na seção apontam para a existência da *zona de tensão* no ambiente virtual. Na análise, utilizou-se das formações discursivas para diferenciar os papéis do jornalista (FDJORN) e do internauta (FDINT) no ambiente virtual. Esses dois atores, apesar de cumprirem funções e obrigações diferentes, dialogam entre si no ciberespaço.

Para compreender essas funções, utilizou-se como recorte de amostragem 583 *tweets* e 172 notícias veiculadas na mídia *on-line* de referência. O corpus analisado e dividido com a utilização de sequências discursivas, foi classificado em seis tipos: acreditaram na morte de Amin (SD1), perguntando se era verdade (SD2), alertando os internautas (SD3), brincadeiras com o caso (SD4), interlocuções importantes (SD5) e explicações diversas (SD6). Os resultados encontrados apontam para uma relação intrínseca entre FDJORN e FDINT. Foi possível observar que a *zona de tensão* constitui-se de um espaço de notícias e conversação onde ecoam diversos deslizamentos de sentido. Como observado, a FDJORN seria destinada à circulação de notícias e, por sua vez, de responsabilidade do jornalista – que propaga a informação através da notícia, exemplificada em SA, SB, SC e SD –. Já a FDINT, comporta o espaço de conversação na web, onde SD1, SD2, SD3, SD4, SD5 e SD6 não precisam se preocupar se a informação que propagam condiz com a realidade.

Nesse espaço líquido no ambiente virtual, FDINT pode evocar diversos outros sentidos, que não o real. Ao mesmo tempo em que é possível mostrar, de forma diferenciada, os papéis do jornalista (FDJORN) e do internauta (FDINT), também ocorre uma relação intrínseca entre estes dois atores. Isso ocorre, uma vez FDJORN e FDINT podem estar tanto no ambiente de notícias como no de conversação. O jornalista (FDJORN) de uma redação *on-line* – que se preocupa com a verdade –, atua como um mediador da informação junto aos internautas (FDINT). Cabe a ele, durante o percurso de suas rotinas produtivas, ao analisar as informações que circulam pelo ciberespaço, discernir o que é passível ou não de ser publicado. A sua escolha é relacionada com base em sua bagagem cultural, bem como ao que consegue filtrar na *zona de tensão*, em uma relação direta com o tempo de que dispõe para a apuração e checagem das informações. Quando FDJORN apura e

divulga uma informação que acaba por, tempo depois, comprovar-se equivocada, FDINT auxilia no resgate do real, ou versão de realidade, ao mesmo tempo em que produz diversos outros sentidos quando o assunto é a morte, que é ressignificada através de brincadeiras, piadas e dos *memes*.

Mesmo considerando a *zona de tensão* no ambiente virtual constitui-se de um espaço onde as figuras de FDJORN e FDINT se misturam e se confundem, é nesse mesmo espaço líquido que ocorre a circulação da informação jornalística. Deste modo, o papel do jornalista como mediador é fundamental para uma divulgação correta das informações. Nem todas as questões exploradas no trabalho foram resolvidas. A partir do que foi discutido sobre os sentidos que são produzidos a partir da morte como acontecimento na internet e sua relação com o tempo para a apuração das informações, estudos posteriores podem observar fenômenos similares no ciberespaço. Isso é possível, uma vez que a Análise do Discurso não é um conceito fechado e permite observar outros tipos sentidos que podem ocorrer em ferramentas de redes sociais diversas.

6 REFERÊNCIAS

ALSINA, ALSINA, Miguel Rodrigo. **A Construção da Notícia**. Tradução de Jacob A. Pierce. Vozes, 2009.

AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; FRAGOSO, Suely. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

AMIGO lamenta morte de Amin Khader no Twitter; Record nega. Terra, Rio de Janeiro, 28 jun 2011. Disponível em: <<http://diversao.terra.com.br/gente/amigo-lamenta-morte-de-amin-khader-no-twitter-record-nega,61b0f286a945a310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>>. Acesso em: 15 jun. 2012.

AMIN morreu, mas passa bem. O Dia, Rio de Janeiro, 29 jun 2011. Disponível em: <<http://odia.ig.com.br/portal/diversaoetv/amin-morreu-mas-passa-bem-1.33556>>. Acesso em: 15 jun. 2012.

ANA SOUZA. **Twitter**. 28 jun. 2011. Disponível em <<https://twitter.com/annynhasousa>>. Acesso em: 01 fev. 2014.

ANDERSON. **Twitter**. 28 jun. 2011. Disponível em <https://twitter.com/anderson_der>. Acesso em: 01 fev. 2014.

ANTUNES, Elton. **Notícias depois da morte**: visibilidades e ausências no jornalismo. In: BERGER, Christa; HENN, Ronaldo e MAROCCO, Beatriz (orgs). *Jornalismo e acontecimento: diante da morte*. Florianópolis: Insular, 2012, p. 49-69.

BAKHTIN, Mikhail (Mikhail Mikhailovitch). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 7. Ed., São Paulo: Hucitec, 1995.

BARBOSA, Pedro da Silva. **A credibilidade jornalística na web – O caso Cala Boca Galvão e o ambiente virtual**. Monografia (Graduação em Jornalismo) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, São Leopoldo, 2011.

BAUMAN, Zygmunt. **A sociedade individualizada**: vidas contadas e histórias vividas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

_____, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

_____, Zygmunt. **Vida líquida**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. – 2.ed.rev. – Rio de Janeiro: Zahar. Ed., 2009.

BELTRÃO, Luiz. **Iniciação a filosofia do jornalismo**. Livraria Agir Editora. Rio de Janeiro, 1960. Disponível em: <<http://www2.metodista.br/unesco/E-books/005.pdf>>. Acesso em 10 jan. 2014.

BENETTI, Márcia. **Análise do Discurso em jornalismo**: estudo de vozes e sentidos. IN: LAGO, Cláudia (org.). Metodologia de pesquisa em jornalismo. Petrópolis: Vozes, 2007.

_____, Márcia. **O jornalismo como acontecimento**. In: Jornalismo e Acontecimento: Mapeamentos críticos. Florianópolis: Insular, 2010.

BERGER, Christa. **Campos em confronto**: a terra e o texto. Editora UFRGS, 2ª Ed. Porto Alegre, 2003.

_____, Christa; TAVARES, Frederico M. B. **Tipologias do acontecimento jornalístico**. In: VII SBPJor, São Paulo. Anais... São Paulo, SP, 2009. Disponível em: <http://sbpjor.kamotini.kinghost.net/sbpjor/admjor/arquivos/christa_berger.pdf>. Acesso 20 dez. 2013.

BLACKMORE, Susan. **A evolução da máquina dos memes**. Trabalho apresentado no International Congress on Ontopsychology and Memetics, Milão, 2002. Disponível em: <http://www.susanblackmore.co.uk/Conferences/OntopsychPort.htm>. Acesso em 20 dez. 2014.

BOATO sobre morte de Amin Khader agita redes sociais. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 28 jun. 2011. Disponível em: <<http://www.jb.com.br/rio/noticias/2011/06/28/boato-sobre-morte-de-amin-khader-agita-redes-sociais/>>. Acesso em: 23 jul. 2013.

BRAGA, José Luiz. **Circuitos versus campos Sociais**. Paper (texto a ser publicado no livro Mediações e Miatização – Compós). PPGCOM Unisinos, São Leopoldo, 2012. 18 páginas.

CADU OLIVEIRA. **Twitter**. 28 jun. 2011. Disponível em <https://twitter.com/cadu_oliveira>. Acesso em: 01 fev. 2014.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia internet**. Lisboa: Edição da Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

_____, Manuel. **A sociedade em rede**. Volume I. 6ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

_____, Manuel. **Fim do milênio**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____, Manuel. **Internet e sociedade em rede**. In: Por uma outra comunicação – Mídia, mundialização cultura e poder (org: Dênis de Moraes). Rio de Janeiro: Record, 2005. P. 255-287.

_____, Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. 1.e., 2ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2009.

_____, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2004.

CHAUÍ, Marilena. **Simulacro e poder**: uma análise da mídia. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006.

CORNU, Daniel. **Jornalismo e Verdade**: Para uma ética da informação. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

COSTA, Caio Túlio. **Ética, jornalismo e nova mídia**: Uma moral provisória. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

COSTA, Rogério da. **Por um novo conceito de comunidade**: redes sociais, comunidades pessoais e inteligência coletiva. Interface, v.9, n.17, mar./ago. 2005. p. 235-248.

DALMONTE, Edson Fernando. **Pensar o discurso no webjornalismo**: temporalidade, paratexto e comunidades de experiência. Salvador: EDUFBA, 2009.

DAVID Brazil diz que Amin Khader tramou uma farsa. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 28 jun. 2011. Disponível em: <<http://www.jb.com.br/rio/noticias/2011/06/28/david-brazil-diz-que-amin-khader-tramou-uma-farsa/>>. Acesso em: 15 jun. 2013.

DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 2001.

DEJAVITE, Fábila Angélica. O jornalismo de celebridade e a propagação do boato: uma questão ética. Anais do Intercom, 2002, Salvador, BA, p. 1-16.

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de Codificação em Jornalismo**. 5. Ed., São Paulo: Ática, 2004.

FALSA morte de Amin Khader teria sido pegadinha com David Brazil: 'A amizade acabou'. Ego., Rio de Janeiro, 28 jun. 2011. Disponível em: <<http://ego.globo.com/Gente/Noticias/0,,MUL1665948-9798,00-FALSA+MORTE+DE+AMIN+KHADER+TERIA+SIDO+PEGADINHA+COM+DAVID+BRAZIL+A+AMIZADE+.html>>. Acesso em: 15 jun. 2013.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital**. São Paulo: Contexto, 2003.

FIGUEIREDO, Livia Marques Ferrari de; TUZZO, Simone Antoniacci. **Sociedades Célebres**. Anais do Intercom, 2012, Campo Grande, GO, p. 1-15.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. 4. Ed., Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

FRANCISCATO, Carlos Eduardo. **A fabricação do presente**: como o jornalismo reformulou a experiência do tempo nas sociedades ocidentais. São Cristóvão: Editora UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2005.

FREDERICO COSTA. **Twitter**. 28 jun. 2011. Disponível em <<https://twitter.com/eugeniofred>>. Acesso em: 01 fev. 2014.

FREIRE FILHO, João. **A Comunicação Passional dos Fãs**: Expressões de Amor e de Ódio nas Redes Sociais. Anais do Intercom, 2013, Manaus, AM, p. 1-20.

_____, João. **A sociedade do espetáculo revisitada**. Revista Famecos. Porto Alegre, n 22, 2003, p. 33-46.

FUCHS, Catherine; PÊCHEUX, Michel. **A propósito da análise automática do discurso**: atualização e perspectivas. IN: GADET, Françoise; Hak, Tony. Por uma

análise automática do discurso: uma introdução a obra de Michel Pêcheux. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1993.

FURTADO, Thaís Helena. **As lacunas de sentido no discurso jornalístico: do repórter ao editor da revista Veja**. 2000. Dissertação (Mestrado em Letras) -- Programa de Pós-graduação em Letras. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, 2000.

GARCIA, Luiz (org.). **O Globo – Manual de Redação e estilo**. 28. Ed., São Paulo: Globo, 2003.

GOMES, Pedro G. **Da sociedade dos meios à sociedade da midiatização**. PPGCOM/UNISINOS, São Leopoldo, 2011. Paper. 11 páginas.

HENN, Ronaldo. **Apontamentos sobre o cibercontecimento: o caso Amanda Tood**. Site do GT de Estudos de Jornalismo da Compós - Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2013.

_____, Ronaldo. **Os mortos vivem no twitter: outras camadas da morte como acontecimento**. In: BERGER, Christa; HENN, Ronaldo e MAROCCO, Beatriz (orgs). *Jornalismo e acontecimento: diante da morte*. Florianópolis: Insular, 2012, p. 111-130.

HOHLFELDT, Antonio; VALLES, Rafael Rosinato. **Conceito e história do Jornalismo brasileiro na “Revista de Comunicação”**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. 86 p. – (Coleção NUPECC; 2). Disponível em: <<http://www.pucrs.br/edipucrs/conceitoehistoria.pdf>>. Acesso em 04 jan. 2014.

HUMORISTA Amin Khader será sepultado em Petrópolis. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 28 jun. 2011. Disponível em: <<http://www.jb.com.br/rio/noticias/2011/06/28/humorista-amin-khader-sera-sepultado-em-petropolis/>>. Acesso em: 16 jun. 2013.

JÁDERSON CAVALCANTE. **Twitter**. 28 jun. 2011. Disponível em <<https://twitter.com/TiteladoCeara>>. Acesso em: 01 fev. 2014.

KATZ, E. **Os acontecimentos mediáticos: o sentido de ocasião**. In: TRAQUINA, N. *Jornalismo: teorias, questões e estórias*. Lisboa, Vega, 1999, p. 52-60.

LEMOS, André. **Olhares sobre a Cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

LÉVY, Pierre. **A emergência do cyberspace e as mutações culturais**. In: *Ciberespaço: um hipertexto com Pierre Lévy*. Org. Nize Maria Campos Pellanda e Eduardo Campos Pellanda. Porto Alegre. Artes e Ofícios, 2000.

_____, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999. 3^o ed., 1^o reimpressão, 2001.

_____, Pierre. **O que é virtual?**. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 1996.

MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos. **Um modelo híbrido de pesquisa: a metodologia aplicada pelo GJOL**. IN: LAGO, C.; BENETTI, M. (orgs). *Metodologia de pesquisa em jornalismo*. Petrópolis: Vozes, 2007, p. 199-222.

- MAGALHÃES, Gisela de Oliveira Castro; ROCHA, Silvia Pimenta Velloso. **Jornalismo de Celebridade**: notícia, entretenimento e consumo. Anais do Intercom, 2011, São Paulo, SP, p. 1-14.
- Manual da Redação: Folha de São Paulo. 4. Ed., São Paulo: Publifolha, 2001.
- MAROCCO, Beatriz. **O jornalista e a prática**: entrevistas. São Leopoldo, RS, Ed. Unisinos, 2012.
- MARTIN-BARBERO, Jesus. **Os métodos**: dos meios às mediações. In: Dos meios às mediações. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997. Pp. 258-320.
- MCLUHAN, Marshall. **Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem**. São Paulo: Cultrix, 1974.
- _____, Marshall; FIORE, Quentin. **O Meio são as Massa-gens**. Distribuidora Record de Serviços de Imprensa S. A. Cia Gráfica Lux. Rio de Janeiro, 1969.
- MEDEIROS, Ana Lúcia. **A Fabricação de Celebidades na Televisão**: Uma Aproximação da Categoria Jornalista-Celebridade. Anais do Intercom, 2010, Caxias do Sul, RS, p. 1-14.
- MIELNICZUK, Luciana; PALACIOS, Marcos. **Considerações para um estudo sobre o formato da notícia na Web**: o link como elemento paratextual. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2001_mielniczuck_linkparatextual.pdf>. Acesso 23 dez. 2013.
- MIRANDA, J.B. **O acontecimento como invenção necessária da história**. In: Trajetetos, Revista de Comunicação, Cultura e Educação, n 8-9, p. 113-121, 2006.
- MORIN, Edgar. **O homem e a morte**. 2. Ed., Publicações Europa-América LDA, 1988.
- NUNES, M.R.F.. **A memória na mídia**. Evolução dos memes de afeto. São Paulo: Annablume, 2001.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 2000.
- _____, Eni Puccinelli. **O que é linguística**. 7. Ed, São Paulo: Brasiliense, 1994.
- PÊCHEUX, Michel. **Análise de discurso**: três épocas. IN: GADET, Françoise; Hak, Tony. Por uma análise automática do discurso: uma introdução a obra de Michel Pêcheux. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1993.
- _____, Michel. **O discurso**: Estrutura ou acontecimento. Tradução Eni Puccinelli Orlandi. 2ª edição, Campinas (SP), Pontes, 1997.
- _____, Michel. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1988.
- PEREIRA, Fábio Henrique; JORGE, Thais de Mendonça; ADGHIRNI, Zélia Leal. **Jornalismo na Internet**: desafios e perspectivas no trinômio formação/universidade/mercado. IN: RODRIGUES, Carla (orgs). Jornalismo online: modos de fazer. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Editora Sulina, 2009.

PRADO, Magaly. **Webjornalismo**. Rio de Janeiro. LTC, 2011.

PRIMO, Alex. **A busca por fama na web**: reputação e narcisismo na grande mídia, em blogs e no Twitter. Anais do Intercom, 2009, Curitiba, PR, p. 1-15.

QUÉRÉ, L. **Entre facto e sentido**: a dualidade do acontecimento. In: Trajectos, 2005, Revista de Comunicação, Cultura e Educação, n 6, p. 59-76.

RAPHAEL EVANGELISTA. **Twitter**. 28 jun. 2011. Disponível em <https://twitter.com/rapha_rge>. Acesso em: 01 fev. 2014.

RECUERO, Raquel. **A Conversação em rede**. Comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2012.

_____, Raquel. **Memes e dinâmicas sociais em weblogs**: informação, capital social e interação em redes sociais na Internet. Intexto, Porto Alegre: UFRGS, v.2, n.15, p. 1-16, 2006.

_____, Raquel. **Memes em weblogs**: proposta de uma taxonomia. Revista Famecos, Porto Alegre, 2007. Disponível em <http://revistas.univerciencia.org/index.php/famecos/article/viewFile/1969/1785>. Acesso em 15/01/2014.

_____, Raquel. **Redes sociais na internet**. 2ª edição, Porto Alegre: Sulina, 2011.

_____, Raquel; ZAGO, Gabriela da Silva. **Em busca das “redes que importam”**: redes sociais e capital social no Twitter. Líbero, São Paulo, v.12, n.24, p. 81-94, 2009.

REPÓRTER Amin Khader é encontrado morto em casa. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 28 jun. 2011. Disponível em: <<http://www.jb.com.br/rio/noticias/2011/06/28/reporter-amin-khader-e-encontrado-morto-em-casa/>>. Acesso em: 16 jun. 2013.

RODRIGUES, Adriano. **Experiência**. Modernidade e campo dos media. In: SANTANA, R.N.M. (org.) Reflexões sobre o mundo contemporâneo. Teresina: Revan, 2000. Pp. 169-215.

_____, Adriano. **O acontecimento**. In: TRAQUINA, N. Jornalismo: teorias, questões e estórias. Lisboa, Vega, 1999, p. 27-33.

ROSSI, Clóvis. **O que é jornalismo**. 10º Ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Editora Brasiliense S.A., 1998.

SANTAELLA, Lucia. LEMOS, Renata. **Redes sociais digitais**: a cognição conectiva do Twitter. São Paulo: Paulus, 2010. Coleção Comunicação.

SERRA, Paulo. **O princípio da credibilidade na seleção da informação mediática**. Site do GT de Estudos de Jornalismo da Compós - Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2006.

SIBILIA, Paula. **O show do eu**: a intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

SILVA, Maria Alice Siqueira Mendes e. **Sobre a Análise do Discurso**. Revista de Psicologia da UNESP, n 4, 2005, p. 16-40.

SILVA, Maurílio Luiz Hoffmann da. **O Twitter dentro do Universo da Cibercultura – Uma Abordagem Teórica da Ferramenta**. In: XII Congresso de Ciências da Comunicação da Região Centro – Oeste. Anais do Intercom, 2010. Goiânia, GO. p. 1-15.

SODRÉ, Muniz. **O Globalismo como neobarbarie**. In: MORAES, Denis de. Por uma outra comunicação. Rio de Janeiro: Record, 2003, pp. 21-40.

SOSTER, Demétrio. **Modelo para análise do jornalismo midiaticado**. In: SOSTER, Demétrio de Azevedo; SILVA, Fernando Firmino da (Orgs). Metamorfoses jornalísticas 2: a reconfiguração da forma. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009, p. 120-140.

_____, Demétrio; BENETTI, Marcia. **A velocidade e a precisão em tempos de webjornalismo**. Site do GT de Estudos de Jornalismo da Compós - Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, <http://www.ufrgs.br/gtjornalis>, 2003.

SUPERAÇÃO! Amin Khader vence a 'morte' e desfila na Grande Rio. Ego., Rio de Janeiro, 21 fev. 2012. Disponível em: <http://ego.globo.com/carnaval/2012/noticia/2012/02/superacao-amin-khader-vence-morte-e-desfila-na-grande-rio.html>. Acesso em: 29 jul. 2013.

TAVARES, Frederico de Mello Brandão. **A cotidianidade do morrer na vida noticiosa**: ambiguidades de um acontecimento jornalístico diário. In: BERGER, Christa; HENN, Ronaldo e MAROCCO, Beatriz (orgs). Jornalismo e acontecimento: diante da morte. Florianópolis: Insular, 2012, p. 71-90.

UOL CELEBRIDADES. **Twitter**. 28 jun. 2011. Disponível em <https://twitter.com/uolcelebridades>. Acesso em: 01 fev. 2014.

VAZ, Paulo Bernardo. **Lições de morte nos jornais**. In: BERGER, Christa; HENN, Ronaldo e MAROCCO, Beatriz (orgs). Jornalismo e acontecimento: diante da morte. Florianópolis: Insular, 2012, p. 21-47.

VILDOMAR BATISTA. **Twitter**. 28 jun. 2011. Disponível em <https://twitter.com/vildomaroficial>. Acesso em: 01 fev. 2014.

ZAGO, Gabriela da Silva. **Recirculação jornalística no Twitter**: filtro e comentário de notícias por interagentes como uma forma de potencialização da circulação. Dissertação (Mestrado Comunicação e Informação) - Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Porto Alegre, 2011.

7 ANEXOS

ANEXO A: Superação! Amin Khader vence a 'morte' e desfila na Grande Rio

ego. | Carnaval 2012

buscar

HOME FAMOSOS MODA BELEZA NOTÍCIAS FOTOS HORÓSCOPO PAPARAZZO
São João Ego teen

Bebê Real

Superação! Amin Khader vence a 'morte' e desfila na Grande Rio

Apresentador tinha sido barrado por Jayder Soares depois da pegadinha da falsa morte, que aplicou em David Brazil.

do EGO, no Rio

2 comentários

Nada como um dia após o outro, o carnaval da Sipe Ração - e o rede da Acadêmicos da Grande Rio -, Amin Khader prova que é possível vencer até mesmo a morte. É que ele tinha sido barrado na escola pelo presidente de honra da agremiação, Jayder Soares, depois do episódio em que aplicou uma pegadinha em David Brazil, dizendo que tinha morrido.

A intenção de Jayder era evitar o limão nos barbaqueiros da Grande Rio, mas, pelo visto, Jayder relesou, já que nesta segunda-feira, 20, Amin e a troupe saíram como apolo de destaque da apresentadora Ayla Hickman. Sipe Ração total.



TUDO SOBRE

Carnaval 2012

página do evento >



Mel e magra, Monique Evan curte o carnaval na Bapuva!

em 11/03/2012



Renata Santos mostra como troupe de São João em de cile da MA...

em 28/03/2012



Bahelia Carvalho nega ter pago para cair na Mangueira: 'Fui ...'

em 21/03/2012

Carnaval

PUBLICIDADE



relógio estilo Diesel DZ7266

DIX R\$ 99,90

em até 12x

MAIS LIDAS

- 01
De biquíni, Rayanne Morais exhibe cinturinha em dia de praia
- 02
Ex-BBB Monique passa na academia: 'Deixar preguiça de lado'
- 03
De biquíni, Florelia Mathias posta foto de luz de mel na c Metal vs c
- 04
'Cary e cbra para sempre no meu coração', diz (pa Michele

ANEXO B: Amin morreu, mas passa bem

O DIA

CAPA RIO DIVERSÃO ECONOMIA ESPORTE +MAIS CLASSIFICADOS

DESTAQUE Jornada Mundial da Juventude Conexão leitor O Dia 24 Horas Anelais Vivo Conectado ao Rio

Recomendar 0 +1 Tweet

25.06.2011 às 09:00 - Atualizado em 17.12.2011 às 09:47

Amin morreu, mas passa bem

David Brazil acusa Amin Khader de inventar boato sobre a sua própria morte. Mas humorista nega de pés juntos

Rio - 'Um babado de quinta'. A expressão comumente usada pelo promotor David Brazil poderia definir o boato sobre a suposta morte do repórter e humorista da Record Amin Khader, na manhã de ontem. Horas depois de a notícia ser divulgada, ele foi visto correndo na orla da Barra da Tijuca.

Segundo David, a notícia foi postada no Twitter após uma ligação da sobrinha de Amin, Mariana. "Eu estava na FM O Dia quando ela me ligou e disse que o tio tinha morido. Mariana contou que a empregada de Amin tinha ligado aos prantos por ele não ter acordado. Ela chamou o porteiro e eles confirmaram que Amin estava morto", explica o comentarista da rádio e colunista do 'Meia Hora'.

No dia anterior, David teria recebido uma ligação de Amin. "Ele já estava armando essa pegadinha quando me ligou no fim da tarde falando que estava com pontadas no coração", acredita David. "Amin faz esse tipo de brincadeira para aparecer. Tenho certeza de que fez isso para testar a sua fama", avalia.

Em entrevista para José Luiz Datena, Amin declarou estar tão surpreso quanto quem soube do suposto ocorrido. "Deus me livre brincar com a morte", garantiu.

A amizade entre os dois parece ter chegado ao fim. "Cortamos relação de vez. Quem convive com o Amin sabe que, para se promover, ele faz qualquer coisa", acusou David. "Amigo que é amigo não faz isso. Acho que o David nunca foi meu amigo. Estou indignado", rebateu Amin.

O boato deu o que falar. Cabeção, locutor da FM O Dia, postou no microblog: "Estou muito revoltado com essa situação. Presenciei tudo, estava junto com @dddbrasil e vi como ele foi enganado. Eu também". A atriz Nivea Stelmann endossou: "Ridículo fingir que está morto para ter mídia. Fim dos tempos". E tem mais: uma campanha foi lançada no Twitter em apoio a David.

Faça a sua coleção. Compre O DIA e participe.

ÚLTIMAS

- 18:54 - EDUCAÇÃO: Clima diz que Brasil aumentará «colas» públicas com aulas em período integral
- 18:48 - ESPORTE: Alexandre Kalli confirma que Bernard deve voltar o Abóbodo-MG
- 18:44 - ESPORTE: Veja as fotos mais interessantes do Mundial de Esportes Aquáticos
- 18:32 - ESPORTE: Thomas Ebelluci é eliminado na primeira fase do ATP de Kitzbuhel, na Áustria
- 18:15 - PLUMBERIE: No Ruminante, Luxemburgo tem nova chance de apagar década perdida

ANEXO C: Planilha de classificação dos tweets

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
	Usuário	Link	Descrição	Data de Publicação	positivo	negativo	neutro	Acreditaram na mentira	Enfocados com o caso	Interlocuções importantes	Explicações diversas	Alertando os interessados	Perguntando se era verdade
1	@F_C_Contro	https://twitter.com/F_C_Contro/status/150638882014257	A morte de Amin Khader no @controleremoto #Plot	24/12/2011				1					
2	@Pitocaa	https://twitter.com/Pitocaa/status/15066618187732070	Ó o Bon Jovi fazendo o Amin Khader! http://musica.	24/12/2011						1			
3	@Ciberdab	https://twitter.com/Ciberdab/status/14876148726417811	Tá muito parado aqui. Alguém poderia twitticament	19/12/2011									
4	@PicardoVn	https://twitter.com/PicardoVn/status/14884839705	http://noticias.torres.com.br/retrospectiva/2011/hoje	19/12/2011									
5	@MerisDitador	https://twitter.com/MerisDitador/status/1491432413154	Bon Jovi é o novo Amin Khader?	20/12/2011									
6	@Ilyscriz	https://twitter.com/Ilyscriz/status/14915216023866572	David Brazil fals que Amin Khader morreu (@Cultur	20/12/2011									
7	@gabrielmel	https://twitter.com/gabrielmel/status/14917676523274	#ilicoftheyear Amin Khader morreu!	20/12/2011									
8	@PediLipstick	https://twitter.com/PediLipstick/status/14918457555361	#ilicoftheyear Amin Khader e Carls Perez morreram.	20/12/2011									
9	@AlexisDEMARCHI	https://twitter.com/ALEXISDEMARCHI/status/149189712	RT @portalar7 : AMIN KHADER É ENCONTRADO	20/12/2011									
10	@odsdozinho	https://twitter.com/odsdozinho/status/149430721893064	@ragocozer Notícias de falscimento su só crédito cor	21/12/2011									
11	@Cris_Estet	https://twitter.com/Cris_Estet/status/1497034365255	28 - Todo mundo acreditou na notícia da morte do	21/12/2011									
12	@TVRecord	https://twitter.com/TVRecordEspecial/status/149887723	RETROSPECTIVA 2011 -> JORNALISMO VERDADE	22/12/2011									
13	@RecordDBA	https://twitter.com/RecordDBA/status/14988772635966200	RETROSPECTIVA 2011 -> JORNALISMO VERDADE	22/12/2011									
14	@TvbopoOfi	https://twitter.com/TvbopoOficial/status/149887730986	RETROSPECTIVA 2011 -> JORNALISMO VERDADE	22/12/2011									
15	@zilsmalfai	https://twitter.com/zilsmalfai/status/1498877375567661	RETROSPECTIVA 2011 -> JORNALISMO VERDADE	22/12/2011									
16	@BispoMacedo	https://twitter.com/BispoMacedo/status/14988774047	RETROSPECTIVA 2011 -> JORNALISMO VERDADE	22/12/2011									
17	@BlogBispo	https://twitter.com/BlogBispoBrasil/status/14988774411	RETROSPECTIVA 2011 -> JORNALISMO VERDADE	22/12/2011									
18	@GilbertoG	https://twitter.com/GilbertoGD98/status/150035933419	amin khader ja morreu 4 vezes	23/12/2011									
19	@DaniloP	https://twitter.com/DaniloP/status/150374566214197248	A #Record vive passando reportagem errada --> l	23/12/2011									
20	@FurcomTV	https://twitter.com/FurcomTV/status/154287235678328335	Daqui 5 minutos começa o FURO ESPECIAL #NTV	12/10/2011									
21	@luizflavio18	https://twitter.com/luizflavio18/status/152498962375512	#RipMichellô: Olha, acho que o pessoal do Hoje	23/12/2011									
22	@luizflavio18	https://twitter.com/luizflavio18/status/1525015310176256	@EsraContempla N entendeu? Explico: o Hoje em t	23/12/2011									
23	@muzedstu	https://twitter.com/muzedstudo/status/1525910642288	RETROSPECTIVA 2011: Este foi o ano em que o Br	30/12/2011									
24	@portalar7	https://twitter.com/portalar7/status/1526656762664796	2011: Tombos, beijos e até despedidas marcim gafe	30/12/2011									
25	@DaniloKast	https://twitter.com/DaniloKastro/status/1526739939676	2011: Tombos, beijos e até despedidas marcim gafe	30/12/2011									
26	@muzedstu	https://twitter.com/muzedstudo/status/1527298643681	@brega_falcao RETROSPECTIVA 2011: Este foi o	30/12/2011									
27	@muzedstu	https://twitter.com/muzedstudo/status/1527301853634	@pprrigob exato, tanto o anúncio da morte da curf	30/12/2011									
28	@techiaria	https://twitter.com/techiaria/status/15276543987119203	Faltou falar do bofala que teve não consigo mais gostar	30/12/2011									
29	@Danilo_T	https://twitter.com/Danilo_T/status/15235628450487800	Vale a Pena Ver Direito com a "morte" de Amin Kha	23/12/2011									
30	@Rebeldeco	https://twitter.com/Rebeldeconnect/status/1519126325242	#ValeaPenaVerDireito com a "morte" de Amin Kha Khader foi muito bom! Vaja do novo http://bit.ly/uJsm6d #legendarios	27/12/2011									
31	@ArianeReze	https://twitter.com/ArianeRezend/status/152851430720	@HugoGloss a falsa morte do Amin Khader!!!	30/12/2011									
32	@MarceloAv	https://twitter.com/MarceloAvestruz/status/1528548467	Ouvando o "Amin Khader" Morreu... RT @HugoGlos	30/12/2011									
33	@Legendario	https://twitter.com/Legendarios/status/151431924923084	Vale a Pena Ver Direito com a "morte" de Amin Kha	26/12/2011									
34	@VirginiaMc	https://twitter.com/VirginiaMedel/status/1523075438076	(...) David Brazil após anunciar a morte de Amin Kha	30/12/2011									
35	@Bobildo	https://twitter.com/Bobildo/status/15238984031878584	Faltou falar do Amin Khader nessa parte das pesso	30/12/2011									
36	@PilotoCra	https://twitter.com/PilotoCrazy/status/152330283017834	O ano em que a @RealMORTE chupou 3 vezes. NS	30/12/2011									
37	@stafreudo	https://twitter.com/stafreedom2/status/1523306093340	@danilo_sanches: Faltou falar do Amin Khader nes	30/12/2011									
38	@Carlo_ER	https://twitter.com/Carlo_ER/status/152375380758802	#11GafesdaTV - 1) Hoje em Dia "mata" Amin Khader	30/12/2011									
39	@LigadoNaT	https://twitter.com/LigadoNaTVReal/status/1523801205110	esse indie parece com aquele boiolo que fingiu a p	30/12/2011									
40	@LigadoNaT	https://twitter.com/LigadoNaTVReal/status/152380458553	psdrato parece com o amin khader visdo que fing	30/12/2011									
41	@ErickBaco	https://twitter.com/ErickBacellar/status/153232402217	Gizweiii! ri alto! RT @HugoGloss Amin Khader mor	31/12/2011									
42	@HugoGloss	https://twitter.com/HugoGloss/status/1532321896963891	Amin Khader morreu e renasceu no Twitter, em que?	31/12/2011									
43	@danaloo	https://twitter.com/danaloo/status/1532328571447335	kkkkkk RT @HugoGloss Amin Khader morreu e ren	31/12/2011									

ANEXO D: Planilha de classificação das notícias

	B	C	D	E
1	Veículo	Título	Comentári	Link
2	http://diversao.terra.com.br	Amigo lamenta morte de Amin Khader no Twitter; Record nega	1.251	http://diversao.terra.com.br/gente/noticias/0_Q15210031-E113419_0
3	http://br.omg.yahoo.com	Record confirma morte de Amin para logo depois afirmar que ele está vivo!	1.083	http://br.omg.yahoo.com/blogs/pronto-falei/record-confirma-morte
4	http://diversao.terra.com.br	Após notícia de morte, Amin Khader aparece com Susana Werner	917	http://diversao.terra.com.br/gente/noticias/0_Q15210192-E113419_0
5	http://br.omg.yahoo.com	Após boato de morte, David Brazil rompe amizade com Amin Khader	183	http://br.omg.yahoo.com/blogs/pronto-falei/ap-boato-morte-davie
6	http://diversao.terra.com.br	"Fiquei muito mal", diz Tom Cavalcante sobre falsa morte de Amin	163	http://diversao.terra.com.br/gente/noticias/0_Q15210389-E113419_0
7	http://celebridades.uol.com.br	Após confirmar morte de Amin Khader, Record volta atrás e diz que ele está vivo	118	http://celebridades.uol.com.br/noticias/redacao/2011/06/28/apos-
8	Marcos Mion	Veja a morte de Amin Khader e beijos de Rebelde no Vale a Pena Ver Direito	105	http://noticias.r7.com/blogs/marcos-mion/2011/07/03/veja-a-morte
9	http://diversao.terra.com.br	Amin Khader está vivo; relembre outros casos de falsas mortes	93	http://diversao.terra.com.br/gente/noticias/0_Q15210760-E113419_0
10	Sensacionalista	Brasil se surpreende ao descobrir que Amin Khader existe	82	http://www.sensacionalista.com.br/2011/06/23/brasil-se-surpreend
11	Band.com.br	Promoter e repórter Amin Khader morre no Rio	76	http://www.band.com.br/entretenimento/famosos/noticia/?id=1000
12	http://www.band.com.br	Promoter e repórter Amin Khader morre no Rio	76	http://www.band.com.br/entretenimento/famosos/noticia/?id=1000
13	http://diversao.terra.com.br	Ex-BBB conta como começou notícia de "falsa morte" de Amin	71	http://diversao.terra.com.br/gente/noticias/0_Q15210268-E113419_0
14	http://celebridades.uol.com.br	Amin Khader diz em telejornal da Record que boato sobre sua morte foi de má-fé	58	http://celebridades.uol.com.br/noticias/redacao/2011/06/28/amin-f
15	http://br.tv.yahoo.com	Record tenta unir (sem êxito) Amin Khader e David Brazil em programa	52	http://br.tv.yahoo.com/blogs/em-off/record-tenta-unir-sem-%C3%9
16	http://www.1folha.uol.com.br	Repórter inventou própria morte para 'turbinar' estreia em quadro na Record	47	http://www.1folha.uol.com.br/ilustrada/336209-repoteer-inventou-p
17	Terra Gente	David Brazil diz que Amin perdeu um amigo por "falsa morte"	42	http://diversao.terra.com.br/gente/noticias/0_Q15210252-E113419_0
18	http://celebridades.uol.com.br	David Brazil diz que boato sobre morte de Amin Khader foi armação do próprio	33	http://celebridades.uol.com.br/noticias/redacao/2011/06/28/david-b
19	Holofote - ClicRBS	Brincadeira de mau gosto! Amin Khader está vivo, bem vivo!	30	http://wp.clicrbs.com.br/holofote/2011/06/28/brincadeira-de-mau-z
20	http://www.ibahia.com	Morte de Amin Khader foi pegadinha com David Brazil	28	http://www.ibahia.com/detalhe/noticia/morte-de-amin-khader-foi-
21	Band.com.br	Após "matar" Amin Khader, Record volta atrás	27	http://www.band.com.br/entretenimento/famosos/noticia/?id=1000
22	Yahoo OMG - Blog Pronto Falei	Record dá férias forçadas a Amin Khader	24	http://br.omg.yahoo.com/blogs/pronto-falei/record-d-fri-as-ada-
23	Bol Notícias	Após confirmar morte de Amin Khader, Record volta atrás e diz que ele está vivo	23	http://noticias.bol.uol.com.br/entretenimento/2011/06/28/apos-con
24	RD1	Chris Flores diz que a "morte" de Amin Khader abalou a credibilidade do "Hoje em Dia	22	http://www.r1audiodiaria.com.br/televisaoc/chris-flores-diz-que-a-mor
25	http://virgula.uol.com.br	Após confusão em relação a sua "morte", Amin Khader aparece no "Record Notícias	15	http://virgula.uol.com.br/ver/noticia/famosos/2011/06/28/278477-a
26	180Graus	Record confirma a morte de Amin Khader e depois diz que está vivo	14	http://180Graus.com/gente/record-confirma-a-morte-de-amin-kha
27	Jornal do Brasil	David Brazil diz que Amin Khader tramou uma farsa	14	http://www.jb.com.br/litio/noticias/2011/06/28/david-brasil-diz-que-j
28	Ceará em Rede	HUMORISTA AMIN KHADER MORREU OU NÃO MORREU. É O QUE TODOS QUEREM	13	http://www.cearaemrede.com.br/2011/06/humorista-amin-khader-r
29	http://primeiraediocao.com.br	Amin Khader dá entrevista ao vivo e desmente boato de morte	12	http://primeiraediocao.com.br/noticia/2011/06/28/amin-khader-da-e
30	Correio de Uberlândia	Após confirmar a morte de humorista, Record volta atrás e diz que Amin está vivo	10	http://www.correiodeuberlandia.com.br/entretenimento/apos-confi
31	Holofote - ClicRBS	David Brazil desabafa sobre a falsa morte de Amin Khader: "sem palavras"	9	http://wp.clicrbs.com.br/holofote/2011/07/01/david-brasil-desabafa
32	http://www.sidneyezende.com	Falsa morte de Amin Khader é anunciada no Twitter e replicada por sites	8	http://www.sidneyezende.com/noticia/135813
33	SRZD	Falsa morte de Amin Khader é anunciada no Twitter e replicada por sites	8	http://www.sidneyezende.com/noticia/135813
34	http://www.wooz.com.br	Falsa morte de Amin Khader foi pegadinha com David Brazil: 'A amizade acabou'	7	http://www.wooz.com.br/noticias/falsa-morte-de-amin-khader-foi-
35	Jornale	Após confirmar morte de Amin Khader, Record diz que ele está vivo	6	http://www.jornale.com.br/portal/entretenimento/72116587.html
36	Meus Vídeos Engraçados	Relembre quem morreu e desmorreu. Falsa morte de Amin Khader sendo anunciada	5	http://www.meusvideosengracados.com.br/video/145/relembre-que
37	SRZD	David Brazil: 'foi de péssimo gosto', diz após falsa morte de Amin Khader	5	http://www.sidneyezende.com/noticia/135820
38	Diário Online	Site noticia morte do promoter Amin Khader	4	http://www.diarioonline.com.br/noticia-154480-.html
39	Nerdzila	A morte, por Amin Khader	4	http://www.nerdzila.com/2011/06/morte-por-amin-khader.html
40	Rádio ItaperunaFM.com	Amin Kadher inventa mentira sobre sua morte para brincar com David Brazil	4	http://radioitaperunafm.com/site/2011/06/28/amin-kadher-inventa-
41	http://www.jb.com.br	Repórter Amin Khader é encontrado morto em casa	3	http://www.jb.com.br/litio/noticias/2011/06/28/repoteer-amin-khader-
42	http://www.oreporter.com	Record noticia falsa morte de Amin Khader e Datena põe a culpa na internet	3	http://www.oreporter.com/Record-noticia-falsa-morte-de-Amin-Kl
43	http://www.oreporter.com	Record anuncia falsa morte do repórter Amin Khader e causa alvoroço na Internet	3	http://www.oreporter.com/Record-anuncia-falsa-morte-do-repoteer
44	tn online	Amin Khader tramou farsa sobre a própria morte, diz David Brazil	3	http://tnonline.com.br/noticias/gente/220e%20w%13.98610.28.06_e
45	A Crítica	Morre Amin Khader, promoter das celebridades e repórter da Record	2	http://a critica.uol.com.br/buzz/Morre-Amin-Khader-celebridades-f
46	Dourado News	Morte falsa de Amin Khader foi divulgada por vários órgãos de Imprensa	2	http://www.douradonews.com.br/brasil-mundo/morte-falsa-de-af
47	Ibahia	Twitter: David Brazil desabafa sobre 'morte' de Amin Khader	2	http://www.ibahia.com/detalhe/noticia/twitter-david-brasil-desabaf
48	Área Vip	Após notícia de morte, Amin Khader aparece vivo no Rio	1	http://www.areavip.com.br/famosos/apos-noticia-de-morte-amin-f
49	HiperNotícias	Record desfaz 'mançada' e confirma que Amin Khader está vivo	1	http://www.hipernoticias.com.br/TNX/contendo.php?side=171&cid=2
50	Jornal do Comercio	Morre ator Amin Khader	1	http://jconline.net10.uol.com.br/canallcultural/noticia/2011/06/28/mc
51	V&C Artigos e Notícias	Morre repoter e humorista Amin Khader	1	http://www.vcartigosnoticias.com/2011/06/morre-repoteer-e-humc
52	Ego	Falsa morte de Amin Khader teria sido pegadinha com David Brazil: 'A amizade acab	1	http://ego.globo.com/Gente/Noticias/0_MU11665348-37398_00-FA
53	http://contigo.abril.com.br	Falsa morte de Amin Khader causa comoção entre famosos	1	http://contigo.abril.com.br/noticias/falsa-morte-de-amin-khader-c
54	24 Horas News	Amin Khader, promoter e repórter da Record, morre no Rio	1	http://www.24horasnews.com.br/index.php?mate=374743
55	A Crítica	Após confirmar morte de Amin Khader, Record volta atrás e diz que ele está vivo	1	http://a critica.uol.com.br/buzz/confirmar-Amin-Khader-Record-vo